

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS/UFAM

Reitor

Sylvio Mário Puga Ferreira

Vice-Reitor

Jacob Moyses Cohen

Pró-Reitor de Ensino de Graduação (PROEG)

David Lopes Neto

Pró-Reitor Adjunto de Ensino de Graduação (PROEG)

Luiz Simão Neves Botelho

Pró-Reitor de Extensão e Interiorização (PROEXT)

João Ricardo Bessa Freire

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós Graduação (PROPESP)

Selma Suely Baçal De Oliveira

Pró-Reitor de Inovação Tecnológica (PROTEC)

Waltair Vieira Machado

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas (PROGESP)

Maria Vanusa Do Socorro De Souza Firmo

Pró-Reitor de Administração e Finanças (PROADM)

Raimundo Nonato Pinheiro De Almeida

Pró-Reitora de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLAN)

Kleomara Gomes Cerquinho

Diretora da Faculdade de Artes (FAARTES)

Rosemara Staub de Barros

Coordenador Administrativo

Marco Antonio de Lima Valente

Coordenador Acadêmico

João Gustavo Kienen

Coordenador do Curso de Música (Matutino)

Marcio Lima de Aguiar

Coordenadora do Curso de Música (Noturno)

Edna Soares Andrade

Coordenador do Curso de Artes Visuais (Matutino)

Valter Frank de Mesquita Lopes

Coordenadora do Curso de Artes Visuais (Noturno)

Orlane Pereira Freires

Coordenadora do Curso de Artes Visuais (EaD)

Núbia Silva Najar

DIRETORIA DA ABEM (2015-2017)

Presidente

Luis Ricardo Silva Queiroz – UFPB

Vice-presidente

Cristiane Almeida – UFPE

Tesoureiro

Manoel Camara Rasslan – UFMS

2ª Tesoureiro

Vanildo Mousinho Marinho – UFPB

Secretário

Marcus Vinicius Medeiros – UFJF

2ª Secretária

Juciane Araldi – UFPB

CONSELHO EDITORIAL

Presidente

Regina Antunes Teixeira dos Santos – UFRGS

Editora Revista da ABEM

Luciana Del-Ben – UFRGS

Editora da MEB

Viviane Beineke – UDESC

Membros do Conselho Editorial

Cláudia Bellochio – UFSM

Sérgio Figueiredo – UDESC

José Soares - UFU

DIRETORIA REGIONAL

Norte – Rosângela Duarte - UFRR

Nordeste – Jean Joubert Freitas Mendes – UFRN

Centro-oeste – Delmary Vasconcelos de Abreu – UNB

Sudeste – Inês Rocha - Colégio Pedro II

Sul – Vânia Malagutti Fialho – UEM

CONSELHO FISCAL

Presidente

Valéria Carvalho – UFRN

Membros do Conselho Fiscal

Carlos Kater – USP

Rosemara Staub – UFAM

Ademir Adeodato – IFES

Suplentes do Conselho Fiscal

Solange Maranhão Gomes – UNESPAR/FAP

Regina Fink – UDESC

Darcy Alcântara Neto – UFES

COMISSÃO ORGANIZADORA DO 23º CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Coordenação Geral

Rosemara Staub de Barros (UFAM)
Luis Ricardo Silva Queiroz (UFPB/ABEM)

Coordenação Científica

Marcus Vinícius Medeiros (UFMS)

Coordenação de Infraestrutura

Evandro de Moraes Ramos (UFAM)
Paulo Roberto Simonetti (UFAM)

Coordenação de Secretaria e Tesouraria

Vanessa Lameira (UFAM)
Klissy Kely Guimarães (UFAM)

Coordenação de Apoio aos Congressistas

Lucyanne de Melo Afonso (UFAM)
João Gustavo Kienen (UFAM)
Maira Dessana Ferreira da Silva (SEDUC/AM)

Coordenação de Inclusão e Acessibilidade

Renato Antonio Brandão de Medeiros Filho (UFAM)

Coordenação Artístico-Cultural

Edna Andrade Soares (UFAM)
Hermes Coelho (UFAM)
Marcio Lima de Aguiar (UFAM)
Edoardo Sbaffi (UEA)
Hirlandia Milon (UEA)
Fabiano Cardoso de Oliveira (UEA)
Roberta Paredes Valin (UFAM)
Orlane Freires (UFAM)
Fernando Júnior (UFAM)
Priscila Pinto Maisel (UFAM)

Coordenação de Tecnologia e Transmissão em Rede

Jorge Carlos Magno (UFAM)
Jackson Colares da Silva (UFAM)
Francisco Carneiro da Silva Filho (UFAM)

Webmaster e Coordenação de Comunicação e Divulgação

Solange Lorenzo
ASCOM (UFAM)
Valter Frank de Mesquita Lopes (UFAM)

Criação e Programação Visual

Wagner Falcão Carlos

DEMAIS MEMBROS DA COMISSÃO ORGANIZADORA

Equipe Apoio a Coordenação Geral

Abraão Marques de Araújo
Camilla de Queiroz Elias Blair
Elson Silva dos Santos
Felipe Cruz e Silva
Gabriella Dias Almeida
Leticia Ruis Pereira
Lucas Cunha Lobo
Mário André Vlácio Lopes
Michelle de Araújo Monteiro
Nayane Lira da Silva
Thalia Stephanie Botelho de Souza
Tiago Diniz

Equipe Apoio a Infraestrutura

Adriano Andrade Caldas
Cesar Pacheco de Lima
Claudine Cris Oliveira de Almeida
Danielle Colares Lins
Douglas Araújo de Oliveira
Elias Braga Salino de Souza
Elias Souza Farias
Heline Chota de Oliveira
Israel da Silva Mota
Israel dos Santos Nunes
Ivon da Silva Lobato
Jaleel da Silva Barroso
Jesmey Breno Pereira
Marcos Antonio de Lima Valente
Nathália Guedes Gama
Paulo Carliny Romanet Santos
Pedro Bacellar
Raimundo Nonato Pereira
Rayssa Tavares de Freitas
Rebecca Gabriele Lisboa da Costa
Rosângela da Silva Souza
Suzana da Silva dos Santos
Tayanna Correa Garcia
William Tavares de Moura
Equipe Secretaria e Tesouraria
Camila Barbosa da Silva
Danielle Moura da Silva
Dian Harley Martins Pinho
Fernanda Eduarda Negreiros Monteiro

Franklin Raikar Penha Nascimento
Hellen Chrystina Pereira Veiga
Julian Hailton Spinellis de Souza
Karen Francis Maia
Mariana da Silva Lima Monteiro
Mateus Cabral Ribeiro
Milena Lícia Moris Coutinho
Nara do Nascimento Lima
Rafaela Castro Santana
Rayane Luzia Costa de Assis
Regina dos Santos Freitas
Sandrine Silva

Equipe de Apoio GT / Cursos

Adivanei Vasconcelos Vieira
Aldemira Ferreira de Almeida
Álefe Silva Antunes
Andreia Simas Brasil
Ane Susã da Silva Alves
Brenda Letícia Barbosa Gomes
Cláudia Antônia Mar de Castro Ramos
Davi Vitoriano da Costa Novo
David da Costa Aragão
Deborah Lima de Araújo
Denize Piccolotto
Diana Gleicy Gama Lima
Dulcianne da Silva Moreira
Ellen Pinheiro da Silva
Emanuelle Almeida Prado
Evelyn Ferreira Rodrigues
Fernanda Rodrigues França
Gabriel da Silva Leal
Geisy de Souza Dias
Hellen da Costa Silva
Isac Luis Nascimento de Oliveira
Jhonata Guilherme Coelho
Jhonata Monteiro de Sousa
Kamily Quirino Paulino
Larissa Vitor Do Nascimento
Lorena Monteiro Neves de Lima
Lucas Vieira da Silva
Luciano Fernandes Ferreira
Matheus Leite Freitas
Natanael Roberto de Oliveira Santiago

Nilzilene da Costa Santos
Núbia Silva Najar
Rebeca Caroline Ihuaraqui Nogueira de
Oliveira

Ronaldo Alves da Silva
Sarah Camilly Pinheiro Santos
Stefany Seabra Vasques
Suammy Tavares Gonçalves
Suzana Vieira Lima
Victor da Silva Rocha
Wenderson Carlos dos Santos Soares

Equipe de Apoio Artístico-Cultural

Brenda Zane da Costa
Doany Silva Bezerra
Abner Alencar Pires
Adriane Vieira de Almeida
Ailton de Freitas
Dayane da Silva Gomes de Souza
Dinacy Francisco da Costa Junior
Eliane Silva da Rocha
Gabrielle Farias Lopes
Glenda Raissa Balieiro de Araújo
Jean Carlos Barros Vieira
Jeferson José Silva da Silva
Josenir Gregório da Silva
Lucas de Almeida Batalha
Lucas Mesquita Lima
Mário Raimundo Ferreira Souza Junior
Miguel Alexandre da Costa dos Santos
Mirian Pereira Simões
Nayane Oliveira Coelho
Renan Mota da Silva
Silvestre Sávio Lira Lopes
Vanessa dos Santos Rocha
Wal Kilmer Souza da Silva

Wandeval Barroso da Silva
Warllison de Souza Barbosa
Wesley Peres Souza de Oliveira

Equipe de Apoio a Feira Amazônica

Aleny Lopes Lima
Ariane Chagas Rodrigues
Edson Miranda Costa Cruz Junior
Eduardo da Silva Medeiros
Emerson de Lima Ribeiro
Joab da Fonseca Franco
Kailon de Souza Martins
Lais Rebecca Medeiros Ribeiro
Lanna Caroline Lopes Paiva
Manaíra Montefusco Farias
Marcelle de Souza Alencar
Marcos de Souza E Souza
Mateus Filipe Assunção da Silva
Rodrigo da Silva Aquino
Shayane Luane de Souza Chaves
Suelem Gonçalves Ramires
Thalia Sampaio Isuiza

Equipe de Apoio a Galeria de Artes da UFAM

Alessandra Ferreira da Silva
Brenda Grana Fabrício de Souza
Bruna Mazzotti Quintanilha
Camila Nascimento de Souza
Daniele Braga Camelo Coimbra
Déborah Viana Moura
Gabrielle Costa Lira
Geovana Pimentel Balbi
Glenda Larice Santos da Silva
Jamilie Williane Costa Almeida
João Vieira Palheta Filho
Letícia Souza Catique
Lorena Rebeca S. Gomes
Queren Raquel Castro Ramos

SUMÁRIO

Apresentação	8
Nota da Comissão Organizadora	9
Conferência de Abertura	10
Conferência de Encerramento.....	10
Mesas-redondas	10
Painel internacional de educação musical	10
Sessão de Livros	10
Encontro dos Participantes de Música	10
Concertos	11
Mostra de Arte e Cultura Amazônica e Feira Amazônica	12
Programação	13
Cursos.....	14
Grupos de Trabalho (GT), Comunicações e Simpósios (17/10/2017).....	15
Grupos de Trabalho (GT), Comunicações e Simpósios (19/10/2017).....	25
Grupos de Trabalho (GT), Comunicações e Simpósios (20/10/2017).....	32
Resumos das Comunicações (17/10/2017)	43
Resumos das Comunicações (19/10/2017)	74
Resumos das Comunicações (20/10/2017)	101
Sessão de Pôsteres (17/10/2017).....	41
Resumos dos Pôsteres (17/10/2017)	123
Comitê Científico	127

APRESENTAÇÃO

Uma história... sonhos... lutas... uma vida: XXIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação musical

Uma história se constrói com amor, determinação, sonhos e conquistas! Mas também com lutas, embates, problemas e coragem! Uma história se constrói na coletividade das relações, dos conflitos e das interações! Uma história bem-sucedida se constrói na conjunção de pessoas que acreditam, confiam e se entregam a uma causa... assim estamos construindo a história da ABEM! História que neste Congresso chega aos seus 26 anos... quase três décadas de imersão profunda na educação musical brasileira, que fizeram da ABEM uma grande referência para a organização e a (re)definição de caminhos importantes para a formação em música no Brasil.

Conectados a essa trajetória de desafios, lutas, conquistas e muitas problematizações chegamos a este Evento. Evento que, ao ser realizado na Amazônia, no Norte do país, faz ecoar simbolicamente o grito da ABEM, contrário às muitas atrocidades que vêm sendo cometidas no Brasil, atualmente, contra a educação, a cultura, a ciência, o meio ambiente, entre tantas outras importantes dimensões que representam a vida e a identidade humana neste país.

Trazer o Congresso Nacional da ABEM para o Norte do país era uma meta da Diretoria da ABEM, assumida desde 2013, e agora materializada com a realização deste Evento em Manaus. Nas luzes dos 26 anos de trajetória da Associação, faltava o brilho de mais um evento no Norte do Brasil, haja vista que somente Belém, em 2000, havia recebido um dos 22 congressos nacionais já realizados pela ABEM. Mas aqui estamos... feliz, esperançosos e iluminados pela beleza e a riqueza de Manaus, do Amazonas e da região Norte do Brasil.

Ao evocarmos o tema Diversidade humana, responsabilidade social e currículos: interações na educação musical, assumimos, desde 2016, o compromisso de discutir com profundidade, sem medos e limites, bases importantes para a educação musical brasileira. Uma educação musical conectada à vida, que reconhece, celebra e promove a diversidade humana! Diversidade diversa que, nas suas múltiplas faces, faz da música um fenômeno cultural de intrínseco valor para a sociedade.

Assumimos aqui a responsabilidade social de promover no Brasil uma educação musical comprometida com a formação humana, com a ética e com a melhoria da qualidade de vida de todos nós. Uma educação musical que transcende as barreiras da orientação técnica em música, para se inserir nas dimensões mais profundas da expressão musical e da formação do Ser. A ABEM é lugar de diversidade de gente, de músicas, de contextos, de culturas... aqui todos são bem vindos, respeitados e celebrados nas suas diferenças.

Nessa perspectiva, direcionaremos nossos olhares para os currículos do Brasil, a partir de um conceito alargado do termo, com vistas a problematizarmos, desconstruirmos, esboçarmos e materializarmos novas concepções e estratégias curriculares. Novas perspectivas que não abandonam as velhas, mas que, na interação entre o conhecido e o desconhecido, possam nos levar ao mundo que almejamos e, mais que isso, precisamos para a educação musical brasileira no século XXI.

Viver é dádiva tão grande que milhares de pessoas se beneficiam com cada vida vivida (Clarisse Lispector). Inspirados pela beleza das palavras de uma poeta, mulher e brasileira fascinante, vamos viver intensamente esse XXIII Congresso da ABEM e fazer que mais vidas possam ser melhor vividas a partir das vivências vivas que aqui viveremos.

Um excelente XXIII Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical para todos nós!

Manaus, 16 de outubro de 2017

Luis Ricardo Silva Queiroz

Presidente da ABEM

NOTA DA COMISSÃO ORGANIZADORA

Em 2008, durante o XVII Congresso Nacional da ABEM em São Paulo, três educadoras musicais de Manaus tiveram a iniciativa de estabelecer as primeiras conversas para que pudéssemos receber a ABEM no Amazonas. Com muito esforço e pouca experiência, realizamos o IV Encontro Regional Norte em 2009 e o V Encontro Regional Norte em 2010. Desde esse período, fortalecemos nossas pesquisas, nossos cursos e processos de formação, bem como nossas participações nos Encontros Regionais e nos Congressos Nacionais da Associação.

As parcerias e amizades foram se ampliando entre nós de Manaus, interior do Amazonas, pesquisadores dos outros estados da Região Norte e também, nos sentimos acolhidos pela Associação Brasileira de Educação Musical, em cada Congresso Nacional que participávamos.

Os cursos de música da UFAM, em Manaus, e da UFPA, em Belém, têm uma longa trajetória no país, tendo sido criados nos anos de 1980. Mas com a implantação do REUNI nas Universidades Federais, a área se expandiu e se espelhou significativamente por toda a Região Norte, com vários cursos de música criados a partir de 2010.

Atualmente, todos os estados da Região Norte possuem a graduação em Música, possibilitando a contratação de novos pesquisadores oriundos de diversos estados brasileiros, consequentemente, possibilitando a formação de grupos de pesquisa focados na formação do educador musical.

Graças a este florescimento, hoje estamos realizando o **XXIII** Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), com uma temática que nos atinge diretamente: diversidade humana, responsabilidade social e currículos: interações na educação musical.

Organizamos este evento com muito carinho. Trabalhamos ao longo dos últimos dois anos para oferecer um ambiente agradável, aberto, propício as reflexões e transformações que precisamos para a educação musical brasileira, mas, principalmente, para o Brasil como um todo. Serão cinco dias de troca de experiências, de reflexão profunda, de crítica, de produção de conhecimento científico, de práticas musicais, de muito carinho e bom humor. Afinal, estamos felizes por vocês e a ABEM estarem aqui.

Sejam bem-vindos, aproveite bem o Congresso e desfrutem dessa grande unidade de conservação urbana, a Universidade Federal do Amazonas, nosso maior patrimônio.

Manaus, 16 de outubro de 2017

Rosemara Staub de Barros

Diretora da Faculdade de Artes da UFAM

Coordenadora Geral do XXIII Congresso Nacional da ABEM

CONFERÊNCIA DE ABERTURA

World-Centered Education Beyond Learning
Dr. Gert Biesta (Brunel University – Londres – Inglaterra)

CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO

Human diversity in music education: challenges for a new world
Dr. Emily Achieng' Akuno (Technical University of Kenya – Nairobi, Kenia)

MESAS-REDONDAS

Mesa redonda I

Currículos para a educação musical no século XXI: velhos dilemas e novas alternativas

Dra. Inês Barbosa (UERJ / Presidente da ABDC)

Dr. Marcus Vinícius Medeiros (UFJF)

Coordenação: Dra. Cristiane Maria Galdino de Almeida (UFPE)

Mesa redonda II

Formação de pesquisadores e produção de conhecimento em educação musical: realidade e desafios frente às perspectivas nacionais para ciência, tecnologia e inovação

Dra. Luciana Del-Ben (UFRGS/CNPq)

Dra. Antônia Bezerra (UFBA/CAPES)

Coordenação: Dr. Jean Joubert Freitas Mendes (UFRN)

Mesa redonda III

Diversidade humana e formação musical: debates e ações emergentes para a educação musical brasileira

Dr. Samuel Araújo (UFRJ)

Dra. Rosângela Tugny (UFSB)

Coordenação: Dr. Luis Ricardo Silva Queiroz (UFPB)

PAINEL INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Partnerships and collaborations in music education around the world: perspectives and strategies for Latin America (Parcerias e colaborações em educação musical no mundo: perspectivas e estratégias para a América Latina)

Dra. Susan O'neil (Simon Fraser University – Vancouver, Canadá; Elect President of ISME);

Dr. Luis Ricardo Silva Queiroz (UFPB/ABEM)

SESSÃO DE LIVROS

Data e Horário: 18/10/2017 – 11h00

Local: Auditório da Faculdade de Ciências Agrárias – Setor Sul

ENCONTRO DOS PARTICIPANTES DE MÚSICA

Data e Horário: 19/10/2017 – 11h00

Local: Auditório da Faculdade de Ciências Agrárias – Setor Sul

CONCERTOS

Orquestra Sinfônica da UFAM e convidados

Segunda-feira (16/10/2017) - 18h30 – Auditório Eulálio Chaves – Setor Sul

Ciranda de Manacapuru

Segunda-feira (16/10/2017) - 20h30 – Auditório Eulálio Chaves (externo) – Setor Sul

Grupo de Choro / MÚSICA – UEA

Terça-feira (17/10/2017) - 08h45 – Auditório Eulálio Chaves – Setor Sul

Grupo de Metais Tubones / MÚSICA – UEA

Terça-feira (17/10/2017) - 11h00 – Auditório Eulálio Chaves – Setor Sul

Escola Estadual Senador Petrônio Portella / SEDUC

Terça-feira (17/10/2017) - 12h00 – Centro de Convivência – Setor Norte

Arraial de Manaós / FAARTES-UFAM

Terça-feira (17/10/2017) - 13h30 – Auditório Rio Amazonas (FES) – Setor Norte

Coral da UEA

Terça-feira (17/10/2017) - 13h30 – Auditório Rio Negro (IFCHS) – Setor Norte

Coral Musikart / SEDUC – Escola Estadual Sólon de Lucena

Terça-feira (17/10/2017) - 13h30 – Auditório Rio Solimões (IFCHS) – Setor Norte

UEA Violões Trio

Terça-feira (17/10/2017) - 13h30 – Auditório Rio Alalaú (FACED) – Setor Norte

Quarteto de Violoncelos / MÚSICA – UEA

Terça-feira (17/10/2017) - 13h30 – Auditório Rio Jatapú (FACED) – Setor Norte

Elias Farias / FAARTES-UFAM

Quarta-feira (18/10/2017) - 08h45 – Auditório Eulálio Chaves – Setor Sul

Curumim na Lata / SEMED - Centro Cultural Aníbal Bessa

Quarta-feira (18/10/2017) - 11h00 – Auditório Eulálio Chaves - Setor Sul

Orquestra Puxirum

Quarta-feira (18/10/2017) - 12h00 – Centro de Convivência – Setor Norte

Coral dos Congressistas da ABEM_2017

Quarta-feira (18/10/2017) - 13h45 – Auditório Eulálio Chaves - Setor Sul

Coro Vozes de Ouro / Parque do Idoso

Quinta-feira (19/10/2017) - 08h45 – Auditório Eulálio Chaves - Setor Sul

Escola Estadual Ruy Araújo / SEDUC/AM

Quinta-feira (19/10/2017) - 12h00 – Bloco II – Ciências Agrárias – Setor Sul

Grupo Gaponga

Quinta-feira (19/10/2017) - 12h00 – Centro de Convivência – Setor Norte

Coro Universitário da UFAM/FAARTES

Quinta-feira (19/10/2017) - 13h30 – Auditório Rio Amazonas (FES) – Setor Norte

Coral D. Jackson / SEMED – Escola Municipal D. Jackson Damasceno

Quinta-feira (19/10/2017) - 13h30 – Auditório Rio Negro (IFCHS) – Setor Norte

AB Gonçalves

Quinta-feira (19/10/2017) - 13h30 – Auditório Rio Solimões (IFCHS) – Setor Norte

Grupo Vivamus / MÚSICA-UEA

Quinta-feira (19/10/2017) - 13h30 – Auditório Rio Alaláu (FACED) – Setor Norte

Kely Guimarães / FAARTES-UFAM

Quinta-feira (19/10/2017) - 13h30 – Auditório Rio Jatapú (FACED) – Setor Norte

La Traviatta - Amazonas Filarmônica / SEC

Quinta-feira (19/10/2017) - 20h00 – Teatro Amazonas (Centro)

Maracatu Eco da Sapopema

Sexta-feira (20/10/2017) - 08h45 – Auditório Eulálio Chaves - Setor Sul

Banda do CAUA / CAUA-UFAM

Sexta-feira (20/10/2017) - 12h00 – Centro de Convivência – Setor Norte

Robert Ruan de Oliveira Barbosa / CAUA-UFAM

Orquestra Sinfônica da UFAM / FAARTES-CAUA-UFAM

Sexta-feira (20/10/2017) - 13h30 – Auditório Rio Amazonas (FES) – Setor Norte

Coro Infantil do Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro

Sexta-feira (20/10/2017) - 13h30 – Auditório Rio Solimões (IFCHS) – Setor Norte

Grupo Vocal Canto Lírico / FAARTES-UFAM

Sexta-feira (20/10/2017) - 13h30 – Auditório Rio Alaláu (FACED) – Setor Norte

Quarteto de Cordas / MÚSICA – UEA

Sexta-feira (20/10/2017) - 13h30 – Auditório Rio Jatapú (FACED) – Setor Norte

Orquestra de Música Popular da UFAM / FAARTES-CAUA-UFAM

Sexta-feira (20/10/2017) - 20h00 – Centro de Convivência – Setor Norte

MOSTRA DE ARTE E CULTURA AMAZÔNICA E FEIRA AMAZÔNICA

Terça-feira (19/10/2017) - 09h00 – abertura – Centro de Convivência – Setor Norte

Fernando Jr

Hebe Sol

Priscila Pinto

Cerâmicas das mulheres do Mocambo

Galeria Amazônica

Instituto Dirson Costa de Arte e Cultura da Amazônia

PROGRAMAÇÃO

HORÁRIO	SEGUNDA - 16/10	TERÇA - 17/10	QUARTA - 18/10	QUINTA - 19/10	SEXTA - 20/10
08h45		Apresentação artística	Apresentação artística	Apresentação artística	Apresentação artística
09h		Mesa redonda I Currículos para a educação musical no século XXI: velhos dilemas e novas alternativas <i>Dra. Inês Barbosa (UERJ)/Presidente da ABDIC</i> <i>Dr. Marcus Vinícius Medeiros (UFJF)</i>	Mesa redonda II Formação de pesquisadores e produção de conhecimento em educação musical: realidade e desafios frente às perspectivas nacionais para ciência, tecnologia e inovação <i>Dra. Luciana Del-Ben (UFRGS/CNPq)</i> <i>Dra. Antônia Bezerra (UFBA/CAPE)</i>	Mesa redonda III Diversidade humana e formação musical: debates e ações emergentes para a educação musical brasileira <i>Dr. Samuel Araújo (UFRJ)</i> <i>Dra. Rosângela Tugny (UFSB)</i>	Conferência de encerramento Human diversity in music education: challenges for a new world (Diversidade humana em educação musical: desafios para um novo mundo) <i>Dra. Emily Achieng' Akuno (Technical University of Kenya – Nairobi, Kenia)</i>
11h		Pôsteres	Café		
11h30		Ensaio Coral dos Congressistas_2017 Apresentação artística	Lançamento de livros	PIBID	Relatórios dos coordenadores dos eixos temáticos dos GTs Posse da nova diretoria
12h30		Deslocamento/Almoço	Apresentação artística	Apresentação artística	Deslocamento/Almoço
13h30	Credenciamento	Apresentação artística	Apresentação artística	Apresentação artística	Apresentação artística
14h30	Reunião dos coordenadores dos cursos de licenciatura em música	Comunicações	Painel internacional de educação musical Partnerships and collaborations in music education around the world: perspectives and strategies for Latin America (Parcerias e colaborações em educação musical no mundo: perspectivas e estratégias para a América Latina) <i>Dra. Susan O'neil (Simon Fraser University – Vancouver, Canadá; Elect President of ISME);</i> <i>Dr. Luis Ricardo Silva Queiroz (UFPB/ABEM)</i>	Comunicações	Comunicações
16h30		Café			
17h	Cursos (17h – 19h50)	Assembleia Geral da ABEM (17h)	Cursos (17h – 19h50)	Cursos (17h – 19h50)	Cursos (17h – 19h50)
18h	Abertura				
19h	Conferência de abertura World-Centered Education Beyond Learning <i>Dr. Gert Biesta (Brunel University – Londres – Inglaterra)</i>				
20h30	Confraternização com apresentação artística		Confraternização no Tacacá na Bossa	La Traviatta no Teatro Amazonas	Encerramento com Apresentação Musical

CURSOS

Dias e horários: 17, 19 e 20 das 17h às 19h50

	Curso	Professor (a)	Local
01	Pesquisa em educação musical: o que, por que, para que e para quem pesquisamos?	Dra. Luciana Del-Ben	Sala 67 - Bl. Artes/ Setor Norte
02	Currículos em música: fundamentos, desafios e possibilidades	Dr. Marcus Medeiros	Sala 02 - Bl. Artes/ Setor Norte ou Auditório Rio Negro
03	Práticas musicais para as escolas de educação básica	Dr. Sérgio Figueiredo	Sala 03 - Bl. Artes/ Setor Norte ou Auditório Rio Solimões
04	A música em cursos de pedagogia: pesquisas e práticas	Dra. Cláudia Bellochio Dra. Luciane Garbosa	Sala 15 - Bl Mário Ypiranga/Setor Norte
05	Educação musical de bebês	Dra. Angelita Broock Schultz	Sala 14 - Bl Mário Ypiranga/Setor Norte
06	Educação musical especial	Dra. Regina Finck	Sala 13 - Bl Mário Ypiranga/Setor Norte
07	Educação musical interétnica e decolonial: perspectivas para o ensino de música no Brasil	Me. Leonardo Moraes Batista	Sala 16 - Bl Mário Ypiranga/Setor Norte
08	Cultura digital e outras formas de aprender e ensinar música	Dra. Juciane Araldi	Sala 2 - FES /Setor Norte
09	Uma pedagogia musical preventiva: estabilização postural para instrumentistas, cantores e regentes	Me. Carolina Joly	Sala 3 - Bl Mário Ypiranga/Setor Norte
10	Ensino de instrumento: dimensões teóricas e práticas	Dra. Regina Antunes	Sala 17 - Bl Mário Ypiranga/Setor Norte
11	O Método Da Capo e a formação musical em bandas de música	Dr. Joel Barbosa	Sala 66 - Bl de Artes/ Setor Norte
12	Afinação e desafinação vocal	Dra. Sílvia Sobreira	Sala 64 - Bl de Artes
13	Instrumentos musical alternativos: construção e aplicação na educação musical	Dr. Vanildo Mousinho Marinho	Auditório - Rio Amazonas/Setor Norte
14	Canto coral e práticas escolares	Dr. Manoel Camara Rasslan	Sala 65 - Bl de Artes/ Setor Norte
15	Música, Saúde e Bem-estar: educação musical e habilidades cognitivas diversificadas	Dr. José Davison da Silva Júnior	Sala 1 - Bl. Mário Ypiranga/Setor Norte
16	Dança regional amazônica: Ciranda de Manacapuru	Prof. Hashidy Moraes	Sala 06 - Bl Mário Ypiranga/Setor Norte
17	Música Orgânica: perspectivas para a criação musical	Músico Celso Braga	Sala 04 - Bl de Artes/ Setor Norte

**GRUPOS DE TRABALHO (GT),
COMUNICAÇÕES E SIMPÓSIOS**

17/10/2017



GT 1.1 PESQUISA EM EDUCAÇÃO MUSICAL

DIA 17/10

SEÇÃO 1 SALA 64 – Bl. de Artes	
14h30 – 14h55	Fontes orais de uma professora de música aposentada: traços de uma educação musical escolar do Distrito Federal no período de 1980-2000 <i>Mariana Sobrinha Silva, Delmary Vasconcelos Abreu</i>
14h55 – 15h20	Professoras unidocentes iniciantes e experientes: uma pesquisa narrativa sobre a possibilidade de seus diferentes atributos no ensino musical escolar <i>Daniela Dotto Machado, Claudia Ribeiro Bellochio</i>
15h20 – 15h45	Educação Musical e unidocência: narrativas de professores referência <i>Cláudia Ribeiro Bellochio</i>
15h45 – 16h10	História de Vida de duas professoras de música: processos de entrevista e análise <i>Arthur de Souza Figueirôa, Delmary Vasconcelos de Abreu</i>
16h10 – 16h35	Jesualdo: um educador uruguaio em busca da expressão criadora <i>Adriana Rodrigues Didier</i>

GT 1.1 PESQUISA EM EDUCAÇÃO MUSICAL

DIA 17/10

SEÇÃO 2 SALA 65 – Bl. de Artes)	
14h30 – 14h55	Considerações sobre perspectivas metodológicas no ensino de guitarra blues no Brasil <i>Eric Assmar</i>
14h55 – 15h20	Estratégias De Ensino e Aprendizagem: Estudo de Caso em Duas Bandas Marciais. <i>Lucas Blatt</i>
15h20 – 15h45	Perspectivas metodológicas para o ensino de música e sua aplicabilidade no contexto da educação básica brasileira. <i>Vivianne Aparecida Lopes, Taís Helena Palhares</i>
15h45 – 16h10	Práticas Pedagógicas Musicais Ativas em Apreciação Musical: uma pesquisa-ação em contexto não-formal <i>Ranielly Boff Scheffer, Cristina Rolim Wolffenbüttel</i>
16h10 – 16h35	O Gênero Musical Guitarrada: Práticas E Saberes Da Cultura Popular Paraense E Possíveis Caminhos Para Inserção Curricular <i>Saulo Christ Caraveo</i>

GT 1.1 PESQUISA EM EDUCAÇÃO MUSICAL

DIA 17/10

SEÇÃO 3 SALA 66 – Bl. de Artes	
14h30 – 14h55	A importância da fala da criança em pesquisas na Educação Musical <i>Letícia Damasceno do Nascimento</i>
14h55 – 15h20	Música na educação infantil: relato de experiência em duas escolas particulares em Belém do Pará <i>Anderson Gonçalves Sandim, Paula Thais Cardoso, Lanna Costa Araújo, Dione Colares de Souza, Jessika Castro Rodrigues</i>
15h20 – 15h45	Música Criança – inclusão, cultura, produção e educação musical <i>Helena E. M. N. Loureiro</i>
15h45 – 16h10	Improvisação metodológica no ensino superior: construindo conhecimentos nas “narrativas de si” <i>Jéssica de Almeida, Ana Lúcia Louro</i>

GT 1.2 EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL

DIA 17/10

SEÇÃO 1 SALA 67 – Bl. de Artes	
14h30 – 14h55	Autonomia em práticas informais de aprendizagem musical: Um diálogo entre Paulo Freire e Lucy Green <i>Alan Caldas Simões</i>
14h55 – 15h20	Gestão de sala de aula: conexões entre educadores musicais, música e educação infantil <i>Phelipe Souza Henriques</i>
15h20 – 15h45	A compreensão da simultaneidade em música de uma criança que estuda violino <i>Glicia Rana Cunha Machado, Caroline Caregnato</i>
15h45 – 16h10	Descolonizar a educação musical brasileira <i>Edineiram Marinho Maciel</i>

GT 1.3 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL

DIA 17/10

SEÇÃO 1 SALA 16 – Bl. Mário Ypiranga	
14h30 – 14h55	Musicalização na educação infantil: trajetória da Rede Municipal de Ensino de Blumenau <i>Vanessa Fernandes, Marcia Regina Selpa Heinzle</i>
14h55 – 15h20	O Ensino de Música na Instrução Pública do Espírito Santo (1908 - 1930): Gomes Cardim e o Canto Orfeônico na Escola Normal Capixaba <i>Ademir Adeodato</i>
15h20 – 15h45	Ensino Profissional e Educação Musical: o Ensino de Música no centenário do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ) <i>Renan Ribeiro</i>
15h45 – 16h10	História do Ensino de Música no Território Federal do Amapá <i>Ana Letícia Maleamá Sfair de Andrade, Vitor Sousa Cunha Nery, Ana Paula Silva da Silva Amaral</i>
16h10 – 16h35	Professores de Música nas Escolas do Espírito Santo: Vestígios de Histórias não Contadas <i>Ademir Adeodato</i>
16h35 – 17h00	Villa-Lobos e Gazzi de Sá: o movimento de educação musical na primeira metade do século XX <i>Ricardo Soares Ribeiro, Luceni Caetano da Silva</i>

GT 2.1 ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIA 17/10

SEÇÃO 1 SALA 04 – Bl. de Artes	
14h30 – 14h55	Música e Altas Habilidades no Processo de Ensino e Aprendizagem Musical: uma revisão bibliográfica <i>Sarah Prudencio</i>
14h55 – 15h20	Aula de música para alunos com altas habilidades <i>Karine Rayara Peres Duarte, Vania Malagutti Fialho</i>
15h20 – 15h45	Os Valores Humanos na Educação Musical Escolar: um relato de experiência com alunos(as) de Inclusão <i>Caroline Cao Ponso</i>
15h45 – 16h10	Educação Musical e Gênero: um estudo a partir do olhar de adolescentes sobre as mulheres <i>Tamiê Pages Camargo, Regiana Blank Wille</i>
16h10 – 16h35	As aulas de música na escola básica e as questões etnicorraciais <i>Priscilla Hygino Rodrigues da Silva Donato</i>

GT 2.1 ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIA 17/10

SEÇÃO 2 SALA 06 – Bl. Mário Ypiranga	
14h30 – 14h55	Um barulho estranho: relato de experiência com uma turma do 3o. ano do ensino fundamental <i>Claudia Roberta Yumiko Tristão, Viviane Beineke</i>
14h55 – 15h20	Apreciação musical no ensino fundamental: experiências de escuta de música instrumental com alunos de 3º ano <i>Leonardo do Nascimento Rodrigues</i>
15h20 – 15h45	Projetos musicais escolares: um levantamento em escolas de Ensino Fundamental do Distrito Federal <i>Sandro Roberto Santos, Delmary Vasconcelos Abreu</i>
15h45 – 16h10	Na batida do Funk: a utilização do gênero no processo de musicalização de crianças do Ensino Fundamental I <i>Kelly Jucelle Costa Dantas, José Herikson Dantas do Amaral</i>
16h10 – 16h35	Brincando com Música na Educação Infantil: Um estudo sobre a utilização de instrumentos musicais infantis no dia a dia do aluno <i>Daniele Isabel Ertel, Cristina Rolim Wolffenbüttel</i>

GT 2.1 ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIA 17/10

SEÇÃO 3 Auditório Rio Solimões (IFCHS)	
14h30 – 14h55	Entre risos e rimas: criação musical e protagonismo em classes de EJA <i>Djenane Vieira</i>
14h55 – 15h20	Apreciação e composição de música contemporânea na escola <i>Karine Rayara Peres Duarte, Vania Malagutti Fialho</i>
15h20 – 15h45	Processos de criação musical: construindo caminhos no Programa Escola Integrada <i>Douglas Aparecido Domingos, Jussara Rodrigues Fernandino</i>
15h45 – 16h10	O ensino de Música e suas aprendizagens na escola: práticas criativas em sala de aula <i>Luana Domingos Cesetti Gomyde, João Vitor Dyundi Nakao, Leandro Augusto dos Reis</i>
16h10 – 16h35	O Ensino de Música na Educação de Jovens e Adultos (EJA): o caso de uma escola estadual em Araguari - MG <i>Jennifer Gonzaga, Cíntia Thais Morato</i>

GT 2.1 ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIA 17/10

SEÇÃO 4 Auditório Rio Negro (IFCHS)	
14h30 – 14h55	Ensino de arte na escola: uma reflexão sobre a formação e a prática pedagógico-musical de um professor do município do Careiro Castanho no Amazonas <i>Pedro Santarem Penalber Neto</i>
14h55 – 15h20	Educação musical infantil: relatos sobre vivências no estágio supervisionado <i>Ediel Rocha de Sousa, Lana Luisa da Silva Aragão</i>
15h20 – 15h45	Avaliação Musical no Estágio <i>Daniela Gazis, Tamiê Pages Pages Camargo</i>
15h45 – 16h10	A qualidade do espaço/ambiente para vivências de música na educação infantil: experiências em escolas públicas e particulares da Grande Vitória/ES <i>Izaura Serpa Kaiser, Cláudia Regina Paganini</i>
16h10 – 16h35	Refletindo sobre a diversidade cultural / musical à luz do multiculturalismo <i>Paulo Roberto de Oliveira Coutinho</i>

2.2 ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA EM ESCOLAS ESPECIALIZADAS DE MÚSICAS

DIA 17/10

SEÇÃO 1 Auditório Rio Jatapú (FACED)	
14h30 – 14h55	Métodos de Ensino Coletivo de Piano Aplicado na Escola de Arte da UFAM <i>Rosângela Silva Souza, Edna Andrade Soares</i>
14h55 – 15h20	“Estudando piano com Lúcia Uchôa”: proposta de obras didáticas para a educação profissional – curso básico e técnico de piano ou O que isto que é escrito quer dizer? <i>Lia Braga Vieira, Rosa Maria Mota da Silva, Maria José Pinto da Costa de Moraes, Maria Lúcia da Silva Uchôa</i>
15h20 – 15h45	Carência do uso dos pentacordes e transposição de tonalidade na iniciação ao piano e teclado eletrônico: um estudo sobre a experiência de professores em escolas particulares de música <i>Glenio Vilas Boas da Silva</i>
15h45 – 16h10	Projeto PIBEX “Curso Interativo de Flauta Doce: Exercícios Graduados e Repertório Amazônico” no contexto do Programa de Extensão Escola de Artes da UFAM. <i>Jackson Colares da Silva, Fernanda Palheta Lopes</i>
16h10 – 16h35	A técnica vocal na formação de regentes: um relato de experiência no curso Regência de Coro do PRONATEC nos anos de 2012 a 2014 na EMUFRN <i>Thaise Cristina Marcelino Matias</i>

GT 2.3 – ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA NO ENSINO SUPERIOR

DIA 17/10

SEÇÃO 1 Auditório Rio Alalaú (FACED)	
14h30 – 14h55	O perfil dos alunos do Curso de Licenciatura em Música da UFPI: em busca de informações para a reformulação do PPC <i>Edson Antônio de Freitas Figueiredo</i>
14h55 – 15h20	Música, formação e currículo: uma análise do Curso de Licenciatura em Música da UFRR <i>Gustavo Frosi Benetti, Jéssica de Almeida</i>
15h20 – 15h45	Música, políticas curriculares e escolas de educação básica <i>Nair Aparecida Rodrigues Pires</i>
15h45 – 16h10	Licenciatura em Música da UEAP: análise de entrevistas do processo de implementação <i>Ana Paula Silva da Silva Amaral</i>
16h10 – 16h35	Certificação de Habilidade Específica sob a perspectiva multicultural <i>Roberta Alves Gouveia</i>

GT 3.1 – ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA EM CONTEXTOS SOCIOMUSICAIS NÃO FORMAIS E INFORMAIS

DIA 17/10

SEÇÃO 1 Sala 03 – BI de Artes	
14h30 – 14h55	O ensino coletivo de violão na fundação estadual Curro Velho em Belém do Pará: estratégias pedagógicas diante da heterogeneidade da turma. <i>Rafael Sousa Aires</i>
14h55 – 15h20	Formas de Aprendizagem da Viola de 10 cordas no Rio Grande do Sul <i>Renato Cardinali Pedro, Jusamara Vieira Souza</i>
15h20 – 15h45	O Compositor em Cada um: Relatos sobre a Experiência de ensino do violão básico e da composição popular num âmbito não formal de ensino. <i>Júlio César de Lima, Valéria Lázaro De Carvalho</i>
15h45 – 16h10	A educação musical sob o viés do ensino coletivo do violão: processos metodológicos na perspectiva de uma aprendizagem consolidada <i>José Simião Severo</i>
16h10 – 16h35	Processo de aprendizagem do violão no contexto do choro curitibano <i>João Fernando Bueno Matos de Almeida, Ana Paula Peters</i>

GT 3.1 – ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA EM CONTEXTOS SOCIOMUSICAIS NÃO FORMAIS E INFORMAIS

DIA 17/10

SEÇÃO 2 Sala 02 – BI de Artes	
14h30 – 14h55	Instrumentos sinfônicos e repertório erudito para jovens em situação de vulnerabilidade social: uma experiência de ampliação de práticas musicais na Escola de Música Tocando em Frente, em Cachoeiro de Itapemirim/ES <i>Izaura Serpa Kaiser, Flavia Gomes Caitano</i>
14h55 – 15h20	O Processo de Constituição do Habitus Musical: A Transmissão dos Capitais Sociais e Culturais por meio da Dialética Família-Escola-Indústria Cultural <i>Yure Pereira de Abreu, Gerardo Silveira Viana Jr.</i>
15h20 – 15h45	Ensino-aprendizagem musical no Circo Picolino <i>Juracy do Amor</i>
15h45 – 16h10	Oficina de marimbas no Projeto Rum Alagbê: primeiros passos para a construção de uma proposta metodológica inspirada nos princípios e procedimentos da tradição oral <i>Flávia Maria Chiara Candusso, Iuri Passos, Herbert de Vasconcelos Cortes, Flávio Bueno dos Santos</i>
16h10 – 16h35	Entre pais e filhos: aprendizagem musical dos filhos na relação com seus pais <i>João Paulo Rezende Oliveira, Cintia Thais Morato</i>

GT 3.2 – Educação musical a distância e recursos tecnológicos para o ensino e aprendizagem da música

DIA 17/10

SEÇÃO 1 Sala 17– BI Mário Ypiranga	
14h30 – 14h55	Educação musical on-line: os desafios trazidos pelo avanço tecnológico e subsídios para a elaboração de cursos on-line de instrumentos musicais <i>Rafael Santiago Araujo de Lima</i>
14h55 – 15h20	O ensino de práticas vocais nas Licenciaturas em música na modalidade Ensino a distância <i>Daniel Chris Amato</i>
15h20 – 15h45	Um sistema computacional para o ensino a distância da expressividade musical no jazz. <i>Endre Solti, Daniel Chris Amato, José Eduardo Fornari Novo Jr</i>
15h45 – 16h10	O uso de blogs para Aprendizagem Musical no Ensino Superior: uma proposta de ensino híbrido com alunos da pedagogia <i>Francine Kemmer Cernev</i>
16h10 – 16h35	FaArtes virtual: Um Modelo de Ambiente Virtual para o Ensino de Artes na Universidade Federal do Amazonas <i>Jackson Colares da Silva</i>

GT 3.3 – Educação musical e inclusão social

DIA 17/10

SEÇÃO 1 Sala 15– BI Mário Ypiranga	
14h30 – 14h55	Musicalização de crianças na primeira infância com necessidades educativas especiais: levantamento de trabalhos para a construção do Estado do Conhecimento da pesquisa em andamento. <i>Jonas Ramos Camelo</i>
14h55 – 15h20	A importância da música para o processo da educação Inclusiva <i>Rosângela Silva do Carmo, Katia Daniela Cucchi</i>
15h20 – 15h45	A formação do professor de Artes diante dos conteúdos musicais em uma sala inclusiva do ensino fundamental da cidade de Indaiatuba - SP <i>Karen Ildete Stahl Soler Zaneti, Adriana do Nascimento Araújo Mendes</i>
15h45 – 16h10	Musica, educação popular e inclusão social no Cariri <i>Jean Alex Silva de Alencar, Jéssika Bezerra Oliveira Leite</i>
16h10 – 16h35	Parâmetros do som: aprendendo com inclusão na escola de aplicação da UFPA <i>Samara Oliveira do Nascimento</i>

GT 4.1 – EXPERIÊNCIAS E AÇÕES EDUCATIVO-MUSICAIS EM CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

DIA 17/10

SEÇÃO 1 Sala 14– BI Mário Ypiranga	
14h30 – 14h55	Formação no contexto inclusivo: relatos de processos de pesquisa na iniciação à docência em música <i>Regina Finck Schambeck</i>
14h55 – 15h20	Redes familiares e educação musical: análises preliminares <i>Caio César de Sousa Lima, Elder Gomes da Silva</i>
15h20 – 15h45	O Curso Livre de Musicalização Infantil na UERN: experiência docente dos professores em formação. <i>Flávia Maiara Lima Fagundes, Gustavo Gomes Pereira, Roberta Lúcia dos Santos Silva, Bruno Alisson Alves Hermínio</i>
15h45 – 16h10	Musicalização com crianças na Universidade Federal de Mato Grosso: A música como ferramenta para o desenvolvimento <i>Luanna Aparecida Batista da Fonseca, Rodrigo Cavalcate da Silva</i>

GT 4.2 – FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

DIA 17/10

SEÇÃO 1 Auditório Rio Amazonas (FES)	
14h30 – 14h55	Que músico-educador formar? Problemática e reflexões na reformulação de um currículo de licenciatura em música <i>Liliana Pereira Botelho, Maria Batânia Parizzi</i>
14h55 – 15h20	Reflexões sobre formação de professor de música: um olhar a partir da escola, cultura e cultura escolar <i>Carla Pereira Santos</i>
15h20 – 15h45	Experiência prática na formação docente: uma pesquisa nas revistas da ABEM <i>Giovanna de Paula Ricarte, Natália Búrigo Severino</i>
15h45 – 16h10	Pesquisa e prática em formação de professores: unindo humanização e identidade <i>Mariana Barbosa Ament, Severino Búrigo Natália</i>
16h10 – 16h35	Formação de professores para o ensino de música nas escolas: Relato de uma experiência no Rio Grande do Sul <i>Jusamara Souza, Renato Cardinali Pedro, Michelle Arype Girardi Lorenzetti, Rosalía Trejo León, Jaqueline Soares Marques</i>

GT 4.3 – FORMAÇÃO EMERGENCIAL E/OU ALTERNATIVA

DIA 17/10

SEÇÃO 1 Sala 01 – BI Mário Ypiranga	
14h30 – 14h55	A ludicidade no ensino de piano para crianças: a proposta de uma prática docente e de escolha de repertório <i>Mônia Kurrle Feller, Edoardo Scaffi, Carla Silva Reis</i>
14h55 – 15h20	A Experiência da Formação do Professor Violonista Acompanhador: um estudo com documentação narrativa <i>Edson Barbosa Oliveira, Delmary Vasconcelos Abreu</i>
15h20 – 15h45	Conservatórios Estaduais Mineiros: formação de Professores de Música, centros pedagógicos e capacitação docente em Música <i>Denise Coimbra Alves</i>
15h45 – 16h10	Formação de professores para a prática de Educação Musical Inclusiva <i>Jonas Ramos Camelo, Helenice Aparecida de Oliveira, Alessandro Rezende da Silva</i>

GRUPOS DE TRABALHO (GT), COMUNICAÇÕES E SIMPÓSIOS

19/10/2017



GT 1.1 PESQUISA EM EDUCAÇÃO MUSICAL

DIA 19/10

SEÇÃO 4 SALA 64 – Bl. de Artes	
14h30 – 14h55	Profissionalização de jovens na área de música através de um projeto social: Um estudo de caso com a Orquestra de Berimbaus Afinados Dainho Xequerê – OBADX <i>Anderson Andrade Brasil</i>
14h55 – 15h20	Educação Musical e Diversidade <i>Ricardo Soares Ribeiro, Luceni Caetano da Silva</i>
15h20 – 15h45	A prática de ensino da Mbira na música Moçambicana: aspetos didáticos e metodológicos <i>Micas Orlando Silambo</i>
15h45 – 16h10	Os (des)caminhos da Educação musical em Belém do Pará: música na modalidade EJA <i>Jucelia Estumano Henderson, Sonia Maria Moraes Chada, José Ruy Henderson Filho</i>
16h10 – 16h35	O gosto musical de estudantes da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA): habitus híbrido <i>Jucelia Estumano Henderson</i>

GT 1.1 PESQUISA EM EDUCAÇÃO MUSICAL

DIA 19/10

SEÇÃO 5 SALA 65 – Bl. de Artes	
14h30 – 14h55	Grupo de Pesquisa Estudos Contemporâneos em Música: contribuições para a prática da pesquisa discente na graduação <i>Simone Marques Braga</i>
14h55 – 15h20	O perfil de formação do pesquisador em Educação Musical: um estudo inicial <i>Gleison Costa dos Santos, Jean Joubert Freitas Mendes</i>
15h20 – 15h45	O EDUCADOR MUSICAL MULTIFUNCIONAL: um projeto inicial <i>Nayara Freire de Sousa Silva, Jean Joubert Freitas Mendes</i>
15h45 – 16h10	Vivência musical: análises de construção da formação humana através da identificação de categorias <i>Calígia Sousa Monteiro, Eliane Leão</i>

GT 1.1 PESQUISA EM EDUCAÇÃO MUSICAL

DIA 19/10

SEÇÃO 6 SALA 66 – Bl. de Artes	
14h30 – 14h55	[Simpósio] Diálogos em torno do ensino e aprendizagem de Percepção Musical: intersecções de estudos e práticas institucionais
14h55 – 15h20	
15h20 – 15h45	<i>Cristiane H. Vital Otutumi, Caroline Caregnato, Ronaldo da Silva, Priscila de Oliveira Silva, Sarah Fernandes</i>
15h45 – 16h10	‘Vozes da Cidade’: por uma cartografia sonora de Londrina. <i>Fátima Carneiro dos Santos, Renata Mariano Landgraf</i>
16h10 – 16h35	Em busca da compreensão da ética sonora: uma investigação etnográfica baseada na representatividade e na justiça social <i>Juliana Carla Bastos</i>

GT 2.1 ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIA 19/10

SEÇÃO 5 SALA 04 – Bl. de Artes	
14h30 – 14h55	Apreciação Musical Como Prática Curricular No Ensino Médio integrado <i>Robson Ribeiro</i>
14h55 – 15h20	Práticas musicais a partir da integração dos gêneros rock e pop com alunos do ensino médio <i>Jorge Octavio Batista, Filipe Francisco Busana Dias, Maria Luiza Féres do Amaral</i>
15h20 – 15h45	O ensino de música na escola: um estudo sobre projetos desenvolvidos no ensino médio e reconhecidos pelo Prêmio Arte na Escola Cidadã <i>Josimara Alves de Souza, Hirlândia Milon Neves</i>
15h45 – 16h10	A Prática Musical Através do Violão Coletivo com Alunos do Ensino Médio no Contra Turno <i>Elton Mendes Pinheiro, Melquiades Floriano Pereira Jr.</i>
16h10 – 16h35	Idealizações Do Habitus Conservatorial: Uma Reflexão A Partir De Concepções Curriculares De Um Professor De Música Do Ensino Médio Integrado <i>Robson Ribeiro</i>

GT 2.1 ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIA 19/10

SEÇÃO 6 SALA 06 – Bl. Mário Ypiranga	
14h30 – 14h55	Condições de trabalho de professores de música da educação básica: resultados preliminares <i>Luciana Marta Del Ben, Maira Ana Kandler, Joana Lopes Pereira, Tamar Genz Gaulke, Ezequiel Carvalho Viapiana, Elaine Martha Daenecke, Aline Clissiane Ferreira da Silva, Daniela Cesa Fracasso</i>
14h55 – 15h20	Fatores que afetam o trabalho dos professores de música na educação básica <i>Jaqueline Borges Mello</i>
15h20 – 15h45	Docência de música em escolas de educação básica: um diálogo com a literatura <i>Arthur de Souza Figueirôa, Delmary Vasconcelos de Abreu</i>
15h45 – 16h10	Concursos Públicos para Professores de Música no Rio Grande do Sul: Uma Análise Político-Educacional de 2008 a 2017 <i>Christian Miquéias Braun, Bruno Felix da Costa Almeida, Cristina Rolim Wolffenbüttel</i>
16h10 – 16h35	O ensino de Música na Rede Estadual de Educação do Rio de Janeiro: Interdisciplinaridade ou polivalência? <i>Rogério Mendes de Lima, Shirley Goes de Oliveira Souza</i>

GT 2.1 ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIA 19/10

SEÇÃO 7 Auditório Rio Solimões (IFCHS)	
14h30 – 14h55	As músicas dos “beiradões” amazonenses no ensino de Arte <i>Rafael Branquinho Abdala Norberto, Eliberto de Souza Barroncas, Railda Moreira Vitor</i>
14h55 – 15h20	A influência da cultura midiática no gosto musical dos estudantes de uma escola pública estadual de educação básica <i>Frank de Lima Sagica, Lia Braga Vieira</i>
15h20 – 15h45	O Repente e a Sextilha: Práticas educativas em música <i>Rodolfo Rodrigues, Ricardo Francisco dos Reis</i>
15h45 – 16h10	Didática desenvolvimental da subjetividade: uma proposta ao ensino de Música na escola <i>Lucielle Farias Arantes</i>
16h10 – 16h35	Efeito da educação musical na promoção das habilidades sociais em crianças <i>Paula Martins Said</i>

GT 2.1 ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIA 19/10

SEÇÃO 8 Auditório Rio Negro (IFCHS)	
14h30 – 14h55	[Simpósio] Interculturalidade e Educação Musical – caminhos e possibilidades para uma circulação musical e cultural: Pesquisa e Ação <i>Leonardo Moraes Batista, Eduardo Guedes Pacheco, Diewerson Nascimento, Cibele Lauria Silva, Lúcia Vulcano de Andrada, Angela Rika Fujiyoshi, Márcia Wayna Kambeba, Teresinha de Jesus Conceição Souza, Wellington Palhielo Palhielo Saad Vital</i>
14h55 – 15h20	
15h20 – 15h45	
15h45 – 16h10	
16h10 – 16h35	

GT 2.1 ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIA 19/10

SEÇÃO 9 SALA 01 – Bl. Mário Ypiranga	
14h30 – 14h55	O cânone no cirandar do Pibid Música <i>Laisla Cristina Lamin, Cristini Jacinto, Vanessa Fernandes, Taylise Vogelbacher Gaertner</i>
14h55 – 15h20	Planejamento e Avaliação: Concepções dos Professores Supervisores do PIBID Música/UERN <i>Romário Pereira Silva, Alexandre Milne-Jones Náder</i>
15h20 – 15h45	Paisagem sonora na Educação Infantil: o caminhar para uma escuta pensante através de ações do PIBID <i>Renata Mariano Landgraf</i>
15h45 – 16h10	Educação Musical no Ensino Fundamental: uma experiência do PIBID utilizando Metodologia de Projetos <i>José Ruy Henderson Filho, Jessika Castro Rodrigues, Selma Melo da Cruz, Társilla Castro Rodrigues</i>

2.2 ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA EM ESCOLAS ESPECIALIZADAS DE MÚSICA

DIA 19/10

SEÇÃO 1 Auditório Rio Jatapú (FACED)	
14h30 – 14h55	Construindo conceitos: Educa-Música como escola móvel <i>Mariana Barbosa Arment</i>
14h55 – 15h20	Banda do CAUA: Educação, Música, Juventude e Mídia <i>Warllison de Souza Barbosa, Lucyenne de Mello Afonso</i>
15h20 – 15h45	Inter-relações da educação profissional de músicos com o seu trabalho/emprego: um estudo a partir de egressos dos Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais <i>Maria Odília de Quadros Pimentel</i>
15h45 – 16h10	Relação de sustentabilidade entre indústria fonográfica e educação musical gospel <i>Samara Ellen Oliveira do Nascimento, Cristina Mami Owtake</i>

GT 2.3 – ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA NO ENSINO SUPERIOR

DIA 19/10

SEÇÃO 2 Auditório Rio Alalaú (FACED)	
14h30 – 14h55	Educação Musical na formação de professores dos Cursos de Graduação em Pedagogia gaúchos: escuta e criação na experiência de barulhar <i>Dulcimarta Lemos Lino, Iara Elizabete Garcia Morosino, Gabriel Gorski da Rocha</i>
14h55 – 15h20	Estudantes de Pedagogia na sala de concerto: uma análise de escuta musical. <i>Melita Bona</i>
15h20 – 15h45	Entre O Formal E O Informal: A Aprendizagem Do Violão Na Formação De Professores De Música Para A Educação Básica <i>Simone Lacorte</i>
15h45 – 16h10	A disciplina Educação Musical Especial no currículo da Licenciatura em Música da UFCG: um relato de experiência <i>João Valter Ferreira Filho</i>
16h10 – 16h35	Ensino, pesquisa e extensão: articulações necessárias para o fomento de competências de alunos na Licenciatura em Música <i>Jefferson Tiago de Souza Mendes da Silva, Ivete Souza da Silva</i>

GT 2.3 – ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA NO ENSINO SUPERIOR

DIA 19/10

SEÇÃO 3 Sala 14 – BI Mário Ypiranga	
14h30 – 14h55	“Não é estranho fazer uma atividade só porque ela vale nota?” Reflexões sobre cultura escolar, paradigma tradicional e ensino superior de Música <i>Fernando Stanzione Galizia</i>
14h55 – 15h20	O perfil dos professores de canto no ensino superior de música: um estudo em andamento <i>Juliana Bischoff</i>
15h20 – 15h45	A regionalização dos exercícios de técnica vocal no coral: Relato de experiência na graduação <i>Edna Andrade Soares, Edna Andrade Soares</i>
15h45 – 16h10	Banda Sinfônica da UFSM: processos de ensino e aprendizagem Guilherme Sampaio Garbosa
16h10 – 16h35	Por uma escrita idiomática de ritmos para o cavaquinho brasileiro <i>Jamerson Farias Ribeiro</i>

**GT 3.1 – ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA EM CONTEXTOS SOCIOMUSICAIIS NÃO
FORMAIS E INFORMAIS**

DIA 19/10

SEÇÃO 3 Sala 03 – BI de Artes	
14h30 – 14h55	Aula Particular de Violino: as interações de uma cena gravada <i>Antonio Chagas, Leila Dias</i>
14h55 – 15h20	Performance e Transmissão Musical: um estudo sobre os novos rabequeiros no Rio Grande do Norte <i>Joalisson Jonathan Oliveira Diniz, Agostinho Lima</i>
15h20 – 15h45	Expressividade musical no ensino de instrumento: estudo de caso com professores de violino <i>Juliana Lima Verde</i>
15h45 – 16h10	Programa De Música Jacques Klein: As Aulas De Iniciação Musical Na Perspectiva Dos Alunos <i>Hayrles da Conceição Freitas de Moraes Alcântara, Liu Man Ying, Arley França</i>
16h10 – 16h35	Considerações sobre a trajetória de uma pianista em uma experiência de aprendizagem musical como sanfoneira (acordeonista) <i>Harue Tanaka</i>

**GT 3.1 – ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA EM CONTEXTOS SOCIOMUSICAIIS NÃO
FORMAIS E INFORMAIS**

DIA 19/10

SEÇÃO 4 Sala 02 – BI de Artes	
14h30 – 14h55	O imitador: processos de formação musical na igreja <i>Pedro Henrique Simões de Medeiros, Luis Ricardo Silva Queiroz</i>
14h55 – 15h20	Práticas músico-educativas de integrantes do grupo Confraria do Samba, da cidade de Bagé/RS <i>Lidiane Carvalho Xavier, Lúcia Helena Pereira Teixeira</i>
15h20 – 15h45	Avaliando a prática docente no Projeto de Extensão “Escola de Música de Manguinhos” <i>João Miguel Bellard Freire, Helen Silveira Jardim de Oliveira, Paulo Roberto Coutinho</i>
15h45 – 16h10	Vamos brincar de roda? Práticas pedagógicas musicais em um projeto de desenvolvimento musical e motor para crianças de 3 a 4,5 anos em Santarém, Pará <i>Adria Juliana Miranda da Silva, Suelane Carvalho Costa Portela, Iani Dias Lauer-Leite</i>
16h10 – 16h35	O Processo da Musicalização <i>Quedma Rocha Cristal</i>

**GRUPOS DE TRABALHO (GT),
COMUNICAÇÕES E SIMPÓSIOS**

20/10/2017



GT 3.2 – EDUCAÇÃO MUSICAL A DISTÂNCIA E RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DA MÚSICA

DIA 19/10

SEÇÃO 2 Sala 17– BI Mário Ypiranga	
14h30 – 14h55	Interações musicais via webconferência no curso de Licenciatura em Música a Distância da UnB: um olhar para o planejamento docente <i>Vanessa de Souza Jardim, Paulo Roberto Affonso Marins</i>
14h55 – 15h20	Educação musical online e semipresencial: possibilidades metodológicas na extensão universitária <i>Juciane Araldi Beltrame, José Magnaldo Araújo</i>
15h20 – 15h45	Educação musical em ambiente de estúdio eletroacústico: uma perspectiva para as atividades de composição em sala de aula <i>Ricardo Murtinho Braga Cotrim</i>
15h45 – 16h10	Música mobile: Um estudo sobre a escuta musical de estudantes de música em smartphones <i>Juliana do Rêgo Medeiros, José Ruy Henderson Filho</i>

GT 3.3 – EDUCAÇÃO MUSICAL E INCLUSÃO SOCIAL

DIA 19/10

SEÇÃO 2 Sala 15– BI Mário Ypiranga	
14h30 – 14h55	Música como instrumento de inclusão de alunos surdos <i>Ewando Muller Barbosa da Silva, Jessika Castro Rodrigues</i>
14h55 – 15h20	Prática de Conjunto com Surdos: um relato de experiência <i>Juliana Bischoff</i>
15h20 – 15h45	Música e deficiência visual: processos de aprendizagem musical <i>Edibergon Varela Bezerra</i>
15h45 – 16h10	Projeto Esperança Viva da EMUFRN: do início à atualidade <i>Edibergon Varela Bezerra</i>
16h10 – 16h35	Algumas reflexões sobre habitus conservatorial e as adaptações para o ensino de instrumento musical para a pessoa com deficiência <i>Mayara de Brito Ferreira, Luceni Caetano da Silva</i>

GT 4.1 – EXPERIÊNCIAS E AÇÕES EDUCATIVO-MUSICAIS EM CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

DIA 19/10

SEÇÃO 2 Sala 67– BI de Artes	
14h30 – 14h55	O regente/educador musical: uma análise nas experiências do PIBID <i>Rosemara Staub Barros, Ruben Levi Leite Colares</i>
14h55 – 15h20	Formação do regente coral infantojuvenil no curso de Licenciatura em Música: o caminho da extensão <i>Ana Lucia Iara Gaborim Moreira, Ana Lúcia Carneiro de Oliveira</i>
15h20 – 15h45	A inserção da música na escola: investigando os impactos do PIBID <i>Cristina Rolim Wolffenbüttel</i>
15h45 – 16h10	Educação Musical e Formação Docente: Um relato de experiência como orientadora do Estágio Supervisionado em Educação Musical no contexto do Ensino Médio <i>Vivianne Aparecida Lopes</i>
16h10 – 16h35	O Estágio Supervisionado no PARFOR: um relato de experiência no Curso de Licenciatura em Música da UFPA <i>Jonathan Guimarães e Miranda, José Maria Bezerra</i>

GT 4.2 – FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

DIA 19/10

SEÇÃO 2 Auditório Rio Amazonas (FES)	
14h30 – 14h55	Estágio Supervisionado em Música: reflexões na perspectiva da formação continuada <i>Catarina Aracelle Porto do Nascimento, Washington Nogueira de Abreu, Anna Cristina da Silva Leandro, Sthela Cristina de Medeiros Gomes</i>
14h55 – 15h20	Artigos, Reflexões e Andragogia na formação continuada de professores <i>Bruna Williena da Silva</i>
15h20 – 15h45	A formação docente de Egressos: discutindo a ampliação do universo musical associado às tecnologias digitais <i>Luciano Luan Gomes Paiva, Calígia Sousa Monteiro, Joalisson Jonathan Oliveira Diniz</i>
15h45 – 16h10	Formação docente e grupo: o PIBID-Música como dispositivo formador <i>Luciane Wilke Freitas Garbosa</i>

GT 1.1 PESQUISA EM EDUCAÇÃO MUSICAL

DIA 20/10

SEÇÃO 7 SALA 64 – Bl. de Artes	
14h30 – 14h55	Educação Musical na escola básica: uma investigação junto às escolas públicas do Amapá <i>Filipp Wallajhon Reis Brito de Sena, Ana Paula Silva da Silva Amaral</i>
14h55 – 15h20	Pesquisas quantitativas com ensino de música na educação básica e possíveis implicações para a área de Educação Musical <i>José Reinaldo Tavares de Souza</i>
15h20 – 15h45	Perfil dos Professores de Música que atuam na Educação Básica no Brasil <i>Cristina Mie Ito Cereser, Ana Francisca Schneider Grings, Camila Betina Röpke, Liane Hentschke</i>
15h45 – 16h10	A Motivação dos egressos da Licenciatura Música da UERN para atuar na Educação Básica <i>Giann Mendes Ribeiro, Flávia Fagundes, Bruno Hermínio, Roberta Silva</i>

GT 1.1 PESQUISA EM EDUCAÇÃO MUSICAL

DIA 20/10

SEÇÃO 8 SALA 65 – Bl. de Artes	
14h30 – 14h55	Andragogia musical em Roraima: uma experiência de musicalização através da prática coral <i>Beatriz Taveira de Moura Teixeira, Jefferson Tiago de Souza Mendes da Silva</i>
14h55 – 15h20	A Associação dos Festivais de Coros do Rio Grande do Sul e a mobilização para os/dos eventos (1963-1978) <i>Lúcia Helena Pereira Teixeira</i>
15h20 – 15h45	O processo colaborativo no Teatro Musical: um projeto inicial <i>Anna Cristina da Silva Leandro, Amélia Dias Santa Rosa</i>

GT 1.1 PESQUISA EM EDUCAÇÃO MUSICAL

DIA 20/10

SEÇÃO 9 SALA 66 – Bl de Artes	
14h30 – 14h55	[Simpósio] 20 Anos de Implementação do Ensino Curricular de Música em uma Rede Municipal de Educação: trajetória, conquistas, desafios e perspectivas <i>Waleska Regina Becker Coelho De Franceschi, Rose de Fátima Pinheiro Aguiar e Silva, Rodrigo Cantos Savelli Gomes, Claudia Roberta Yumiko Tristão</i>
14h55 – 15h20	
15h20 – 15h45	
15h45 – 16h10	

GT 2.1 ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA**DIA 20/10**

SEÇÃO 10 SALA 16– Bl. Mário Ypiranga	
14h30 – 14h55	A presença de Dalcroze na vivência musical na infância: uma experiência do ensino de música em uma escola de ensino regular <i>Suelayne Mayumi Moraes Souza</i>
14h55 – 15h20	MUSICALIZAÇÃO INFANTIL: a iniciação musical a partir do processo de imitação gestual, rítmica e sonora. <i>Carlos Antônio Freitas da Silva, Valéria Lazaro de Carvalho</i>
15h20 – 15h45	Educação Infantil: uma possibilidade de musicalizar na infância <i>Bruna C. M. Ferregueti Souza</i>
15h45 – 16h10	Implementação de princípios da Pedagogia Waldorf e de algumas ideias pedagógico-musicais em uma turma dos anos iniciais do ensino <i>Mariana Araújo Parras Luque, Daniela Dotto Machado</i>
16h10 – 16h35	A prática de banda como instrumento de educação musical na sala de aula <i>Diego Coelho Adam</i>

GT 2.1 ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA**DIA 20/10**

SEÇÃO 11 SALA 06 – Bl. Mário Ypiranga	
14h30 – 14h55	Brincando de violino <i>Camile Tatiane de Oliveira Pinto</i>
14h55 – 15h20	Ensino Coletivo de Violão: uma proposta metodológica para escolas de educação básica <i>Fábio Amaral da Silva Sá, Eliane Leão</i>
15h20 – 15h45	A prática percussiva em conjunto: um relato de experiência <i>Isabelle Ascencio</i>
15h45 – 16h10	O ensino e aprendizagem da música, através do pífano de PVC, no contexto das escolas de educação básica do Rio Grande do Norte <i>Leonardo Paiva Silva, José Herikson Dantas do Amaral</i>
16h10 – 16h35	A Utilização Do Canto Coletivo Como Instrumento De Iniciação Musical <i>Letícia Tiene Beni</i>

GT 2.1 ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIA 20/10

SEÇÃO 12 Auditório Rio Solimões (IFCHS)	
14h30 – 14h55	A Prática De Conjunto Aplicada A Estudantes Do Ensino Médio: Uma Experiência Realizada Na Escola Sesi Djalma Pessoa Em Salvador - BA <i>Décio Pereira Silva Junior, Ekaterina Konopleva</i>
14h55 – 15h20	As dimensões da musicalidade em uma aula de música no município de Caucaia/CE <i>Daniel do Nascimento Sombra</i>
15h20 – 15h45	Na Trilha da História: os Caminhos em que a Música Pode nos Levar <i>Elton Mendes Pinheiro, Melquiades Floriano Pereira Jr.</i>
15h45 – 16h10	Movimento De Diálogos: Inserção E Desenvolvimento Das Linguagens Artísticas Nos Cursos Técnicos Federais <i>Alba Janes Santos Lima</i>
16h10 – 16h35	Música no IFB-CCEI e as Experiências Musicais Formativas Dos Sujeitos Com O Lugar: Construindo O Objeto De Pesquisa <i>Hugo Leonardo Guimarães Souza</i>
16h35 – 17h00	Educação musical no ensino médio integrado: uma experiência interdisciplinar <i>Ana Claudia Silva Moraes, Gleison Costa dos Santos</i>

GT 2.3 – ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA NO ENSINO SUPERIOR

DIA 20/10

SEÇÃO 4 Auditório Rio Alalaú (FACED)	
14h30 – 14h55	PLAY ALONG: Uma ferramenta de suporte aos Exercices Journaliers (EJ) do Método Completo de Flauta, de Taffanel & Gaubert <i>Davi Silva</i>
14h55 – 15h20	O rock n roll na formação de professores de música: um relato de experiência <i>André Müller Reck, Cibele Ambrozzi Correa, Julian Pinho</i>
15h20 – 15h45	A utilização do canto gregoriano como recurso pedagógico entre os alunos da graduação em Música da UFCG <i>João Valter Ferreira Filho</i>
15h45 – 16h10	O Consort de Flautas Doces na Polifonia Renascentista: Processos de Aprendizagem no Grupo de Pesquisa em Música da Renascença e Contemporânea – GReCo <i>Paula Andrade Callegari, Cesar Marino Villavicencio</i>
16h10 – 16h35	O uso de apps para tablets e smartphones na aprendizagem musical: uma possibilidade de metodologia curricular <i>Rosemara Staub Barros, Lucas Passos</i>

GT 2.3 – ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA NO ENSINO SUPERIOR

DIA 20/10

SEÇÃO 5 Auditório Rio Negro (IFCHS)	
14h55 – 15h20	O Curso de Música Parfor da UEM: formação de professores para a Educação Básica <i>Vania Malagutti Fialho, Vania Gizele Malagutti, Bruna Williena Silva, Beatriz Paulino</i>
15h20 – 15h45	
15h45 – 16h10	
16h10 – 16h35	Narrativas no ensino superior em música: religiosidade e espiritualidade <i>André Müller Reck, Ana Lúcia Louro</i>

GT 3.1 – ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA EM CONTEXTOS SOCIOMUSICAIIS NÃO FORMAIS E INFORMAIS

DIA 20/10

SEÇÃO 5 Sala 03 – BI de Artes	
14h30 – 14h55	O Método Da Capo E Sua Contribuição Na Formação De Bandas No Município De Marabá – PA: Um Relato De Experiência <i>Juliane Barbosa de Sousa, Karina Firmino Vieira</i>
14h55 – 15h20	EDUCAÇÃO MUSICAL NO TERCEIRO SETOR: Reflexões sobre os processos de significação e criatividade musical <i>Quézia P. De Barros S. Amorim, Cristiane Maria Galdino de Almeida</i>
15h20 – 15h45	
15h45 – 16h10	Constituindo-se professor de música de projeto social: narrativas de formação <i>Karina Firmino Vieira</i>
16h10 – 16h35	COEDUCAÇÃO MUSICAL EM MEIO ÀS DIFERENÇAS: Uma reflexão sobre a prática musical no Encontro de Flautas Doce <i>Daniela Weingärtner</i>

GT 3.1 – ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA EM CONTEXTOS SOCIOMUSICAIIS NÃO FORMAIS E INFORMAL

DIA 20/10

SEÇÃO 6 Sala 02 – BI de Artes	
14h30 – 14h55	ANÁLISE DO PROJETO “UM CANTO EM CADA CANTO”: uma pesquisa em andamento <i>Dhemy Fernando Vieira Brito</i>
14h55 – 15h20	Voz com corpo e movimento: uma experiência com Circlesongs <i>Sarah Thamires Alves de Lima, Uliana Dias Campos Ferlim</i>
15h20 – 15h45	Dando corpo à voz: vivências corporais no canto coral <i>Simone Santos Sousa</i>
15h45 – 16h10	O Ensino de canto popular na escola especializada: revisão bibliográfica na produção das revistas da ABEM e ANPPOM (2010 - 2015) <i>Thaise Cristina Marcelino Matias</i>

GT 3.3 – EDUCAÇÃO MUSICAL E INCLUSÃO SOCIAL

DIA 20/10

SEÇÃO 3 Sala 15– BI Mário Ypiranga	
14h30 – 14h55	Música para todos: o protagonismo musical da família de pessoas com autismo <i>Liana Monteiro Araújo</i>
14h55 – 15h20	Musicalização Infantil e Inclusão social de crianças que apresentam o Transtorno do Espectro Autista <i>Regiana Blank Wille, Luana Medina, Andreia Lang, Leidiane Souza</i>
15h20 – 15h45	A contribuição da ciranda praieira na prática de estágio com alunos da APAE <i>Cleyton Medeiros, Maria Luiza Féres Do Amaral, Andreza Specart</i>
15h45 – 16h10	Construção de materiais didáticos para um repositório voltado à Educação Musical Inclusiva <i>Guilherme Moreira de Melo, Carla Eugênia Lopardo, Amanda Meincke Melo</i>
16h10 – 16h35	Música no Abrigo Ternura: A criação de um projeto de educação musical <i>Hayrls da Conceição Freitas de Moraes Alcântara, Filipe Ximenes Parente, Liu Man Ying, Arley França</i>

GT 4.1 – EXPERIÊNCIAS E AÇÕES EDUCATIVO-MUSICAIS EM CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

DIA 20/10

SEÇÃO 3 Sala 67– BI de Artes	
14h30 – 14h55	TecnoArte: uso das tecnologias digitais num curso de formação continuada com professores de Artes <i>Renata Rosa Guerra, Francine Kemmer Cernev</i>
14h55 – 15h20	Universidade e Escola: uma aproximação por meio da música <i>Cibele Ambrozzi Correa, Guilherme Moreira de Melo, Lúcia Helena Pereira Teixeira</i>
15h20 – 15h45	A Educação Musical no Espaço de Atendimento Multidisciplinar Autista Amigo Ruy <i>Lucyenne de Melo Afonso, Daniele Colares, Rosângela Silva, Evelyn Ferreira, João Paulo Dias</i>
15h45 – 16h10	TecnoArte: uso das tecnologias digitais num curso de formação continuada com professores de Artes <i>Renata Rosa Guerra, Francine Kemmer Cernev</i>

GT 4.1 – EXPERIÊNCIAS E AÇÕES EDUCATIVO-MUSICAIS EM CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

DIA 20/10

SEÇÃO 4 Auditório Rio Jatapú (FACED)	
14h30 – 14h55	A Formação de Professores no PIBID Música TOCA: as experiências e as interações nas escolas <i>Maria Cristina Cascelli, Verônica Gurgel Bezerra, Flávia Motoyama Narita, João Víctor Costa Barros Alves, Paulo Gabriel Rodrigues Coutinho, André Felipe Gouvea Roman, Eduardo Lucchesi Scano, Lucas Souza Pinheiro, Joabson Antonio de Sousa Silva, Luciano Pereira dos Santos, Gabriel Alexandre Santos</i>
14h55 – 15h20	
15h20 – 15h45	
15h45 – 16h10	
16h10 – 16h35	

GT 4.2 – FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

DIA 20/10

SEÇÃO 3 Auditório Rio Amazonas (FES)	
14h30 – 14h55	Educação musical infantil, um relato acerca de desafios auto impostos. <i>Rodrigo Vieira De Oliveira</i>
14h55 – 15h20	Educação Musical, Pedagogia e Unidocência: tramas na produção de conhecimentos <i>Cláudia Ribeiro Bellochio, Zelmielen Adornes de Souza, Laila Souto Ahmad, Vanessa Weber</i>
15h20 – 15h45	Reflexões sobre a escuta musical e práticas culturais de pais de crianças da Educação Infantil <i>Melita Bona, Rozenei Maria Wilvert Cabral</i>
15h45 – 16h10	“Tu é testada o tempo todo”: violências de gênero na perspectiva de educadoras musicais em formação <i>Rafael Prim Meurer, Sergio da Silva Pereira</i>
16h10 – 16h35	Do que é possível “dar conta”? Um estudo sobre as práticas pedagógico-musicais dos professores de música do município do Rio de Janeiro <i>André Oliveira, Silvia Sobreira</i>

GT 4.2 – FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

DIA 20/10

SEÇÃO 4 Sala 17 – Bl. Mario Ypiranga	
14h30 – 14h55	Ensino coletivo de violão: Uma atividade de aprendizagem perceptiva <i>Johnatan Martins Sousa, Joelson Montes Sales, Walter Silva Pedrosa Almeida, Carla Pereira Santos</i>
14h55 – 15h20	PERFORMANCES CULTURAIS E O ENSINO DE MÚSICA: Novas abordagens para a pesquisa em Educação Musical <i>Aline Folly Faria</i>
15h20 – 15h45	A educação básica na expectativa de atuação profissional de licenciandos em música: um estudo em andamento na EMUFRN <i>Mário André Wanderley Oliveira</i>
16h10 – 16h35	Análise do percurso formativo de um professor de música <i>Robson Ribeiro</i>

SESSÃO DE PÔSTERES

17/10/2017



SESSÃO DE PÔSTERES

DIA 17/10

Faculdade de Ciências Agrárias (Setor Sul da UFAM)

<p>O Movimento Corporal na Aula de Música: Um Relato de Experiência <i>Gabriela Cintra dos Santos, Andria Paula Costa Rodrigues</i></p>
<p>O ensino de música na educação básica: desafios e experiências no PIBID/Música <i>Michel Soares, Maria Déa Limeira, Jéssica Cardoso, Iago Peregrino, Lydianne Nascimento</i></p>
<p>Estágio supervisionado: Um relato de experiência na UFPA <i>Ediel Rocha de Sousa, Lana Luisa da Silva Aragão</i></p>
<p>A aprendizagem musical mediada por tecnologias digitais sob a ótica do pensamento complexo: um projeto pesquisa com guitarristas do curso de extensão da UFRN <i>Luciano Luan Gomes Paiva, Jean Joubert Freitas Mendes</i></p>
<p>MOOCs: Mapeamento e Análise de Cursos de Música em Plataformas de Ensino a Distância <i>Tomás Teixeira de Souza, Paulo Roberto Affonso Marins</i></p>
<p>Diversidade Musical: Experiência com o Ensino Médio <i>Rodrigo Oliveira De Souza</i></p>
<p>Fanfarra – um toque além da música <i>Robison Bologna Oliveira, Helena E. M. N. Loureiro</i></p>
<p>A Música Indígena No Cotidiano De Comunidades Macuxi Do Estado De Roraima <i>Eli de Matos Araujo</i></p>
<p>De Repente em Ação - As vozes do improviso caririense na formação de Corais <i>Rodolfo Rodrigues</i></p>

RESUMOS

17/10/2017



GT 1.1 PESQUISA EM EDUCAÇÃO MUSICAL

DIA 17/10

SEÇÃO 1 SALA 64 – Bl. de Artes 14h30 – 16h35

Fontes orais de uma professora de música aposentada: traços de uma educação musical escolar do Distrito Federal no período de 1980-2000

Mariana Sobrinha Silva, Delmary Vasconcelos Abreu

Esta comunicação apresenta o projeto de pesquisa de Iniciação científica que faz parte de uma pesquisa guarda-chuva intitulada “A Construção da Educação Musical no Distrito Federal e História de Vida de Educadores Musicais”. O objetivo desta pesquisa consistiu em registrar fontes orais de entrevista narrativa com professores de música aposentados que atuaram no período de 1980 a 2000. Dessa forma, a investigação de suas práticas pedagógico-musicais tornarão possíveis futuras compreensões de como a área da Educação Musical vem sendo construída a partir da perspectiva de docentes destacados no panorama Estadual e Nacional. A abordagem utilizada foi a entrevista narrativa. Alguns fragmentos narrativos da entrevista ajudam a aclarar as pedagogias em Educação Musical utilizadas por professores de música das Escolas Parque de Brasília. A entrevistada, professora Del Nin que atuou 25 anos como docente de música, sendo 21 anos dedicados a Escola Parque 308 sul, deixa claro em suas narrativas que as pedagogias musicais eram desenvolvidas em formato de musicalização com alunos dos anos iniciais e anos finais com oficinas de violão, coral e percussão. Ela narrou sobre suas práticas pedagógico-musicais evidenciando que conteúdos musicais, metodologias de ensino, escolhas de repertórios, sequência didática e princípios filosóficos em educação musical. Acreditamos que, ao fazer entrevistas narrativas com professores aposentados, será possível conhecer o significado que estes profissionais atribuem para as próprias lembranças sobre o modo como a educação musical foi implementada e vem se constituindo no Distrito Federal.

Palavras-chave: Educação musical escolar no Distrito Federal; professores de música da década de 1980/2000; fontes documentais e orais.

Professoras unidocentes iniciantes e experientes: uma pesquisa narrativa sobre a possibilidade de seus diferentes atributos no ensino musical escolar

Daniela Dotto Machado, Claudia Ribeiro Bellochio

Nesta publicação apresento alguns dos resultados de uma pesquisa pós-doutoral realizada na Universidade Federal de Santa Maria, no Programa de Pós-Graduação em Educação, entre os anos de 2016 e 2017. A investigação buscou mapear indicadores educacionais de desenvolvimento profissional da docência em música por meio de narrativas de professores pedagogos iniciantes e experientes dos anos iniciais do ensino fundamental. Os indicadores investigados se fundamentaram no conceito apresentado por Machado (2014), considerando três elementos: O tempo de experiência profissional docente (TARDIF, 2012); A base de conhecimento para o ensino (SHULMAN; 1987); Os indicadores educacionais (REALI et al., 2004). A pesquisa narrativa (CONNELLY; CLADININ, 1995) e a entrevista do tipo narrativa foram empregadas como método de pesquisa e instrumento de produção de dados, respectivamente. Seis professoras unidocentes participaram voluntariamente da amostra da pesquisa, sendo três (3) iniciantes e três (3) experientes. A pesquisa concluiu que as narrativas não forneceram dados suficientes para identificar atributos que caracterizassem e diferenciassem as professoras unidocentes iniciante e experientes, uma vez que há outros fatores determinantes ao ensino de música escolar: o gosto pela música e os conhecimentos na área que têm a partir de suas formações profissionais e vivências pessoais. Tais resultados apontam para a necessidade de melhor se refletir e propor a abordagem da música na formação inicial desse perfil docente.

Educação Musical e unidocência: narrativas de professores referência

Cláudia Ribeiro Bellochio

As relações entre educação musical, professores referência e unidocência têm mobilizado problematizações acerca de processos formativos de professores dos primeiros anos de escolarização, e suas práticas escolares que incluem música em seu cotidiano, sobretudo a partir de trabalhos realizados por professores não especialistas em música. A pesquisa em apresentação objetiva compreender, a partir de narrativas de professores unidocentes/pedagogos, como esses profissionais envolvem a música em suas práticas cotidianas, a partir de pressupostos de ser professor referência e ter a unidocência como atuação profissional. Com orientações teórico-metodológicas da pesquisa narrativa (auto) biográfica e com a realização de entrevistas narrativas, com seis professores referência, investigou-se modos de pensar/narrar a unidocência e a educação musical no processo de escolarização. A análise dos dados foi organizada em três UAT - Unidades de Análise Temática (SOUZA, 2014). Nesse momento evidenciam-se resultados da UAT 3 que se refere à presença da música na escola e como ela tem estado presente nas práticas dos professores referência. Considera-se relevante a compreensão das narrativas como biografização da experiência pessoal e profissional para a análise de um objeto que, no caso, é a unidocência e a música nas práticas das professoras de referência.

História de Vida de duas professoras de música: processos de entrevista e análise

Arthur de Souza Figueirôa, Delmary Vasconcelos de Abreu

Esta comunicação diz respeito ao recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento no que se refere ao processo de realização das entrevistas, bem como de análise das informações coletadas. O objeto de estudo consiste nas Histórias de Vida de duas professoras de música. A escolha dessas colaboradoras da pesquisa está baseada em Huberman (1999) que trata do ciclo de vida profissional de professores [de música] considerando a temporalidade da experiência profissional no contexto escolar. O pressuposto teórico-metodológico está fundamentado no método da Pesquisa (Auto) Biográfica, cuja fonte para análise incide das entrevistas narrativas (auto)biográficas. Para esse trabalho apresento o primeiro tema das análises, vida-formação como alunas de Escola Parque, o qual tratarei sobre a perspectiva de uma das professoras colaboradoras, tendo em vista que a análise se encontra em fase inicial. Com essas primeiras análises é possível pensar que a construção de laços com a escola de educação básica, no caso dessas professoras, começou na sua relação como alunas da mesma escola em que atuam profissionalmente, e nas recordações-referência que elas religam em sua narrativa, contextualizando-as no presente, constituindo essa como uma das dimensões de ser professora de música.

Jesualdo: um educador uruguaio em busca da expressão criadora

Adriana Rodrigues Didier

Este trabalho integra a pesquisa de doutorado em andamento sobre a expressão criadora na educação musical. Tem por objetivo compreender, através do pensamento do pedagogo uruguaio Jesualdo (1905 – 1982), os fundamentos do termo expressão criadora. Apresento neste texto uma reflexão apoiada em ideias contidas em sua obra *Vida de um professor*, escrito em 1935. Neste trabalho Jesualdo narra sua experiência numa escola rural do Uruguai, e começa a desenvolver o conceito de expressão criadora, que culminará em seu livro *A expressão criadora da criança*. Inicia, então, uma carreira literária que se torna uma referência no meio dos arte-educadores e especialistas em literatura infantil latino-americanos até a década de setenta do século passado.

GT 1.1 PESQUISA EM EDUCAÇÃO MUSICAL

DIA 17/10

SEÇÃO 2 SALA 65 – Bl. de Artes 14h30 – 16h35

Considerações sobre perspectivas metodológicas no ensino de guitarra blues no Brasil

Eric Assmar

Esta comunicação apresenta o projeto de pesquisa de Iniciação científica que faz parte de uma pesquisa guarda-chuva intitulada “A Construção da Educação Musical no Distrito Federal e História de Vida de Educadores Musicais”. O objetivo desta pesquisa consistiu em registrar fontes orais de entrevista narrativa com professores de música aposentados que atuaram no período de 1980 a 2000. Dessa forma, a investigação de suas práticas pedagógico-musicais tornarão possíveis futuras compreensões de como a área da Educação Musical vem sendo construída a partir da perspectiva de docentes destacados no panorama Estadual e Nacional. A abordagem utilizada foi a entrevista narrativa. Alguns fragmentos narrativos da entrevista ajudam a aclarar as pedagogias em Educação Musical utilizadas por professores de música das Escolas Parque de Brasília. A entrevistada, professora Del Nin que atuou 25 anos como docente de música, sendo 21 anos dedicados a Escola Parque 308 sul, deixa claro em suas narrativas que as pedagogias musicais eram desenvolvidas em formato de musicalização com alunos dos anos iniciais e anos finais com oficinas de violão, coral e percussão. Ela narrou sobre suas práticas pedagógico-musicais evidenciando que conteúdos musicais, metodologias de ensino, escolhas de repertórios, sequência didática e princípios filosóficos em educação musical. Acreditamos que, ao fazer entrevistas narrativas com professores aposentados, será possível conhecer o significado que estes profissionais atribuem para as próprias lembranças sobre o modo como a educação musical foi implementada e vem se constituindo no Distrito Federal.

Palavras-chave: Educação musical escolar no Distrito Federal; professores de música da década de 1980/2000; fontes documentais e orais.

Estratégias De Ensino e Aprendizagem: Estudo de Caso em Duas Bandas Marciais

Lucas Blatt

Este trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa de graduação sobre processos e estratégias de ensino-aprendizagem de duas bandas marciais de uma mesma cidade inseridas em um projeto de bandas. Os objetivos específicos da pesquisa foram identificar as condições das bandas no que se refere ao espaço físico e instrumental e as estratégias metodológicas de ensino aprendizagem. Com estas e demais observações, foi possível compreender a função que a banda assume para a escola e investigar se o ensino de música contribui para a profissionalização dos integrantes. O método utilizado para obtenção dos resultados deste estudo foi por meio da pesquisa de campo, ao observar os processos de atividades da banda; as aulas práticas e teóricas; os ensaios; as apresentações; os desfiles cívicos e os campeonatos; além da realização de um questionário, entrevistas semiestruturadas e registros em vídeo. A investigação foi fundamentada em um levantamento bibliográfico que contemplaram produções da área de Educação Musical, Arte e áreas afins. Com base nas concepções e princípios da Educação Musical, foi possível constatar que o ensino de música desenvolvido na banda apresenta limitações que precisam ser superadas para garantir um ensino de música eficaz.

Práticas Pedagógicas Musicais Ativas em Apreciação Musical: uma pesquisa-ação em contexto não-formal

Ranielly Boff Scheffer, Cristina Rolim Wolffenbüttel

Esta pesquisa é oriunda de minha vivência no campo das artes, no qual tive contato com música e dança, aprendendo sobre ambas as áreas através do corpo. Sendo assim, trato nesta investigação de práticas

pedagógicas ativas em Educação Musical, tendo como objetivo geral compreender como se constrói e se desenvolve um planejamento educativo musical com enfoque na construção de conhecimento através do corpo. A metodologia é baseada na abordagem qualitativa por Bogdan e Biklen (1994), sendo o método a Pesquisa-ação embasado em Tripp (2005). Para análise dos dados optou-se pela análise de conteúdo fundamentada em Bardin (1977) com fundamentação teórica baseada em Freire (2008), Oliveira (1997) e Souza e Joly (2010). Os resultados da pesquisa mostram que este tipo de planejamento é eficaz e pode ser uma proposta educacional motivadora para o aluno. Espera-se que esta pesquisa potencialize práticas educativas envolvendo o corpo em sua totalidade.

O Gênero Musical Guitarrada: Práticas e saberes da cultura popular Paraense e possíveis caminhos para inserção curricular

Saulo Christ Caraveo

Analisou-se epistemologicamente o gênero musical Guitarrada e seu principal ator, Mestre Vieira, no sentido de levantar dados relevantes para a elaboração de conteúdo e elucidar caminhos para sua inserção junto ao currículo de música das escolas públicas de Belém do Pará. Explorou-se a cartilha da SEDUC e as leis que amparam o ensino de Música nas escolas. Qual o contexto histórico-social no qual está envolvida a origem do movimento do gênero musical Guitarrada? Qual conteúdo musical previsto para o ensino de música nas escolas? Que tipo de abordagem curricular pode ser proposta com base no conteúdo envolvendo o movimento da guitarrada? Pesquisa bibliográfica e documental abrangendo os anos de 1950 e 2017. Concluiu-se que o conteúdo musical e epistemológico da guitarrada pode ser inserido de maneira significativa no currículo de Artes, no sentido de disseminar a história e preservar a cultura musical local.

Palavras-chaves: Gênero musical guitarrada, música popular paraense, ensino. al ator, Mestre Vieira, no sentido de levantar dados relevantes para a elabor.

GT 1.1 PESQUISA EM EDUCAÇÃO MUSICAL

DIA 17/10

SEÇÃO 3 SALA 66 – Bl. de Artes 14h30 – 16h10

A importância da fala da criança em pesquisas na Educação Musical

Letícia Damasceno do Nascimento

Caracterizando-se com um recorte de um trabalho monográfico realizado na Universidade Federal da UFRN, este artigo propõe uma revisão da literatura sobre a presença das crianças em pesquisas na área da educação musical na atualidade. Nele será explanado o papel fundamental delas para as concepções e decisões sobre o ensino de música em uma escola especializada, sendo este o campo investigado durante a monografia. Algumas das áreas que serão abordadas serão a da Sociologia da Infância, Educação Musical e Musicalização Infantil, havendo um diálogo destes diversos segmentos para o aprimoramento e embasamento para a presença das crianças nas pesquisas da área da Educação Musical.

Música na educação infantil: relato de experiência em duas escolas particulares em Belém do Pará

Anderson Gonçalves Sandim, Paula Thais Cardoso, Lanna Costa Araújo, Dione Colares de Souza, Jessika Castro Rodrigues

Este artigo tem por finalidade relatar uma experiência contextualizada no âmbito escolar de ensino particular em duas instituições situadas na cidade Belém (Capital do Pará, Norte do Brasil). Tal descrição

objetiva apresentar os métodos, técnicas e materiais utilizados para o ensino da música na educação infantil, por meio da descrição das atividades desenvolvidas durante o período de estágio dos discentes da Universidade do Estado do Pará. A metodologia adotada no relato foi à observação participante, possibilitando a inserção mais aprofundada nas práticas vivenciadas nos respectivos contextos. Os resultados observados mostraram estímulo à interação, interpretação e execução musical das crianças, bem como a demonstração da necessidade de adaptações do planejamento escolar, além da compreensão a respeito das escolhas metodológicas de ensino utilizadas, fomentando discussões e novas práticas da educação musical na faixa etária infantil.

Música Criança – inclusão, cultura, produção e educação musical

Helena E. M. N. Loureiro

O presente trabalho aborda o projeto homônimo que visa testar a eficácia de metodologia específica para promoção simultânea da inclusão cultural de crianças menos favorecidas economicamente, da formação inicial de educadores musicais e da formação continuada de professores das redes públicas de ensino. A metodologia consiste na integração de três ações principais: a de estudantes do curso de licenciatura em Música da UEL em atividades de prática de ensino e de estágio, a de montagem e apresentação de espetáculo musical para crianças e a de produção de programas de rádio educativos integrada à formação continuada de professores. Apresentações musicais nas próprias escolas onde é realizado o estágio curricular, apresentações de musical infantil em teatros para crianças matriculadas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental de escolas municipais e, ainda, programas educativos de rádio tomados como material didático a ser utilizado em sala de aula por professores das redes municipais, são os pilares da metodologia a ser testada. Tal metodologia surge de uma adaptação de projeto anterior às exigências do edital PROEXT 2015, que resultou na ampliação e no aprimoramento das ações que já vinham sendo realizadas, visando fortalecer a inclusão cultural de crianças e a articulação de práticas provenientes de áreas/cursos diversos.

Improvisação metodológica no ensino superior: construindo conhecimentos nas “narrativas de si”

Jéssica de Almeida, Ana Lúcia Louro

o relato de experiência a seguir trata de uma nova abordagem metodológica para o ensino superior baseada em uma improvisação sobre estudos teóricos e narrativas de acadêmicos de dois cursos de licenciatura em música do país (regiões Norte e Sul). Partindo de uma exploração entre teorias do cotidiano (SOUZA, 2013), teorias da sociologia da música (KRAEMER, 2000) e estudos (auto)biográficos (DOMINICÉ, JOSSO, 2004; 2008; 2010), inspiramo-nos no planejamento da improvisação musical presente em Koellreutter (BRITO, 2011) para desenvolvermos essa nova perspectiva metodológica. A partir dos relatos sobre o uso da metodologia em dois contextos distintos, objetivamos contribuir para um pensamento intersubjetivo para a formação de professores. Neste, o encontro entre “narrativas de si” e estudos do campo da Educação Musical, mostra-se um importante fio condutor para reflexões sobre o vivido e aquisições de novas aprendizagens.

GT 1.2 EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL

DIA 17/10

SEÇÃO 1

SALA 67 – Bl. de Artes 14h30 – 16h10

Autonomia em práticas informais de aprendizagem musical: Um diálogo entre Paulo Freire e Lucy Green

Alan Caldas Simões

O presente trabalho configura-se como uma pesquisa de doutorado em andamento cujo tema central é a relação entre a autonomia e práticas informais de aprendizagem musical. Assim, visamos responder a seguinte questão de pesquisa: Como se caracteriza a autonomia de aprendizagem em práticas informais de aprendizagem musical? Diante dessa questão, elencamos dois objetivos principais para nosso estudo: a) Analisar e descrever como se caracterizam os processos de aprendizagem autônomos em práticas informais de aprendizagem musical; e b) Estabelecer princípios e categorias que indicam modos/modelos de aprendizagem autônomos. Em nossa pesquisa adotamos como referencial teórico principal os trabalhos desenvolvidos por Paulo Freire e Lucy Green. Nossa pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa ação onde investigaremos a emergência dos processos autônomos em música a partir de práticas informais de aprendizagem musical, em turmas do segundo segmento do ensino fundamental. Para a análise dos dados faremos um processo de triangulação tendo como procedimento central a análise de conteúdo temática. Neste presente trabalho, apresentamos as primeiras formulações teóricas sobre o tema e uma síntese das primeiras observações realizadas a partir da coleta de nosso corpus em curso. Dessa forma, compreendemos que a autonomia é a base dos processos de aprendizagem informal em música. Embora a autonomia seja um atributo essencialmente humano, e, na medida em que ela se vinculada à ideia de dignidade, podemos compreender que ninguém é espontaneamente autônomo, sendo a autonomia configurada como uma conquista e um exercício individual.

Gestão de sala de aula: conexões entre educadores musicais, música e educação infantil

Phelipe Souza Henriques

Este artigo é um estudo de caso resultado da monografia do Curso de Pós-Graduação Especialização em Educação Musical do Fórum Latino Americano de Educação Musical (Fladem) sob chancela do Conservatório Brasileiro de Música. O objetivo norteador da pesquisa delineou e analisou a atuação do educador musical em sala de aula com foco na didática e principalmente na gestão de sala de aula deste professor, buscando refletir sobre as questões e os conflitos com os quais lidam cotidianamente, não só da sala de aula, mas também com o meio escolar como um todo. Para isto foram feitas observações não participativas de três educadores musicais atuantes em escolas distintas do segmento da educação infantil. Nos norteamos em analisar qual era o habitus deste educador enquanto músico, com a finalidade de observar os recursos, os métodos, a construção das relações em sala de aula, os espaços, a dinâmica, o estilo e o planejamento deste professor. Apresento neste artigo os resultados das entrevistas e das observações feitas com base nos pressupostos teóricos delineados durante a pesquisa.

A compreensão da simultaneidade em música de uma criança que estuda violino

Glicia Rana Cunha Machado, Caroline Caregnato

Esta pesquisa se debruça sobre a compreensão da simultaneidade musical, ou seja, sobre o entendimento da relação de simultaneidade que resulta de ações musicais que começam e terminam juntas, e possuem a mesma duração. O objetivo geral deste trabalho é entender qual é a compreensão da simultaneidade em música de uma criança que estuda violino. Os objetivos específicos são: observar o que pensa uma criança estudante de violino sobre a simultaneidade musical em um experimento

mostrado a ela, e diagnosticar em qual fase de desenvolvimento se encontra sua maneira de entender a simultaneidade. Nesta pesquisa, que está baseada na teoria de Jean Piaget, foi efetuada uma entrevista acompanhada de uma atividade de execução musical, realizada com uma criança de 8 anos de idade que estudava violino e possuía ricas vivências musicais. Os resultados observados apontaram que a criança estudada está em uma fase de desenvolvimento intermediária (fase IIA), sugerindo que apenas o contato com atividades musicais não é determinante para que ocorra o desenvolvimento da compreensão da simultaneidade em música. Palavras chave: Compreensão musical. Simultaneidade em música. Desenvolvimento musical.

Descolonizar a educação musical brasileira

Edineiram Marinho Maciel

Trecho da tese de doutorado em Educação e Contemporaneidade, este trabalho tem como objetivo pensar a educação musical a partir de concepções e características da contemporaneidade. A partir de estudos publicados no Brasil sobre a Epistemologia da Educação Musical, toma como aporte teórico as Epistemologias do Sul, de Boaventura de Sousa Santos, propondo, desta forma, o diálogo entre o conhecimento musical acadêmico europeu e o conhecimento musical brasileiro, tanto o acadêmico quanto o de natureza popular e o da indústria cultural. Apresenta discussões realizadas por um Grupo Focal composto por seis professores de música de escolas estaduais do ensino básico, um dos instrumentos utilizados durante a pesquisa empírica. Propõe uma educação musical descolonizada que atenda ao estudante do século XXI.

GT 1.3 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL

DIA 17/10

SEÇÃO 1 SALA 16 – Bl. Mário Ypiranga 14h30 – 17h00

Musicalização na educação infantil: trajetória da Rede Municipal de Ensino de Blumenau

Vanessa Fernandes, Marcia Regina Selva Heinzle

Apresentamos, neste artigo, um recorte de uma pesquisa de mestrado desenvolvida na Rede Municipal de Ensino (RME) de Blumenau. Para este estudo, propomo-nos a identificar a trajetória do ensino de música no Projeto Musicalização na Educação Infantil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, na qual utilizamos o método de análise textual discursiva (Moraes, 2003; Moraes; Galiuzzi, 2006, 2007). Autores como: Forquin (1993); Viñao Frago (1995); Sacristán e Pérez Gómez (1998); Sacristán (2000) nos auxiliaram a olhar para o nosso objeto de estudo, reconhecendo a escola como espaço que produz a sua própria cultura. Além disso, autores da área de Educação Musical, como Brito (2003), embasaram nossas reflexões a respeito do ensino de música para a infância. Constatamos, com este estudo, que o ensino de música, ao se inserir na Educação Infantil, precisa se adaptar à cultura escolar dessa etapa peculiar da Educação Básica. Para isso, necessita comunicar para a comunidade escolar seus objetivos e defender o espaço do professor de música e a valorização de seu trabalho para essa faixa etária. A proposta do Projeto Musicalização na Educação Infantil visa romper com o ensino utilitarista tradicionalmente presente nas rotinas das crianças, proporcionando um ensino de música que as respeite como seres produtores de cultura, envolvendo-as ativamente no processo de ensino/aprendizagem.

O Ensino de Música na Instrução Pública do Espírito Santo (1908 - 1930): Gomes Cardim e o Canto Orfeônico na Escola Normal Capixaba

Ademir Adeodato

Apresentaremos aqui uma parte dos resultados obtidos em uma pesquisa historiográfica em nível de doutorado, a qual investigou a oferta do ensino musical em escolas públicas do Estado do Espírito Santo, entre os anos de 1843 até 1930. Especificamente nesse texto exporemos um recorte dos dados referentes ao período que vai do ano de 1908 à 1930, onde refletiremos sobre o espaço destinado ao ensino musical na formação docente capixaba, mais especificamente na Escola Normal Pedro II, entre os anos de 1908 e 1930. Principalmente no que se refere à implementação do projeto Orpheões Escolares nesse estabelecimento de ensino, desenvolvido de 1928 até 1930 e que foi coordenado por Carlos Alberto Gomes Cardim. Essa ação se deu por meio das práticas de canto coral e foi pautada nas orientações pedagógicas do Methodo Analítico. Como veremos a ação foi marcadamente influenciada pelas ideias da corrente pedagógica Escola Nova. Visando situar o leitor no contexto da nossa pesquisa de forma mais ampla, introdutoriamente, apresentaremos um breve panorama do trabalho desenvolvido, destacando os aportes teóricos e os procedimentos metodológicos que o embasou.

Ensino Profissional e Educação Musical: o Ensino de Música no centenário do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ)

Renan Ribeiro

O presente artigo apresenta os resultados da primeira de duas fases da pesquisa, em andamento, acerca das estratégias utilizadas por professores de Música do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ) no ano de seu centenário. A metodologia utilizada nesta primeira fase, a pesquisa exploratória (MARTINS, 2000), objetiva apresentar o percurso histórico do surgimento e consolidação da modalidade de Ensino Profissional Técnico de Nível Médio desde a Escola de Aprendizes Artífices, em 1909, aos dias de hoje. De forma complementar, pretendemos apresentar os marcos legais que versam sobre o Ensino de Música nesta modalidade de ensino a fim de formular questões que estruturam um roteiro para entrevistas semi-estruturadas (LAVILLE, DIONNE, 1999) com docentes do quadro efetivo do CEFET-RJ, as quais serão realizadas na segunda fase. Os resultados do presente artigo nos permitiram sublinhar mudanças expressivas no direcionamento social do ensino profissional e do ensino de Música em instituições profissionais técnicas de nível médio, caso do CEFET-RJ, os quais suscitam maior aprofundamento no que se refere às práticas pedagógicas em sala-de-aula dos profissionais que atuam nestas instituições.

História do Ensino de Música no Território Federal do Amapá

Ana Letícia Maleamá Sfair de Andrade, Vitor Sousa Cunha Nery, Ana Paula Silva da Silva Amaral

Resumo: O presente texto trata-se de um projeto de pesquisa apresentado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica da Universidade do Estado do Amapá (UEAP). O projeto tem como tema a História do Ensino de Música no Território Federal do Amapá e como objetivo geral analisar o ensino de música no Território Federal do Amapá (1943-1988), em especial na cidade de Macapá, a partir do qual delineou-se como objetivos específicos: mapear as instituições escolares que ofereciam o ensino de música; identificar quem eram os professores e qual a participação na vida musical local; investigar quais os métodos de ensino e os materiais utilizados no ensino de música e compreender quais os propósitos sociais e políticos do ensino de música no Território Federal do Amapá. Para alcançar os objetivos pretendidos, definiu-se como metodologia a pesquisa documental de caráter exploratório com abordagem de natureza qualitativa, com fundamentação teórico-metodológica na Nova História Cultural, nas ideias de Burke (2005), Chartier (1990/2002), Certeau (1994), e Julia (2001), e à luz deste referencial teórico, a análise das fontes será realizada na perspectiva comparativo/relacional, possibilitando discutir a história do ensino de música no Território Federal do Amapá, em especial na

cidade de Macapá. Espera-se com esta pesquisa contribuir com os estudos e pesquisas sobre a história do ensino de música no Amapá.

Professores de Música nas Escolas do Espírito Santo: Vestígios de Histórias não Contadas

Ademir Adeodato

Refere-se a uma pesquisa em nível de doutorado, de caráter histórico, que investigou a oferta do ensino musical nas escolas públicas do Estado do Espírito Santo. O estudo tem como referencial metodológico o paradigma indiciário de Carlos Ginzburg (1989). O objetivo central do trabalho foi analisar o lugar ocupado pelo ensino da música nas instituições secundárias do ES, entre os anos de 1843 (criação do Lyceu Provincial da Victoria – primeira escola de ensino secundário do ES) e 1930 (governo de Borges de Aguiar, onde foram feitas várias intervenções para a oferta do ensino musical nas escolas capixabas). Nesse texto, especificamente, refletiremos sobre a caracterização do sujeito professor de música imerso na história da instrução pública do ES. Explicitaremos esses atores em meio às lutas próprias de seu cotidiano escolar, notando, especialmente, o que entendemos como as suas ações para a constituição, afirmação e propagação do ensino musical escolarizado. Direcionamos nossa análise para a trajetória docente percorrida por um desses indivíduos, a saber: Balthasar Antonio dos Reis, professor de música que atuou no ensino secundário capixaba entre os anos de 1853 e 1880. Visando situar o leitor no contexto da nossa pesquisa, introdutoriamente, apresentaremos os aportes teóricos e os procedimentos metodológicos que a embasaram. Acreditamos na relevância desse trabalho, pois entendemos que a realização de estudos históricos que demonstrem os desafios, as conquistas e os caminhos trilhados pelo ensino musical em espaços escolares podem contribuir para o fortalecimento da oferta desse componente curricular na escola contemporânea brasileira.

Villa-Lobos e Gazzi de Sá: o movimento de educação musical na primeira metade do século XX

Ricardo Soares Ribeiro, Luceni Caetano da Silva

Ao longo da história é possível perceber momentos que marcaram determinados períodos. Esse trabalho apresenta reflexões sobre alguns aspectos da educação musical a partir da comparação entre as atividades do canto orfeônico desenvolvidas por Villa-Lobos, no Rio de Janeiro e as atividades que aconteciam na Paraíba, desenvolvidas por Gazzi de Sá. É um resultado de pesquisa bibliográfica, que tem como objetivos discorrer sobre o movimento da Educação musical desenvolvido por Villa-Lobos e Gazzi de Sá no âmbito nacional e paraibano, na década de 1930 a 1950, além de contextualizar as implicações políticas da época em que o canto orfeônico estava inserido no Brasil. Dentre os autores que deram suporte à discussão estão Mariz (1999), Silva (2006; 2013), Souza (2007) e Fuks (2007).

GT 2.1 ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIA 17/10

SEÇÃO 1

SALA 04 – Bl. de Artes

14h30 – 16h10

Música e Altas Habilidades no Processo de Ensino e Aprendizagem Musical: uma revisão bibliográfica

Sarah Prudencio

Este artigo é um recorte de uma pesquisa em andamento cujo objetivo é investigar como o processo de ensino e aprendizagem de alunos com altas habilidades ocorre no contexto da educação musical. Neste

artigo, apresento uma revisão bibliográfica sobre o tema música e altas habilidades no contexto da educação musical brasileira. Apresento seu conceito, as políticas públicas que versam sobre o assunto e as pesquisas que são desenvolvidas na área. Esta discussão nos leva a refletir sobre a escassez de pesquisas sobre esse tema no âmbito da educação musical brasileira. Contudo, os autores que discutem a temática, concordam que é preciso incentivar e dar condições para o desenvolvimento musical dos alunos e estimular a sua criatividade. Assim, conclui-se que é preciso refletir sobre a necessidade de atendimento desses alunos para o seu pleno desenvolvimento bem como a importância das altas habilidades na formação do educador musical.

Aula de música para alunos com altas habilidades

Karine Rayara Peres Duarte, Vania Malagutti Fialho

O presente texto trata-se de um relato de experiência, fruto do estágio realizado com alunos com altas habilidades na rede estadual de ensino. O tema das aulas foi a música contemporânea com ênfase na apreciação e composição dos alunos. O objetivo deste texto é relatar como os alunos com altas habilidades se relacionaram com as aulas de música. Ou seja, seus interesses, facilidades e dificuldades relacionados ao fazer musical e aceitação da música contemporânea. Também apresento a forma com que a escola, ao meu ver, poderia reformular o ensino especializado a esse público. Para que desta maneira, haja um maior desenvolvimento das altas habilidades da turma e estímulo a criatividade.

Os Valores Humanos na Educação Musical Escolar: um relato de experiência com alunos(as) de Inclusão

Caroline Cao Ponso

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar um trabalho de inclusão de alunos(as) portadores de deficiência intelectual nas aulas de música do currículo regular, de uma escola da rede pública municipal de ensino da cidade de XXX. A escola em questão possui cerca de 1.300 alunos(as) regulares, sendo que destes, 80 alunos(as) são de inclusão, com diferentes diagnósticos, como Autismo, Síndrome de Down, deficiência cognitiva, Asperger, X-frágil, dentre outros. O relato busca apresentar e problematizar questões sobre o trabalho com valores humanos na escola e a inclusão destes estudantes nas séries finais do ensino fundamental no contexto das aulas de música, no intuito de contribuir para as discussões sobre música e inclusão na escola.

Educação Musical e Gênero: um estudo a partir do olhar de adolescentes sobre as mulheres

Tamiê Pages Camargo, Regiana Blank Wille

Esta comunicação tem por finalidade apresentar uma pesquisa que está em andamento e que tem como temática a educação musical e gênero. O objetivo dessa pesquisa é compreender de que forma a mulher é representada na música popular brasileira e suas possíveis influências, ou não, sobre as/os adolescentes no Ensino Médio. De acordo com o estado da arte foi possível concluir que ainda são escassos os trabalhos que tratam sobre essa temática junto área de educação musical. A metodologia adotada é qualitativa tendo como base a realização de entrevistas focais junto a adolescentes de ensino médio de uma escola pública. O referencial teórico adotado para as análises será ancorado nas reflexões de Butler (2012) e Green (2001). A questão de gênero carece ser discutida e levantada dentro de sala de aula para esses adolescentes que estão a mercê de valores patriarcais transmitidos pela sociedade. Se consideramos a escola um lugar de transmissão de tais valores, também é o lugar para questioná-los e mudá-los, para que os valores transmitidos sejam de igualdade entre os gêneros e que não sobressaiam os “deveres” associados aos mesmos.

As aulas de música na escola básica e as questões etnicorraciais

Priscilla Hygino Rodrigues da Silva Donato

Neste trabalho, apresento um panorama sobre a relação entre o ensino de música e a busca por uma educação antirracista no contexto da escola básica a fim de encontrar uma prática de ensino mais plural, democrática e multicultural. Para tal, empreendo uma análise, ainda que breve, da legislação atual acerca do sistema de educação básica; apresento referencial teórico acerca da temática, bem como ideias-chaves sobre o assunto. Por fim, relato a experiência vivida em duas escolas municipais da cidade do Rio de Janeiro, onde atuo como professora, com aulas de música baseadas em Dorival Caymmi e no Funk carioca.

GT 2.1 ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIA 17/10

SEÇÃO 2 SALA 06 – Bl. Mário Ypiranga 14h30 – 16h35

Um barulho estranho: relato de experiência com uma turma do 3º ano do ensino fundamental

Claudia Roberta Yumiko Tristão, Viviane Beineke

Este relato apresenta e discute o planejamento e prática de um projeto criativo-musical que teve como centro a sonorização da história “Uuuuuuu - Um barulho estranho” (IACOCCA, 2008). O projeto foi desenvolvido com um 3º ano do ensino fundamental de escola municipal, composta por 31 alunos entre 8 e 9 anos, em seis encontros semanais de noventa minutos. O trabalho constituiu atividade de projeto de pesquisa que investiga as dimensões e articulações teórico-metodológicas implicadas nos processos de ensino criativo e de aprendizagem musical criativa, referencial que orienta a investigação. Este relato de experiência foi gerado a partir de reflexões da professora de música sobre o processo em sala, registrado por participantes da pesquisa. O planejamento teve como objetivo ampliar a escuta musical das crianças, em proposta que incluiu a escrita e a sonorização de uma história a partir de imagens de um livro. As crianças trabalharam em grupos, sendo oportunizada discussão, negociação e experimentação de ideias musicais que pudessem representar as sonoridades imaginadas para a história. As falas das crianças sobre o projeto destacam principalmente o valor que elas atribuem às oportunidades de se relacionarem nos grupos, de aprenderem umas com as outras, de produzirem algo com autonomia e usarem a imaginação, construindo um senso de pertencimento que é essencial no processo da aprendizagem criativa. Da perspectiva da professora, destaca-se a importância dos diálogos com os referenciais teóricos na reflexão sobre a prática, ampliando o olhar sobre os alunos e como eles se desenvolvem, se relacionam, e como aprendem.

Apreciação musical no ensino fundamental: experiências de escuta de música instrumental com alunos de 3º ano

Leonardo do Nascimento Rodrigues

Este texto relata uma experiência de apreciação musical com alunos do 3º ano do ensino fundamental de uma escola pública brasileira. O repertório abordado foi o de música instrumental e o objetivo foi verificar se a prática regular de apreciação de um repertório instrumental poderia levar os alunos a uma maior familiarização e, conseqüentemente, a um aumento do interesse por este tipo de música. Para atingir os objetivos propostos foram utilizadas as seguintes modalidades de escuta: Escuta musical livre (ZAGONEL, 2009); Apreciação musical expressiva (BASTIÃO, 2014); Apreciação musical audiovisual (BOAL-PALHEIROS e WUYTACK, 1996; CASNÓK, 2015); Escuta de repertório sugerido pelos alunos (CONSTANTINO, 2012; SOUSA, 2009, BASTIÃO, 2014, p. 82); Apreciação da história musical “Pedro e o Lobo” (BOAL-PALHEIROS, 1996; ZAGONEL, 2009; BASTIÃO, 2014); Paisagem Sonora e Limpeza de Ouvidos (SCHAFFER, 2011). Ao longo do processo foi possível observar que os alunos foram bastante

receptivos às obras musicais instrumentais que lhes foram apresentadas, havendo participação, envolvimento, interesse e valorização, especialmente em relação a algumas obras e/ou atividades específicas realizadas. Ao final, os alunos revelaram que, de alguma maneira, a experiência de escuta de música instrumental provocou neles um aumento no interesse por esse gênero, pois passaram a ter maior consciência de que, assim como a música “cantada”, a música instrumental pode também ser interessante de ser escutada.

Brincando com Música na Educação Infantil: Um estudo sobre a utilização de instrumentos musicais infantis no dia a dia do aluno

Daniele Isabel Ertel, Cristina Rolim Wolffenbüttel

Este estudo investigou as possibilidades pedagógico-musicais com crianças da Educação Infantil, a partir de práticas lúdicas com instrumentos musicais infantis no dia a dia do aluno. A pesquisa é orientada pela abordagem qualitativa, sendo o método uma pesquisa-ação, com dados coletados através da utilização de questionários autoadministrados e observações participantes. A análise dos dados baseou-se na análise de conteúdo. Como resultados, observou-se o envolvimento das crianças nas aulas de música, resultando na criação de objetos sonoros e na realização de brincadeiras e práticas instrumentais nas suas casas, ou no próprio pátio da escola. Tudo isso oportunizado pela utilização de uma Bolsa Sonora, composta por instrumentos musicais infantis de boa qualidade sonora. Entende-se, pela importância desta pesquisa na vida das pessoas, especialmente no início da vida, que esta investigação possa contribuir para o desenvolvimento da educação musical, bem como poderá subsidiar a efetiva inserção da música na Educação Infantil.

GT 2.1 ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIA 17/10

SEÇÃO 3	Auditório Rio Solimões (IFCHS)	14h30 – 16h35
----------------	---------------------------------------	----------------------

Entre risos e rimas: criação musical e protagonismo em classes de EJA

Djenane Vieira

Este é o relato de um projeto exitoso desenvolvido com classes de Fundamental I de EJA (Educação de Jovens e Adultos) cujo objetivo foi desenvolver nos alunos o apreço pela Arte, sobretudo a linguagem musical, tendo como mote inicial o letramento. Tais classes não consideravam importante a disciplina de ensino de Arte na escola, por considerarem um “roubo” do tempo que poderiam estar aprendendo a ler e a escrever. Os alunos se mostraram reticentes às atividades da disciplina anteriormente propostas e diante de tal dilema foi necessária uma reorganização do plano de ensino. O projeto previa o trabalho com rimas e foi necessário um estudo aprimorado sobre o tema sendo que ao final, os alunos deveriam compor uma canção de modo coletivo. O processo de criação incluiu quatro etapas distintas e complementares que ao final gerou uma linda composição feita coletivamente pelos alunos, mostrando protagonismo artístico dos alunos.

Apreciação e composição de música contemporânea na escola

Karine Rayara Peres Duarte, Vania Malagutti Fialho

O presente Relato de Experiência aborda aspectos referentes a minha atuação como estagiária de música em uma escola pública do município de XXXX. O tema das aulas é a música contemporânea

com ênfase na apreciação e composição dos alunos. O objetivo desta comunicação é relatar como aconteceu o processo de educação musical através da música contemporânea e a forma de aceitação dos alunos referente a esse tipo de música. Também apresento as dificuldades da turma quando ao uso da criatividade na construção da composição musical. E fatores que ao meu ver, estimulariam os alunos quanto ao desenvolvimento das criações musicais.

Processos de criação musical: construindo caminhos no Programa Escola Integrada

Douglas Aparecido Domingos, Jussara Rodrigues Fernandino

O trabalho versa sobre o projeto Oficina de Música: Escola Integrada, participante do Programa Escola Integrada, proposta de educação integral da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte. Tem como objetivo descrever os processos de criação musical desenvolvidos em uma das escolas participantes, por meio de um relato de experiência. Apresenta, ao final, os aspectos considerados relevantes para o bom êxito das propostas a que o projeto se propôs alcançar, constatando que os processos de criação são os que mais têm contribuído para o crescimento do projeto, diante dos desafios da realidade escolar no contexto em questão.

O ensino de Música e suas aprendizagens na escola: práticas criativas em sala de aula

Luana Domingos Cesetti Gomyde, João Vitor Dyundi Nakao, Leandro Augusto dos Reis

Este artigo tem o objetivo de apresentar algumas das experiências vividas no contexto do estágio obrigatório do terceiro ano do curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Londrina. O estágio em questão ocorreu durante o ano de 2016 em uma escola pública estadual, situada na zona oeste da cidade de Londrina, que atende somente os anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º anos). A turma selecionada foi o 8º ano B, composta por 26 estudantes, entre 12 e 14 anos. O recorte feito para a elaboração deste texto compreende três unidades didáticas aplicadas: “Conhecendo a paisagem sonora”, “Desenvolvendo uma escuta consciente” e “O som e os sentidos”. O objetivo central das atividades realizadas foi a compreensão e a construção de conceitos musicais relacionados aos temas abordados por meio do processo criativo dos estudantes, tendo como base uma metodologia pautada nas oficinas de Música. Priorizando sempre os atos criativos da turma, foi possível desenvolver uma proposta de Educação Musical significativa tanto para os estudantes quanto para nós, estagiários.

O Ensino de Música na Educação de Jovens e Adultos (EJA): o caso de uma escola estadual em Araguari - MG

Jennifer Gonzaga, Cíntia Thais Morato

Esta comunicação de pesquisa relata dados sobre o ensino de música no componente curricular Arte da EJA (Educação de Jovens e Adultos) de uma escola estadual em Araguari – MG. Trata-se de uma pesquisa de graduação que, por meio da metodologia qualitativa apoiada na observação e na realização de entrevistas com alunos dos 7º e 9º anos da EJA – Ensino Fundamental, buscou conhecer as estratégias didáticas utilizadas para o ensino de música na EJA; saber como o professor trabalha os conteúdos musicais e como emprega os recursos de ensino; conhecer como se dá a relação entre professor e alunos da EJA; saber se e como o professor integra os conteúdos musicais às vivências heterogêneas dos alunos da EJA, bem como, saber como lida com a heterogeneidade da sala de aula. A coleta de dados revelou uma abordagem expositiva das aulas, a adoção da prova escrita como método de avaliação, uma organização uniformizante do espaço pedagógico (com as carteiras enfileiradas), a adoção da história da música de tradição ocidental como principal conteúdo ministrado (já que não se podia fazer “barulho” durante as aulas de música), proximidade e respeito entre professor e alunos,

e as dimensões etária, de comportamento e humor, e de gênero caracterizando a heterogeneidade observada nas turmas.

GT 2.1 ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIA 17/10

SEÇÃO 4 Auditório Rio Negro (IFCHS) 14h30 – 16h35

Ensino de arte na escola: uma reflexão sobre a formação e a prática pedagógico-musical de um professor do município do Careiro Castanho no Amazonas

Pedro Santarem Penalber Neto

O presente trabalho tem como finalidade trazer para a compreensão a formação e a prática pedagógico-musical de um professor que ministra a disciplina artes em uma escola no município do Careiro Castanho, no Amazonas. Como referencial teórico, foi apresentado um panorama sobre o ensino de arte e da música no Brasil, à luz da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de n. n. 9394/1996; dos Parâmetros Curriculares Nacionais de arte/música (PCN-Arte); das concepções e práticas pedagógico-musicais no contexto escolar. O trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa analítico-descritiva, numa abordagem qualitativa. Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário, com perguntas abertas e fechadas, junto ao professor participante da pesquisa. Os resultados apontam que o professor investigado não possui formação superior em arte e nem em música, mas que, mesmo assim, procura desenvolver em suas aulas o ensino de música, com o auxílio do violão e com o estímulo à produção de instrumentos musicais alternativos.

Educação musical infantil: relatos sobre vivências no estágio supervisionado

Ediel Rocha de Sousa, Lana Luisa da Silva Aragão

Este artigo relata diversas vivências durante o Estágio II de discentes do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Pará na Escola de Aplicação da mesma Universidade em turmas do Pré I e II (4 a 6 anos). Foram utilizados como parâmetros para análise das atividades o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998) e os Quatro Pilares da Educação, desenvolvidos e coordenado por Jacques Delors (2003). As experiências relatadas poderão servir de ideias para futuras atividades, assim como promover uma prática reflexiva sobre o conteúdo e metodologias empregadas em turmas de educação musical infantil.

Avaliação Musical no Estágio

Daniela Gazis, Tamiê Pages Pages Camargo

Este trabalho traz o relato de nosso primeiro estágio como alunas do curso Música Licenciatura de uma universidade do país e seus desdobramentos reflexivos sobre avaliação. Foram dez encontros com uma turma de quinto ano em uma escola municipal. Nosso objetivo principal era possibilitar aos alunos que vivenciassem de atividades articuladas de música e movimento. Todo o estágio correu muito bem, tivemos desafios a superar e muitos bons resultados. Nosso maior impasse aconteceu no momento em que a professora nos pediu para que avaliássemos a turma. Atravessadas por todas essas vivências e pelo desejo de fazer uma avaliação mais consistente, buscamos saber mais sobre o assunto.

A qualidade do espaço/ambiente para vivências de música na educação infantil: experiências em escolas públicas e particulares da Grande Vitória/ES

Izaura Serpa Kaiser, Cláudia Regina Paganini

Pretende-se investigar até que ponto o espaço/ambiente para vivências musicais, com crianças de um a cinco anos, torna possível uma educação musical de qualidade. A investigação envolverá teoria e trabalho de campo. Serão realizadas observações e aplicados questionários às professoras de música do ensino infantil que atuam com crianças dessa faixa etária, aos coordenadores e/ou diretores, pedagogas e pais, em escolas públicas e particulares na região da Grande Vitória/ES. Pressupõe-se que um ambiente apropriado às vivências musicais com crianças pequenas necessita ser planejado, de modo a contribuir para que a qualidade das atividades no ensino seja garantida. Entende-se a necessidade de qualificação do profissional que trabalha na educação musical infantil e a importância dos recursos disponíveis para exercer essa função. Subentende-se que a música traz benefícios às crianças, colaborando para o seu desenvolvimento pessoal, intelectual e interpessoal. Acredita-se que o vínculo professor x aluno x família contribui positivamente para o desenvolvimento emocional da criança no processo do ensino-aprendizagem da música.

Refletindo sobre a diversidade cultural / musical à luz do multiculturalismo

Paulo Roberto de Oliveira Coutinho

A presente comunicação propõe uma reflexão sobre a música e seu ensino na diversidade cultural/musical à luz da perspectiva do multiculturalismo em sua concepção pós-moderna (MCLAREN, 2000; CANDAU, 2013, 2014; CANEN, 2007; IVENICKI, 2015). Fruto de um recorte de tese de doutorado em andamento, este estudo dialoga com autores dos campos da educação, educação musical e dos estudos culturais com o objetivo de refletir sobre a sala de aula como espaço de aprendizagem, mas antes de tudo, como um espaço cultural, onde se relacionam e interagem diferentes identidades e mundos musicais distintos. As propostas pedagógicas multiculturais difundidas por Candau (2014) são reinterpretadas em diálogo com estudos da educação musical, com o intuito de propor práticas pedagógicas musicais à luz do multiculturalismo.

2.2 ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA EM ESCOLAS ESPECIALIZADAS DE MÚSICAS

DIA 17/10

SEÇÃO 1	Auditório Rio Jatapú (FACED)	14h30 – 16h35
----------------	-------------------------------------	----------------------

Métodos de Ensino Coletivo de Piano Aplicado na Escola de Arte da UFAM

Rosangela Silva Souza, Edna Andrade Soares

O presente artigo tem por objetivo conhecer os métodos do ensino coletivo de piano nos seus âmbitos históricos, metodológicos e também sua aplicação no projeto Escola de Arte da UFAM. Esta pesquisa destaca um breve histórico do ensino coletivo de piano e se propõe a analisar de que forma este tipo de ensino é trabalhado no projeto Escola de Arte da UFAM, para tanto foi aplicado um questionário para cinco professores-instrutores do projeto em questão. A pesquisa conta com o relato de experiência da pesquisadora que participou do projeto como instrutora de piano. O ensino coletivo de piano abrange métodos de ensino para vários alunos e ao mesmo tempo, o professor, que está no papel de mediador deste, tem o intuito de instigar a interação e troca de conhecimentos entre eles, proporcionar-lhes uma aprendizagem diversificada e diferenciada. O ensino coletivo aplicado nas aulas de piano no Projeto Escola de Arte UFAM ocorre de acordo com a proposta de cada professor-instrutor, portanto, não há fórmula pronta e nem manual de instruções quanto à aplicabilidade, no entanto, seus benefícios são os mesmos para aqueles que optam por usá-lo.

“Estudando piano com Lúcia Uchôa”: proposta de obras didáticas para a educação profissional – curso básico e técnico de piano ou O que isto que é escrito quer dizer?

Lia Braga Vieira, Rosa Maria Mota da Silva, Maria José Pinto da Costa de Moraes, Maria Lúcia da Silva Uchôa

Este escrito apresenta os resultados da pesquisa sobre as peças que compõem o livro “Estudando piano com Lúcia Uchôa”. A pesquisa teve como objetivo investigar os significados sociais das escolhas pedagógico-musicais presentes na obra. A autora Lúcia Uchôa é professora de piano da Escola de Música da Universidade Federal do Pará. Sua prática composicional iniciou na disciplina Arranjo e Composição, da primeira turma do curso de Licenciatura em Educação Artística com habilitação em Música, da Universidade do Estado do Pará. Após concluir o curso, percebendo a carência de repertório musical de caráter local para piano, decidiu dar continuidade à sua produção composicional criando peças para os vários níveis do curso de piano. Esta pesquisa foi realizada com base na metodologia da história oral, como uma via de compreensão da prática composicional como prática social. Adotamos a técnica da entrevista e na passagem do oral para o escrito, a transcrição. Como resultado obtivemos que o processo criador de Lúcia Uchôa recebeu influências de experiências por ela vividas, seja em família, seja na igreja ou no contexto escolar; que sua música apresenta forte sentido lúdico, que visa um aprendizado prazeroso que se destaca pela forte identidade com a cultura local e nacional; e finalmente que os elementos pedagógico-musicais de suas composições apresentam, como efeito, marcas sociais formais e não formais.

Carência do uso dos pentacordes e transposição de tonalidade na iniciação ao piano e teclado eletrônico: um estudo sobre a experiência de professores em escolas particulares de música

Glenio Vilas Boas da Silva

A procura pelo aprendizado da música, assim como pelo aprendizado de um instrumento musical como o piano ou teclado eletrônico, em grande parte das vezes está ligada ao desejo de satisfação, prazer, ou curiosidade por parte dos alunos. Por esta razão, este artigo procura elucidar as razões da carência do uso da metodologia dos pentacordes e transposição de tonalidades na iniciação ao piano e teclado eletrônico, a qual pode tornar as primeiras aulas muito mais motivadoras e interessantes. E para isso, faz-se uma investigação mais detalhada sobre as vantagens e desvantagens do uso dessa metodologia pelos professores e sobre os resultados obtidos por parte de alunos de escolas particulares de música de Belo Horizonte.

Projeto PIBEX “Curso Interativo de Flauta Doce: Exercícios Graduados e Repertório Amazônico” no contexto do Programa de Extensão Escola de Artes da UFAM.

Jackson Colares da Silva, Fernanda Palheta Lopes

O presente relato tem como objetivo descrever os processos de ensino e aprendizagem de Flauta Doce no contexto do Programa de Extensão Escola de Artes da Universidade Federal do Amazonas no ano de 2016. As aulas eram coletivas e os alunos eram de diferentes faixas etárias. O Material didático utilizado foi o Livro “Flauta Doce - Curso Interativo: Exercícios e Repertório. Durante o período em que desenvolvemos o projeto, foi possível realizar inúmeras atividades como: Percepção musical, exercícios de respiração e relaxamento, dedilhado na flauta, práticas dos exercícios graduados e um variado repertório de músicas do folclore nacional, além de músicas de compositores locais e regionais. Durante as aulas como recurso didático foram utilizados smartphones e tablets para acesso a arquivos em formato PDF, Midi e MP3 que possibilitaram as práticas instrumentais individuais e em grupo dentro e fora da sala de aula.

A técnica vocal na formação de regentes: um relato de experiência no curso Regência de Coro do PRONATEC nos anos de 2012 a 2014 na EMUFRN

Thaise Cristina Marcelino Matias

A finalidade desta comunicação é descrever, de forma reflexiva, o relato de experiência das aulas ocorridas na disciplina Técnica vocal aplicada ao coro, realizado no curso Regência de Coro, promovido pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) e patrocinado pela Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMUFRN). As aulas foram ministradas para três turmas nos anos de 2012 a 2014 fazendo uma abordagem no que nominamos de os quatro pilares da técnica vocal (postura, respiração, ressonância e articulação). Utilizamos a pesquisa de natureza qualitativa com objetivo de descrever, observar e compreender o processo das aulas que acabaram culminando na realização dos recitais. Os instrumentos de coleta de dados se deram por meio da pesquisa bibliográfica, documental, entrevistas e observação participante do pesquisador. Ao final das edições do curso, pudemos constatar que o desempenho dos alunos foi muito positivo, visto que a maioria ingressou com pouca ou nenhuma experiência com Técnica Vocal e o desenvolvimento da voz.

GT 2.3 – ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA NO ENSINO SUPERIOR

DIA 17/10

SEÇÃO 1 Auditório Rio Alalaú (FACED) 14h30 – 16h35

O perfil dos alunos do Curso de Licenciatura em Música da UFPI: em busca de informações para a reformulação do PPC

Edson Antônio de Freitas Figueiredo

O Curso de Licenciatura em Música da UFPI foi criado em 2010 a partir do desmembramento do Curso de Educação Artística. A necessidade da reformulação do PPC surgiu do amadurecimento do curso e das novas demandas promovidas pela legislação federal. Para essa reformulação considerou-se fundamental conhecer algumas características dos alunos que frequentam o curso. O objetivo constituiu-se em analisar o perfil dos alunos do Curso de Licenciatura em Música da UFPI. O método utilizado foi um survey conduzido por meio de um questionário online com perguntas sobre dados pessoais, experiência prévia com música formação superior em música e futuro profissional. O questionário foi respondido por 61 alunos. Os resultados apontam que os alunos possuem acesso ao ensino formal de música antes de iniciar o curso; que existe o desejo de aprender um instrumento musical em profundidade bem como aprender noções básicas de diferentes instrumentos; que existiria demanda para curso de bacharelado se a universidade oferecesse tal modalidade; que existe a intenção dos alunos em trabalhar na Educação Básica e/ou com ensino de instrumento. Por fim considera-se a necessidade da elaboração de um PPC flexível que respeite a autonomia dos alunos e possibilite atender a diversos interesses.

Música, formação e currículo: uma análise do Curso de Licenciatura em Música da UFRR

Gustavo Frosi Benetti, Jéssica de Almeida

Apresenta-se, a partir deste relato, uma análise dos projetos pedagógicos de 2013, 2014 e 2015 do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Roraima. O estudo tem como objetivo discutir os resultados do processo formativo desde a implementação do curso. Para tanto, foi realizada uma análise comparativa dos três documentos, associada à aplicação de um questionário para identificar a percepção dos alunos formandos e calouros em relação ao curso. O cotejo das informações obtidas pelos dois procedimentos indicados viabilizou a discussão sobre os aspectos satisfatórios e as fragilidades

do curso e auxiliou no processo de reestruturação do projeto pedagógico atual. Apresenta-se, a partir deste relato, uma análise dos projetos pedagógicos de 2013, 2014 e 2015 do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Roraima. O estudo tem como objetivo discutir os resultados do processo formativo desde a implementação do curso. Para tanto, foi realizada uma análise comparativa dos três documentos, associada à aplicação de um questionário para identificar a percepção dos alunos formandos e calouros em relação ao curso. O cotejo das informações obtidas pelos dois procedimentos indicados viabilizou a discussão sobre os aspectos satisfatórios e as fragilidades do curso e auxiliou no processo de reestruturação do projeto pedagógico atual.

Música, políticas curriculares e escolas de educação básica

Nair Aparecida Rodrigues Pires

A experiência aqui relatada foi desenvolvida na disciplina XXXX, durante o segundo semestre do ano de 2016, com uma turma de 24 alunos do segundo período do curso de licenciatura da XXXX. Por meio do ensino com pesquisa, a abordagem pedagógica teve como objetivo compreender a relação entre as políticas curriculares para o ensino de música nas escolas de educação básica e as formas de recontextualização das propostas oficiais expressas nos currículos escolares. A pesquisa utilizou como referencial teórico documentos oficiais que compõem a política curricular e trabalhos da sociologia das políticas que discutem os processos de recontextualização de políticas. Como campo de pesquisa, foram selecionadas três escolas públicas de educação básica, situadas, cada uma delas, na microrregião de XXXX. Dentro da perspectiva qualitativa, os dados foram coletados por meio da análise de documentos (projetos pedagógicos) e depoimentos das diretoras das escolas. O resultado da pesquisa aponta três formas de recontextualização dos casos pesquisados: não cumprimento da lei, cumprimento da lei, cumprimento consciente da lei. A divulgação do trabalho se deu em evento acadêmico de âmbito nacional, por meio do resumo publicado no Caderno de Resumos, e de um banner.

Licenciatura em Música da UEAP: análise de entrevistas do processo de implementação

Ana Paula Silva da Silva Amaral

Este artigo tem como objetivo apresentar as análises parciais das entrevistas semiestruturadas que fazem parte dos procedimentos metodológicos de uma pesquisa de mestrado que enfatiza o processo de implementação do curso de licenciatura em música da Universidade do Estado do Amapá (UEAP). A pesquisa tem como objetivo geral mapear as influências de um habitus conservatorial neste processo. E como objetivos específicos: contextualizar a criação deste curso no movimento histórico da educação musical no Estado do Amapá; conhecer as trajetórias pessoal e profissional na área da música dos agentes participantes na elaboração da primeira proposta de Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e desvelar quais concepções curriculares nortearam a elaboração deste projeto, bem como outras estratégias de implementação desta licenciatura. Este artigo constitui-se da análise das entrevistas semiestruturadas, que se delineou com foco no segundo e terceiro objetivos específicos. Tais entrevistas foram realizadas com 6 (seis) professores que participaram da elaboração do primeiro PPC. As categorias de análise foram instituídas a partir das próprias questões utilizadas nas entrevistas semiestruturadas, resultando em 5 categorias: Escolha dos agentes; Formação dos agentes; Trajetória pessoal e profissional; Concepção de currículo; e Concepção de formação de professores de música. Os resultados têm demonstrado que os professores elaboradores da proposta compreendem a formação do professor de música, entretanto, a construção curricular aponta para uma valorização de disciplinas próprias da formação do músico professor e a concepção de ensino da música na escola, aos moldes do ensino conservatorial, evidenciando traços de um habitus conservatorial.

Certificação de Habilidade Específica sob a perspectiva multicultural

Roberta Alves Gouveia

Para o ingresso ao curso superior de música da Universidade Federal de Uberlândia - MG é solicitado do candidato a aprovação numa etapa que é chamada de Certificação de Habilidade Específica. Este trabalho propõe-se a analisar esta prova sob a perspectiva multicultural observando quais linguagens e identidades estão presentes neste objeto, propondo discutir a base eurocêntrica da educação, as relações de poder e os sistemas de representação, apoiado em Candau (2007, 2011, 2012). Um olhar multicultural poderá contribuir para que esta Certificação possa se utilizar de um vocabulário mais amplo fazendo uso das diversas culturas que compõe a música.

GT 3.1 – ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA EM CONTEXTOS SOCIOMUSICAIS NÃO FORMAIS E INFORMAIS

DIA 17/10

SEÇÃO 1	Sala 03 – BI de Artes	14h30 – 16h35
----------------	------------------------------	----------------------

O ensino coletivo de violão na fundação estadual Curro Velho em Belém do Pará: estratégias pedagógicas diante da heterogeneidade da turma.

Rafael Sousa Aires

Este trabalho teve como objetivo analisar as estratégias pedagógicas adotadas por três professores de música nas oficinas de violão da Fundação Estadual Curro Velho. Estas oficinas são ofertadas sem discriminação, tendo como resultado dessa oferta a formação de turmas heterogêneas em vários aspectos, bem como idade, nível de habilidade instrumental e a diversidade do corpo discente no que concerne a presença de alunos portadores de deficiências. Diante dessa realidade buscamos analisar como os professores lidam com o ensino coletivo de violão nesse tipo de turma. O ensino coletivo é democrático e inclusivo, tornando possível o acesso a música a pessoas de todas as idades. Mas devemos ter em mente que a inclusão musical deve ser feita de maneira responsável e adequada para todos. Neste trabalho discutimos ainda a respeito da pedagogia musical aplicada pelos professores frente a estas turmas tão heterogêneas, analisando até que ponto é possível o ensino coletivo de violão neste contexto. Esta modalidade de ensino vem crescendo e ganhando cada vez mais espaço em lugares formais e não formais, todavia há uma carência muito grande de material didático disponível para estes professores especificamente. Nesse sentido, este trabalho traz algumas ideias e estratégias pedagógicas que possam auxiliar aos professores no ensino coletivo de violão. Por fim, destacamos alguns pontos importantes nas aulas de cada professor, analisado nesta pesquisa, que podem contribuir para uma reflexão acerca da pedagogia do ensino coletivo de violão e de instrumentos musicais em geral.

Formas de Aprendizagem da Viola de 10 cordas no Rio Grande do Sul

Renato Cardinali Pedro, Jusamara Vieira Souza

Esta comunicação pretende discorrer sobre uma pesquisa de doutorado em andamento, a qual investiga o processo de transmissão e apropriação da viola de 10 cordas, atualmente, no Rio Grande do Sul. Para a comunicação serão apresentadas trechos e análises das entrevistas com dois violeiros profissionais gaúchos. O método utilizado na pesquisa é o estudo de caso, sendo que a coleta de dados foi realizada através de entrevistas, caderno de campo, materiais na imprensa, páginas de redes sociais e levantamento bibliográfico. Os resultados até o momento identificados são: a escolha por praticar e aprender viola de dez cordas pode estar vinculada a memória auditiva familiar. O contato com o instrumento, como uma possível busca de uma identidade musical: pessoal e profissional dos

entrevistados. Já os processos de transmissão e apropriação musical são associados aos diferentes tipos e formas de contato e interações sociais dos violeiros e, ainda, informações acessadas em rede, as quais irão colaborar para a aprendizagem do instrumento e conteúdos relacionados ao seu universo.

O Compositor em Cada um: Relatos sobre a Experiência de ensino do violão básico e da composição popular num âmbito não formal de ensino

Júlio César de Lima, Valéria Lázaro De Carvalho

Esse artigo trata sobre um relato de experiência sobre a oficina 'O compositor em cada um' que abrange em sua temática o ensino do violão básico e a composição popular. A oficina foi realizada num âmbito não formal de ensino no período de agosto a dezembro de 2016. O trabalho foi dividido em três etapas, onde os alunos participantes, não tinham experiências musicais, e foram aprendendo por meio da oficina, canções, elementos da música, percussões corporais, exercícios vocais e de improvisação, até a construção de uma composição coletiva apresentada como produto final numa mostra artística. O trabalho buscou discutir a importância do olhar do educador musical no que concerne a busca por atingir um processo de ensino aprendizagem musical que priorize mais a experiência musical para todos, e não somente a formação de apenas mais um instrumentista. Através dos resultados desse trabalho pôde se concluir que proporcionando ao aluno um maior contato com a sua criatividade através da composição e do aprendizado do violão de forma mais divertida, o discurso musical, torna-se mais interessante e apresenta-se como uma possibilidade no que se refere a um processo mais humano e democrático do ensino musical. O trabalho visa proporcionar aos alunos um maior protagonismo em seu aprender, fazendo-os experimentar um aprender como forma de transcendência humana, não apenas para a formação do músico, mas para a criação do verdadeiro Ser.

A educação musical sob o viés do ensino coletivo do violão: processos metodológicos na perspectiva de uma aprendizagem consolidada

José Simião Severo

O presente trabalho disserta sobre aulas de violão para iniciantes oferecidas pela prefeitura municipal da cidade de João Câmara-RN, colocando em pauta a educação musical que se encerra em no referido contexto. Tem como objetivo principal abordar o processo metodológico percorrido sob os aspectos da interação do desenvolvimento rítmico, por meio de aulas coletivas envolvendo o corpo, associadas à leitura de partituras para o instrumento musical. A metodologia se sustenta nos autores Fonterrada (2008), Santos (2016), Souza (2005) dentre outros. A partir de análise contínua do aprendizado dos alunos, detectou-se um desenvolvimento musical consolidado no que se refere ao domínio natural de aspectos rítmicos no violão, na perspectiva do desenvolvimento cognitivo.

Processo de aprendizagem do violão no contexto do choro curitibano

João Fernando Bueno Matos de Almeida, Ana Paula Peters

No século XIX "o violão chega ao Brasil Colônia e já no primeiro império até a República foi considerado instrumento característico de nosso país" (Souza, 2006, p. 9). Presente em várias manifestações culturais como em serestas e serenatas, o violão também esteve presente desde o início em festas como o "samba", "cateretê", "pagode" e "choro", e algumas destas como o samba e o choro tornaram-se estilos musicais populares. Surgindo no final do século XIX no Rio de Janeiro e tendo seus primeiros registros e grupos musicais na cidade de Curitiba no início do século XX, o choro teve seu auge com os regionais na Época de Ouro do rádio brasileiro. Mesmo com o surgimento da televisão e o declínio de grupos de choro, o estilo continuou seu caminho como tradição popular, e seus grupos e regionais sobrevivendo às gerações em rodas familiares e/ou nos bares, essa música chamou a atenção em vários lugares pelo mundo, e

ainda hoje em dia a cidade de Curitiba continua sendo um refúgio para esse estilo musical. Motivado por estudos anteriores no campo do Choro, este trabalho tem como principal objetivo investigar qual é o processo de aprendizagem de violonistas Chorões na cidade de Curitiba.

GT 3.1 – ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA EM CONTEXTOS SOCIOMUSICAIS NÃO FORMAIS E INFORMAIS

DIA 17/10

SEÇÃO 2 Sala 02 – BI de Artes 14h30 – 16h35

Instrumentos sinfônicos e repertório erudito para jovens em situação de vulnerabilidade social: uma experiência de ampliação de práticas musicais na Escola de Música Tocando em Frente, em Cachoeiro de Itapemirim/ES

Izaura Serpa Kaiser, Flavia Gomes Caitano

Pretende-se investigar se os instrumentos sinfônicos e o repertório de música erudita ampliaram as práticas musicais de crianças e adolescentes, em situação de vulnerabilidade social, pertencentes à Escola de Música Tocando em Frente, na cidade de Cachoeiro de Itapemirim/ES. De natureza qualitativa, a pesquisa será bibliográfica e de campo. Serão realizadas entrevistas com o maestro da escola, a pedagoga, a coordenação e a direção, bem como questionários aplicados aos professores, monitores, aos alunos e seus respectivos pais ou responsáveis. Supõe-se que a vivência proporcionada pela escola de música modifique as práticas musicais de crianças e adolescentes, ampliando assim suas preferências musicais. Imagina-se que o processo de hibridização/miscigenação de culturas que vem ocorrendo entre a música erudita e a popular tem favorecido consideravelmente a familiarização com o repertório da música clássica. Conjectura-se que os trabalhos de educação musical realizados por escolas de formação de orquestra ampliem os conhecimentos dos indivíduos, levando-os a estilos musicais variados e a experiências com instrumentos diversos. Presume-se que a vivência com o fazer musical em grupo, as apresentações, os congressos, os contatos com outros músicos e com o maestro influenciem consideravelmente os alunos e suas famílias no caminho da profissionalização na música.

O Processo de Constituição do Habitus Musical: A Transmissão dos Capitais Sociais e Culturais por meio da Dialética Família-Escola-Indústria Cultural

Yure Pereira de Abreu, Gerardo Silveira Viana Jr.

Este artigo é resultado de um projeto de pesquisa de mestrado em andamento que tem por objetivo compreender as influências dos capitais sociais e culturais acumulados na constituição do Habitus Musical de adolescentes, estudantes do primeiro ano do ensino médio de uma escola em Fortaleza - Ceará. No presente texto, será apresentada a discussão teórica, centrada em uma das hipóteses desta investigação, a saber: O Habitus Musical, produto da incorporação dos diversos capitais sociais e culturais acumulados em seu processo de constituição, é fruto da dialética Família-Escola-Indústria Cultural. O trabalho parte da leitura de Bourdieu (2011; 2014) que aponta ser a Família e a Escola as instâncias responsáveis pela transmissão dos capitais, acrescentando a esses elementos o conceito de Indústria Cultural de Adorno e Horkheimer (1985) na busca de analisar a hipótese levantada. Posteriormente, o estudo empregará uma pesquisa descritiva, de natureza qualitativa, tendo como delineamento de pesquisa um Estudo de Caso de cunho Etnográfico, junto a uma turma de primeiro ano do Ensino Médio de uma escola fixa na região central de Fortaleza.

Ensino-aprendizagem musical no Circo Picolino

Juracy do Amor

Este artigo descreve sobre as relações entre a música e o circo Picolino[1]. São artistas e músicos que lidam com dinâmicas, intensidades e andamentos, estruturas, ritmos, melodias, harmonias, texturas, formas musicais, criação de arranjos, marcações de cena, estruturas teatrais e coreográficas, entre outros. Essa complexidade propiciou múltiplos processos de conhecimento, concepção que norteia este trabalho, cuja organização está atrelada às possibilidades de investigação dos mesmos, tendo como recorte o estudo de processos de aprendizagem musical no âmbito das interações que caracterizam os processos criativos na Cia.Picolino. Este artigo descreve sobre as dinâmicas de trocas contínuas, onde a formação técnica e intelectual está atrelada e aliada aos processos de criação. Os processos de criação artística da Cia. Picolino são entendidos como processos de ensino-aprendizagem que permeiam as interações entre as linguagens que caracterizam a arte circense. A partir da pesquisa participante e de entrevistas[2] estruturadas, descrevo sobre os processos de aprendizagem e desenvolvimento da linguagem musical pelos artistas e músicos da Cia Picolino. Discorro sobre processos transdisciplinares de ensino-aprendizagem de maneira dialógica, contextualizada na realidade, por meio de uma pedagogia polifônica, aberta para os mais diferenciados focos e saberes, reunindo “diferentes vozes engajadas em diferentes temporalidades” (GALEFFI, 2003, pg.110).

Oficina de marimbas no Projeto Rum Alagbê: primeiros passos para a construção de uma proposta metodológica inspirada nos princípios e procedimentos da tradição oral

Flávia Maria Chiara Candusso, Iuri Passos, Herbert de Vasconcelos Cortes, Flávio Bueno dos Santos

Este relato de experiência tem como objetivo descrever e discutir as atividades realizadas a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão Universitária (PIBIEX) da Universidade Federal da Bahia como complementação do Projeto Rum Alagbê, fundado e liderado pelo prof. Iuri Passos e situado no Terreiro Ilê Iyá Omi Axé Iyamasé conhecido como Terreiro do Gantois na cidade de Salvador. Após problematizar a necessidade de um diálogo entre diversos centros de saberes e de descolonizar o currículo (CARVALHO, 2004; WALSH, 2013), o texto contextualiza o Projeto Rum Alagbê para depois entrar no mérito da Oficina de marimbas que se deu em duas etapas. Na primeira, os bolsistas acompanharam as aulas de toques de candomblé e as festividades do terreiro. Na segunda etapa, foi ministrada a oficina de marimbas, baseada nos princípios e procedimentos utilizados nas aulas de toques de candomblé. A fundamentação teórica contemplou autores como Santos e Meneses (2010), quando tratam das epistemologias do Sul; Candusso (2009; 2016) sobre os processos de ensino e aprendizagem musical na tradição oral; e, Nzewi (2003) no que diz respeito às artes musicais africanas.

Entre pais e filhos: aprendizagem musical dos filhos na relação com seus pais

João Paulo Rezende Oliveira, Cintia Thais Morato

Esta comunicação de pesquisa relata os formas de como ocorre a aprendizagem musical dos filhos na relação com seus pais. Trata-se de um recorte dos resultados de uma pesquisa de graduação que buscou conhecer e entender a transmissão do conhecimento musical dos pais na formação de seus filhos, sendo estes cinco estudantes do Curso de Graduação em Música da Universidade Federal de Uberlândia, em Minas Gerais. O contexto teórico da pesquisa compreende a aprendizagem musical como uma prática social (SOUZA, 2008).

GT 3.2 – EDUCAÇÃO MUSICAL A DISTÂNCIA E RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DA MÚSICA

DIA 17/10

SEÇÃO 1 Sala 17– BI Mário Ypiranga 14h30 – 16h35

Educação musical on-line: os desafios trazidos pelo avanço tecnológico e subsídios para a elaboração de cursos on-line de instrumentos musicais

Rafael Santiago Araujo de Lima

As formas como ensinamos e aprendemos estão sendo transformadas pelo avanço da internet e das tecnologias de informação e comunicação (TIC), favorecendo a utilização da educação a distância (EAD). Atualmente, observamos um crescimento na criação de interações educacionais on-line, onde músicos profissionais e amadores utilizam-se das novas possibilidades tecnológicas e do crescente senso de compartilhamento de informações. Neste sentido, nosso artigo tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento de cursos on-line de instrumentos musicais, oferecendo subsídios aos educadores interessados nessa prática. Realizamos uma pesquisa bibliográfica sobre tecnologia na educação, educação a distância, educação musical a distância e ensino on-line de instrumentos musicais, encontrando como resultado alguns subsídios que podem auxiliar na elaboração de um curso on-line, desde sua idealização e planejamento à sua execução.

O ensino de práticas vocais nas Licenciaturas em música na modalidade Ensino a distância

Daniel Chris Amato

Esta pesquisa apresenta hipóteses e análises sobre a discrepância nos resultados no oferecimento de disciplinas de práticas vocais entre o Ensino a Distância (EaD) e o Ensino Presencial (EP), nos cursos de licenciatura em música no Brasil e sugere alternativas para solução desta discrepância. Em face do pouco oferecimento da disciplina nesta modalidade quando comparada à modalidade presencial. Sabendo que o ensino de música preconiza uma experiência de prática, a prática vocal virtual pode auxiliar desenvolvimento cognitivo, social e cultural tanto quanto na modalidade presencial, pois ambas as modalidades de ensino são igualmente certificadas pelo Ministério da Educação (MEC). A partir destas análises, espera-se outras pesquisas sejam desenvolvidas visando igualar a importância das práticas vocais em ambas as modalidades de ensino, a Distância e presencial, valorizando a EaD que muito poderá contribuir para a formação de professores num país de dimensões continentais e de desigualdades educacionais abissais.

Um sistema computacional para o ensino a distância da expressividade musical no jazz.

Endre Solti, Daniel Chris Amato, José Eduardo Fornari Novo Jr

Ainda uma discussão em andamento as correlações entre música e linguagem verbal. Recentes estudos das áreas de linguística e neurociências sugerem que a música possui características em comum com a linguagem verbal. Este trabalho apresenta alguns desses estudos no sentido de se criar bases teóricas para a proposição de estratégias para o ensino musical a distância (EaD) da expressividade musical idiomática, mais especificamente o gênero musical jazz na guitarra elétrica e no violão, baseadas no processo de aprendizagem da língua falada e escrita. Estratégias são aqui discutidas no sentido de viabilizar o futuro desenvolvimento de um aplicativo (app) para smartphones ou tablets, baseado numa plataforma de representação do conhecimento musical chamada “Fraseado” (GONÇALVES, 2017), e inspirado nas estratégias de ensino de línguas presentes no aplicativo gratuito “Duolingo”. A ferramenta computacional a ser desenvolvida para o ensino musical primará pela capacidade de operar remotamente e de modo não supervisionado, permitindo que o aluno estude em qualquer lugar de sua conveniência e sem a presença constante de um professor do respectivo instrumento musical.

O uso de blogs para Aprendizagem Musical no Ensino Superior: uma proposta de ensino híbrido com alunos da pedagogia

Francine Kemmer Cernev

Este artigo tem como objetivo conhecer os tipos de interações estabelecidas entre os licenciandos de pedagogia com a aprendizagem musical utilizando o blog como ferramenta de aprendizagem. Para desenvolvimento do estudo, primeiramente foi realizada uma proposta metodológica de ensino híbrido, com aulas presenciais semanais somadas às atividades online via blog. Para conhecer se tal ferramenta contribuiu para a aprendizagem musical destes alunos, um questionário foi utilizado para coleta de dados, a fim de revelar as impressões, potencialidades, dificuldades e importância das proposições realizadas em sala de aula para a formação destes licenciandos. Os resultados obtidos nesse estudo visam discutir de forma problematizada o uso de ferramentas tecnológicas para o processo de ensino e aprendizagem e suas potencialidades para o desenvolvimento da aprendizagem colaborativa em sala de aula.

FaArtes virtual: Um Modelo de Ambiente Virtual para o Ensino de Artes na Universidade Federal do Amazonas

Jackson Colares da Silva

Implementar ambientes de ensino aprendizagem que integre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC obedece principalmente ao crescimento da difusão da informação e da comunicação em formato digital em âmbito mundial, assim como ao constante desenvolvimento das redes telemáticas que possibilitam maior interatividade e interconectividade entre os mais variados sistemas educativos. Neste sentido, a universidade tem a responsabilidade de desenvolver, disponibilizar e integrar recursos que venham atender as novas exigências sociais geradas pela presença das TIC's no contexto da sociedade e conseqüentemente no contexto educativo. O presente artigo tem como objetivo descrever um modelo de Universidade Virtual adaptado ao contexto amazônico. No primeiro momento, discutimos e apresentamos alguns conceitos pertinentes a estrutura e organização de uma universidade virtual, na sequência apresentamos uma proposta de projeto de universidade virtual, que torna este processo mais ativo, estimulante, autônomo e atrativo e conseqüentemente incrementa significativamente a oferta de formação no Estado e em toda a Região Amazônica.

GT 3.3 – Educação musical e inclusão social

DIA 17/10

SEÇÃO 1 Sala 15– BI Mário Ypiranga 14h30 – 16h35

Musicalização de crianças na primeira infância com necessidades educativas especiais: levantamento de trabalhos para a construção do Estado do Conhecimento da pesquisa em andamento.

Jonas Ramos Camelo

Este trabalho trata de um levantamento bibliográfico destinado a construção do Estado do Conhecimento sobre o tema “musicalização de crianças na primeira infância com necessidades educativas especiais”. Onde foram encontrados 951 trabalhos em diversos bancos de dados, mas que após uma análise de cada um, percebeu-se que apenas 09 se relacionavam com o tema em construção. Esses trabalhos foram analisados e categorizados sobre dois enfoques: os formais (contextos escolares) e os informais (diversos contextos fora da escola). Os resultados trazem elementos para se pensar a pesquisa sobre musicalização de crianças com e sem necessidades educativas especiais em diversos contextos, na perspectiva da inclusão

A importância da música para o processo da educação Inclusiva

Rosangela Silva do Carmo, Katia Daniela Cucchi

Este artigo tem por objetivo trazer algumas reflexões sobre o processo de inclusão educacional de pessoas com deficiência apresentando de maneira sucinta a trajetória deste público ao longo dos anos no Brasil, sinalizando os diversos tratamentos recebidos da sociedade e as informações, visões valores que estão por trás destes modos de tratar. Pontuam-se aspectos controversos como o aumento do número de matrícula das pessoas com deficiência na escola comum, a insuficiência das salas de recursos, a formação inicial e continuada dos professores, aspectos ainda bastante discutidos entre os autores. Considerando as especificidades de alunos com deficiência e a forma como eles vêm respondendo ao contato com a música nas aulas, é possível perceber as contribuições que ela tem proporcionado para seu desenvolvimento. No final serão apresentados alguns avanços do ensino de música para o processo de inclusão e como a música está ajudando os alunos a se sentirem participantes ativos do fazer musical.

A formação do professor de Artes diante dos conteúdos musicais em uma sala inclusiva do ensino fundamental da cidade de Indaiatuba - SP

Karen Ildete Stahl Soler Zaneti, Adriana do Nascimento Araújo Mendes

Este artigo é parte da pesquisa de doutorado em andamento sobre a Música na sala de aula inclusiva do primeiro ciclo do Ensino Fundamental no município de Indaiatuba – SP, que têm como objetivo investigar a formação do professor de Artes e sua visão da inclusão em sala de aula. O método utilizado para a realização desta pesquisa inicial foi o survey, tendo como técnica o questionário auto-administrado. Os resultados obtidos possibilitaram uma maior compreensão do perfil do profissional que desenvolve conteúdos musicais em sala de aula, tendo em vista que o município não conta com profissionais específicos da área da educação musical, gerando dados para a discussão e entendimento da formação e da visão inclusiva em sala de aula.

Musica, educação popular e inclusão social no Cariri

Jean Alex Silva de Alencar, Jéssika Bezerra Oliveira Leite

Esse texto busca relatar como os referenciais ancestrais do povo da região do Cariri contribuem na formação das práticas de transmissão e construção de saberes junto as experiências das Escolas da Tradição; seus referenciais e percursos de elaboração enquanto espaço de inclusão social e ressignificação dos papéis sociais e culturais de pessoas em sofrimento mental e com deficiência intelectual e/ou múltipla. A partir da integração de ações focadas na educação musical, sonoridade caririense e desenvolvimento de metodologias fundamentadas na educação popular, ancestralidade e diálogos com a contemporaneidade construídas e vivenciadas nos terreiros culturais e espaços de educação do Cariri, onde ocorrem as ações descritas.

Parâmetros do som: aprendendo com inclusão na escola de aplicação da UFPA

Samara Oliveira do Nascimento

O presente trabalho relata informações pertinentes a execução de oficina sobre parâmetros do som na Escola de aplicação da UFPA, nas turmas de pré I e II nas aulas de música, com os objetivos de atender a necessidade de inclusão dos alunos com autismo, síndrome de Down, déficit ocular e hidrocefalia e um aluno sem diagnóstico formal e integra-los as aulas de música de modo inclusivo para aprendizado tanto da criança com necessidades especiais quanto da criança dita "normal". A necessidade da inclusão durante as aulas de música foram observadas mediante a "exclusão" dos alunos especiais

em muitas atividades que necessitavam de ações locomotoras e/ou de elevado nível de concentração. Neste texto encontram-se detalhes das atividades realizadas nas aulas de música, resultados positivos e negativos como a total participação dos alunos nas atividades de forma espontânea dentro de suas limitações e ainda alterações nas atividades previstas, além da metodologia utilizada que foi inspirada nos teóricos Dalcroze e Orff.

GT 4.1 – EXPERIÊNCIAS E AÇÕES EDUCATIVO-MUSICAIS EM CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

DIA 17/10

SEÇÃO 1 Sala 14– BI Mário Ypiranga 14h30 – 16h10

Formação no contexto inclusivo: relatos de processos de pesquisa na iniciação à docência em música

Regina Finck Schambeck

O presente artigo evidencia questões relativas à atuação do professor de música em formação inicial em contexto inclusivo. Neste texto busco refletir sobre as práticas pedagógicas de dois licenciados em Música que atuaram com dois alunos, um com paralisia cerebral e o outro com cegos. Ao compartilhar o contexto vivido em sala de aula e as adaptações de materiais pedagógicos utilizados por esses licenciandos compartilho, também, os processos de se tornar professor pesquisador com base no seu próprio percurso de formação, ou seja, a partir da imersão no universo da docência com ênfase reflexiva. O estágio supervisionado tem fundamental importância para o professor em formação. Na matriz curricular da licenciatura em Música da XX, esta disciplina se encontra no eixo articulador entre conhecimentos teórico-práticos relacionados aos conhecimentos pedagógicos, científicos e tecnológicos. Esse é o eixo da prática pedagógica como componente curricular, o momento para experimentar, para adaptar, para replicar o que não deu certo, para surpreender e ser surpreendido com a realidade concreta vivida na sala de aula. Os trabalhos situam-se no contexto da pesquisa-ação e trazem como referencial teórico o professor reflexivo. Pode-se afirmar que a experiência vivida em sala de aula com alunos com deficiência propiciou contato com uma realidade sobre a qual os licenciandos não tinham ainda contato. O incentivo da escola e dos professores que já haviam atuado neste contexto trouxe a confiança e a oportunidade para conhecer mais sobre o assunto e perceber que é na vivência com a inclusão que o educador musical pode visualizar outros campos de atuação. Ao orientar esses alunos em suas práticas pedagógicas e, na sequência, nos trabalhos de conclusão de curso, acompanhei de forma muito próxima o desenvolvimento do processo de se tornar professor de música de alunos com deficiências em salas de aulas inclusivas.

Redes familiares e educação musical: análises preliminares

Caio César de Sousa Lima, Elder Gomes da Silva

Neste trabalho são apresentadas as análises preliminares de uma pesquisa em andamento cujo o objetivo principal foi investigar o papel das redes familiares na educação musical, a partir da experiência realizada no Laboratório de Educação Musical vinculado ao Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Acre. Para tanto, foram entrevistados seis familiares de crianças que frequentaram as atividades de musicalização infantil promovidas pelo laboratório ao longo do ano de 2016 (n = 6). As transcrições das entrevistas foram analisadas qualitativamente a partir dos tópicos relevantes presentes no discurso dos participantes. As análises sugerem que o gosto pela música no ambiente familiar, a expectativa dos membros desta rede em relação ao desenvolvimento das crianças de suas comunidades e a promoção de experiências significativas que permitam o contato com a

música no contexto da família sejam elementos importantes para serem considerados na educação musical, potencializando o alcance das aulas de música.

O Curso Livre de Musicalização Infantil na UERN: experiência docente dos professores em formação

Flávia Maiara Lima Fagundes, Gustavo Gomes Pereira, Roberta Lúcia dos Santos Silva, Bruno Alisson Alves Hermínio

Neste trabalho são apresentadas as análises preliminares de uma pesquisa em andamento cujo o objetivo principal foi investigar o papel das redes familiares na educação musical, a partir da experiência realizada no Laboratório de Educação Musical vinculado ao Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Acre. Para tanto, foram entrevistados seis familiares de crianças que frequentaram as atividades de musicalização infantil promovidas pelo laboratório ao longo do ano de 2016 (n = 6). As transcrições das entrevistas foram analisadas qualitativamente a partir dos tópicos relevantes presentes no discurso dos participantes. As análises sugerem que o gosto pela música no ambiente familiar, a expectativa dos membros desta rede em relação ao desenvolvimento das crianças de suas comunidades e a promoção de experiências significativas que permitam o contato com a música no contexto da família sejam elementos importantes para serem considerados na educação musical, potencializando o alcance das aulas de música.

Musicalização com crianças na Universidade Federal de Mato Grosso: A música como ferramenta para o desenvolvimento

Luanna Aparecida Batista da Fonseca, Rodrigo Cavalcate da Silva

Este artigo é um relato de experiência de aulas que foram desenvolvidas no primeiro semestre de 2017, no projeto de Extensão Música com Crianças, que é desenvolvido na Universidade Federal de Mato Grosso no Departamento de Artes - FCA. O projeto atende crianças de 08 meses a 06 anos de idade, as aulas acontecem uma vez por semana, variando a duração das aulas de acordo com a faixa etária da criança, contendo aula de 40min e de 50min. Este artigo também abordará o desenvolvimento cognitivo-musical, social e integral das crianças que frequentam as aulas de música no projeto, a importância de pais e mães acompanhando e participando com os filhos nas aulas de música, relato da experiência de como é trabalhar com um aluno diagnosticado com autismo, e os resultados colhidos dessas aulas. Relato de pais e mães das modificações de comportamentos das crianças pós-aula de música. Teve como referencial os teóricos: Dalcroze, Willems, Kodaly, Schafer, Mateiro, Ilari e Fonterrada.

GT 4.2 – FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

DIA 17/10

SEÇÃO 1	Auditório Rio Amazonas (FES)	14h30 – 16h35
----------------	-------------------------------------	----------------------

Que músico-educador formar? Problematização e reflexões na reformulação de um currículo de licenciatura em música

Liliana Pereira Botelho, Maria Batânia Parizzi

Este artigo, um recorte de uma pesquisa de doutorado, tem como objetivo descrever e discutir questões emergidas no processo de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música da UFSJ. Os resultados preliminares obtidos por observação participante da pesquisadora em reuniões de trabalho e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do referido curso nos anos de 2016 e

2017 apontam questões a serem consideradas nesse processo de reformulação: a relação de equilíbrio entre disciplinas teóricas e práticas; a pertinência e a organização dos conteúdos na formação do músico-educador; a articulação entre as disciplinas do currículo; e a ampliação da visão de atividade acadêmica para além da sala de aula.

Reflexões sobre formação de professor de música: um olhar a partir da escola, cultura e cultura escolar

Carla Pereira Santos

Este trabalho foi elaborado a partir do recorte de uma tese de doutorado concluída, intitulada *Ensinar música na escola: um estudo de caso com uma orquestra escolar*. A partir da revisão de literatura sobre escola e das bases conceituais que levam à compreensão de cultura escolar, esta comunicação tem como objetivo refletir sobre a formação do professor de música a partir de um olhar para a cultura, e para o interior da escola e de suas práticas. Através desse olhar foi possível concluir que a escola ao possuir sua própria cultura e especificidades, necessita de professores que considere um ensino de música calcado na diversidade, contemplando experiências, contextos, procedimentos e modos de pensar e fazer música diferenciados. É nessa direção que está o desafio de formar profissionais que tenham a capacidade de refletir e problematizar sua prática, e que consigam dar conta de atender à diversidade e especificidades do ensino, presentes no cotidiano escolar.

Experiência prática na formação docente: uma pesquisa nas revistas da ABEM

Giovanna de Paula Ricarte, Natália Búrigo Severino

Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado no curso de graduação em Música (Licenciatura) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Neste trabalho, realizamos uma pesquisa bibliográfica nas Revistas da ABEM, nos anos de 2012 à 2016, para verificar o que é abordado sobre a vivência prática e a experiência docente de licenciandos em Música já na graduação. O artigo traz uma breve contextualização sobre formação inicial de professores e de professores de música, trazendo algumas indicações legais que são exigidas nos cursos de licenciatura e que favorecem a vivência prática nesta formação. A partir da análise dos dados coletados, a pesquisa concluiu que, neste período de tempo pesquisado, são relativamente poucos os trabalhos publicados, especificamente com foco no assunto tema dessa pesquisa, porém os mesmos apontam para a necessidade de que os cursos de graduação em licenciatura em Música ofereçam espaços para a aproximação da teoria com a prática.

Pesquisa e prática em formação de professores: unindo humanização e identidade

Mariana Barbosa Ament, Severino Búrigo Natália

Neste artigo, apresenta-se o encontro de duas pesquisas de Mestrado realizadas pelas autoras deste trabalho, no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal de São Carlos, que tratam da formação inicial de educadores musicais partindo de experiências no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência na UFSCar (PIBID). Por meio da construção coletiva do termo educação musical humanizadora, os pressupostos teóricos e a concepção de educação são construídas nas duas produções de modo que as mesmas se complementam. A primeira pesquisa, publicada em 2014, buscou compreender maneiras de possibilitar aos licenciandos uma formação alicerçada nos pressupostos da educação libertadora, humanizadora por meio de uma pesquisa-ação. Já a segunda pesquisa, publicada em 2015, por meio de conversas e entrevistas, buscou compreender, com licenciandos em Música, quais as aprendizagens mais significativas da participação e vivência no programa de modo a refletir sobre como essa experiência auxiliou na construção de suas identidades profissionais. Constatou-se que a escola deve ser o lócus de formação do educador musical e que oportunizar experiências aliadas aos estudos na graduação e à imersão prática na escola de maneira segura, com apoio e orientação e

compromisso dos professores universitários se apresentou consistente para a formação, beneficiando também o caminho para a identidade profissional dos educadores que participaram das pesquisas.

Formação de professores para o ensino de música nas escolas: Relato de uma experiência no Rio Grande do Sul

Jusamara Souza, Renato Cardinali Pedro, Michelle Arype Girardi Lorenzetti, Rosalía Trejo León, Jaqueline Soares Marques

Trata-se do relato de uma experiência de formação para professores atuantes no Ensino Básico, visando à implantação da música nas escolas nos diferentes municípios do Rio Grande do Sul. O curso foi oferecido na modalidade presencial com uma carga horária total de 240 horas. Foram capacitados 1018 participantes, atingindo como público-alvo vários profissionais interessados no ensino de música. Os resultados indicaram que o trabalho conjunto com instituições parceiras na execução do curso qualificou as relações com a comunidade interessada por essas possuírem uma significativa experiência de pesquisa e formação continuada no campo da música. A experiência sugere também a necessidade do apoio das secretarias municipais de educação e um conhecimento maior das legislações específicas do campo das artes, para que, efetivamente, a música seja inserida nas escolas.

GT 4.3 – FORMAÇÃO EMERGENCIAL E/OU ALTERNATIVA

DIA 17/10

SEÇÃO 1

Sala 01 – Bl Mário Ypiranga 14h30 – 16h10

A ludicidade no ensino de piano para crianças: a proposta de uma prática docente e de escolha de repertório

Mônia Kurrle Feller, Edoardo Scaffi, Carla Silva Reis

Tem-se por objetivo destacar a importância do início do aprendizado do piano na primeira infância. Busca-se, para isso, compreender o período de desenvolvimento de crianças de 5 e de 6 anos e problematizar o ensino de piano para esta faixa-etária enquanto algo generalizado e realizado da mesma maneira em relação a idades posteriores. A partir disto, apresenta-se a proposta de uma prática docente e de escolha de repertório norteadas pelo lúdico. Composições foram desenvolvidas com o objetivo de exemplificar esta proposta. Esta pesquisa fundamenta-se na Teoria de desenvolvimento Humano de Piaget. Sua obra “A formação do símbolo na criança”, na qual é abordado o conceito de brincadeira, é a principal base para tratar-se da questão do lúdico na infância e de como este tópico permeia o aprendizado neste período. Como referencial teórico mais específico a Pedagogia do Piano optou-se, como referência, pelo trabalho realizado por Marianne Uszler no livro *The well-tempered keyboard teacher* (2000)

A Experiência da Formação do Professor Violonista Acompanhador: um estudo com documentação narrativa

Edson Barbosa Oliveira, Delmary Vasconcelos Abreu

Apresento nesta comunicação a síntese de uma pesquisa de mestrado em andamento que tem como objetivo compreender a experiência da formação do professor de música e violonista acompanhador apreendendo, nas narrativas auto(biográficas), como a prática desse instrumentista contribui na formação de sua experiência. O interesse pela temática surgiu da minha experiência profissional

como professor e violonista acompanhador, partindo da minha história de vida com a música. Afim de alcançar tais objetivos adoto como conceitos fundantes a biografização do sujeito, na perspectiva de Delory-Momberger (2008, 2012) e Alheit (2008, 2011, 2013), e também o conceito de formação a partir das compreensões de Josso (2004) e Passeggi (2011, 2016). Como pressuposto metodológico da pesquisa será utilizada a Documentação Narrativa que se caracteriza como formação ação, nesse caso pesquisa-formação-ação com música (SUÁREZ, 2008, 2015, 2016). Os trabalhos que tem abordado o tema sobre acompanhamento musical na literatura trazem compressões de que a formação desse profissional acontece de maneira empírica, na prática. Portanto, a pesquisa em andamento pretende se debruçar nesse empirismo para entender especificidades dessa formação.

Conservatórios Estaduais Mineiros: formação de Professores de Música, centros pedagógicos e capacitação docente em Música

Denise Coimbra Alves

Os Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais, criados há mais de 60 anos, foram importantes formadores de Professores de Música, além de atenderem por décadas a políticas públicas, através de projetos e parcerias voltados para a inclusão da música no ensino básico e capacitação docente. São estas escolas de Música responsáveis pela expressiva oferta e demanda de Professores de Música no Estado. Nesse recorte de minha dissertação de mestrado, sintetizo a cronologia das ações da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais que envolveram os Conservatórios, relatando a minha experiência enquanto professora e coordenadora do Curso de Extensão em Educação Musical, do Conservatório Estadual de um município, curso este inaugurado simultaneamente em 2012 nos 12 Conservatórios Estaduais mineiros, para atendimento ao cumprimento da Lei n. 11.769/2008.

Formação de professores para a prática de Educação Musical Inclusiva

Jonas Ramos Camelo, Helenice Aparecida de Oliveira, Alessandro Rezende da Silva

O objetivo central deste trabalho é fazer reflexões sobre a necessidade de capacitação profissional dos agentes envolvidos na prática docente, principalmente para lidar com a inclusão dos alunos com necessidades especiais. Isso passa a ser tarefa essencial na nova empreitada educacional. Nesse âmbito, é necessário contar com o contexto cultural, financeiro ou físico para atender a todos os alunos que possuem algum tipo de dificuldade de aprendizado. Assim, mostrar-se-á que a escola tem papel fundamental para a aprendizagem e facilitação da inclusão, quer fornecendo materiais didáticos adaptados, quer oferecendo cursos aos educadores com a finalidade de conhecer novas práticas de ensino no currículo escolar e adaptação aos contextos informais.

RESUMOS

19/10/2017



GT 1.1 PESQUISA EM EDUCAÇÃO MUSICAL

DIA 19/10

SEÇÃO 4 SALA 64 – Bl. de Artes 14h30 – 16h35

Profissionalização de jovens na área de música através de um projeto social: Um estudo de caso com a Orquestra de Berimbaus Afinados Dainho Xequerê – OBADX

Anderson Andrade Brasil

Este trabalho é um recorte de uma tese de doutorado em andamento no PPGMUS- UFBA. Nele, é abordado a profissionalização de jovens na área de música através de um projeto social, refletindo sobre os aspectos que circundam o educador musical atuante em projetos sociais. Neste arcabouço, há um diálogo com teóricos como Freire (1987), Santos (1988) e Kleber (2012), na busca de compreender quais questões entrecruzam o contexto social em que esses projetos estão inseridos. Nos abalizam acerca da profissionalização Freidson (1996, 1998), Travassos (1999), Pichoneri (2006), Morato (2010) e Simões (2011). Este é um estudo de caso que olha para a Orquestra de Berimbaus Afinados Dainho Xequerê – OBADX, cujos músicos são alunos egressos da Escola de Educação Percussiva Integral - EEPI, situada em um contexto urbano onde os jovens vivem em condição social sendo, frequentemente, expostos a situações de violência.

Educação Musical e Diversidade

Ricardo Soares Ribeiro, Luceni Caetano da Silva

No mundo atual não é possível pensar em educação sem considerar a diversidade como elemento intrínseco ao homem, que tem impacto direto em suas relações com a natureza e com a cultura. Esse artigo, com base em pesquisa bibliográfica, tem por objetivo discutir a temática educação musical e diversidade refletindo sobre sua relação com a prática pedagógica musical, tendo como base teórica os autores Almeida (2010; 2012), Bowman (2003) e Queiroz (2004; 2013). A estrutura desse trabalho divide-se em cinco partes. Na primeira, procuramos conceituar o termo diversidade; na segunda, procuramos situar o termo diversidade na legislação educacional; na terceira, tratamos das variações do termo diversidade na área de educação musical; na quarta parte, tratamos da diversidade no curso de licenciatura em música; na última parte, abordamos a temática no espaço escolar. Diante das exigências que o tema diversidade impõe, destacamos a formação do futuro professor de música. Nesse sentido, os cursos de formação têm como tarefa primordial caminhar em consonância com as reivindicações dos diversos contextos em que a música se faz presente.

A prática de ensino da Mbira na música Moçambicana: aspetos didáticos e metodológicos

Micas Orlando Silambo

Esta comunicação tem como foco a Mbira Nyunganyunga, um tradicional instrumento musical africano. O trabalho é parte da revisão bibliográfica e retrospectiva realizadas para a dissertação de mestrado em andamento sobre a prática de ensino da Mbira na música Moçambicana. Os procedimentos metodológicos utilizados incluíram buscas de referências bibliográficas e documentais, experiências vividas pelo autor sobre a Nyunganyunga, consubstanciado por uma abordagem metodológica qualitativa-exploratória. Foram levantados trabalhos da área de música, nas subáreas de educação musical e etnomusicologia, relacionados com os instrumentos musicais, com foco na Mbira. Esta etapa da pesquisa permitiu uma contextualização da Mbira, sua análise organológica, bem como a apresentação de métodos existentes para o ensino. A partir deste estudo, constatou-se a relevância em aprofundar procedimentos de metodologia de ensino de teoria, leitura e escrita musical através a Mbira Nyunganyunga.

Os (des)caminhos da Educação musical em Belém do Pará: música na modalidade EJA

Jucelia Estumano Henderson, Sonia Maria Moraes Chada, José Ruy Henderson Filho

Este artigo apresenta um recorte da dissertação intitulada "A música na Educação de Jovens e Adultos - EJA: Considerações sobre a construção do gosto musical", contextualizando as políticas públicas e as ações da Secretaria Estadual de Educação - SEDUC-PARÁ, para o ensino de música na rede, principalmente destinadas ao público da modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA. Os dados foram coletados por meio de pesquisa bibliográfica, recebimento de textos via e-mail e entrevistas semi-estruturadas com responsáveis pelos setores da SEDUC-PARÁ, como: Coordenadoria de Educação de Jovens e Adultos - CEJA, Gabinete da Secretaria de Estado de Educação e Coordenação de Ensino Médio. A pesquisa considera as orientações teóricas da Sociologia em conexão com a Educação Musical, a legislação vigente e a literatura sobre educação geral. Paiva (2009), Dias, Oliveira e Mota (2013), Ribas e Souza (2014), Beineke (2015) e Penna (2008), são alguns dos autores que nortearam a pesquisa. Constatamos algumas ações da SEDUC- PARÁ, como o projeto Música na Escola, que visa estreitar a parceria entre a Fundação Carlos Gomes e a Secretaria de Estado de Educação e o projeto Concerto Didático que propõe momentos de apreciação musical no espaço do Teatro da Paz. Contudo, não encontramos um campo promissor de ações voltadas para os educandos da modalidade EJA, na cidade de Belém, embora o ensino, incluindo o ensino de música, nesta modalidade, esteja assegurado na legislação vigente. Embora esforços estejam sendo realizados, ainda se faz necessário o compromisso dos gestores de diversos setores da SEDUC-PARÁ para a formação continuada dos professores da rede estadual para a inserção do conteúdo musical em suas práticas pedagógicas.

O gosto musical de estudantes da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA): habitus híbrido

Jucelia Estumano Henderson

Este artigo apresenta o recorte da dissertação: A Música na Educação de Jovens e Adultos - EJA: considerações sobre a construção do gosto musical, desenvolvida no mestrado em Artes da Universidade Federal do Pará. O objetivo principal da pesquisa foi compreender como é construído o gosto musical dos estudantes da modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos), da Escola de Ensino Fundamental Professor Waldemar Ribeiro. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturada com turmas da 3ª etapa do Ensino Fundamental, 4ª etapa do Ensino Fundamental, 1ª etapa do Ensino médio e 2ª etapa do Ensino Médio. A pesquisa considera as orientações teóricas da Sociologia, em conexão com a Educação Musical, relacionando as discussões sobre o habitus híbrido em Setton (2002a e 2002b); sobre gosto musical em Monteiro (2008), Quadros Jr e Lourenço (2010 e 2013) e Hennion (2011) e sobre Educação Musical e cotidiano em Souza (2004), Ribas e Souza (2014) e Oliveira e Beineke (2015). A pesquisa não avaliou as escolhas dos alunos como boas ou ruins, mais identificou as experiências musicais e os dispositivos presentes na construção do gosto musical. A instâncias tradicionais família, escola, religião e a não tradicional mídia, destacaram-se como dispositivos

GT 1.1 PESQUISA EM EDUCAÇÃO MUSICAL

DIA 19/10

SEÇÃO 5 SALA 65 – Bl. de Artes 14h30 – 16h10

Grupo de Pesquisa Estudos Contemporâneos em Música: contribuições para a prática da pesquisa discente na graduação

Simone Marques Braga

Tendo como suporte autores da área (SOUZA, 2009; DEL-BEN, 2010; ARAÚJO, 2014; FILHO e HENDERSON, 2015), o artigo em questão tem como objetivo discorrer considerações acerca das contribuições de grupos de pesquisa junto ao fomento da atividade e ao desenvolvimento de

competências e habilidades discentes para a investigação em cursos de graduação. A partir da apresentação de pesquisas desenvolvidas no âmbito da Universidade Estadual de Feira de Santana, nota-se os resultados destas contribuições. Ao passo que as investigações favorecem a visibilidade e a abordagem de algumas situações pedagógicas musicais no curso, que conseqüentemente influenciam em seu desenho curricular, também possibilitam a consolidação da Educação Musical local, ao voltar-se para situações educacionais como objeto das pesquisas.

O perfil de formação do pesquisador em Educação Musical: um estudo inicial

Gleison Costa dos Santos, Jean Joubert Freitas Mendes

Este trabalho é oriundo de um projeto de pesquisa em nível de mestrado. Tem como enfoque temático a formação de pesquisadores em Educação Musical, de modo a se inter-relacionar com a produção de pesquisa. Nesse sentido, o objetivo geral da pesquisa é identificar o perfil de formação desejado para o pesquisador em Educação Musical no Brasil. A metodologia abordada para esta investigação tem como base a abordagem qualitativa, tornando possível, assim, a utilização de instrumentos de construção de dados diversos, como o questionário online e a pesquisa bibliográfica. Com isso, será possível confrontar ou articular o que a literatura diz com as concepções dos colaboradores da pesquisa, sendo estes os bolsistas de produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Tecnológico e Científico/CNPq atuantes na Educação Musical. Através da realização desta pesquisa, esperamos alcançar resultados que nos possibilitem compreender o objetivo da formação do pesquisador em Educação Musical, verificar quantas e quais são as possibilidades para a formação do pesquisador na área e compreender sob que viés o pesquisador em Educação Musical deve ser formado. Concluímos e destacamos a importância de se identificar que perfil de formação do pesquisador em Educação Musical é desejado, compreendendo que sujeito nós, enquanto área, pretendemos formar, contemplando características significativas para a área de Educação Musical enquanto campo de pesquisa.

O Educador Musical Multifuncional: um projeto inicial

Nayara Freire de Sousa Silva, Jean Joubert Freitas Mendes

Este trabalho aborda uma pesquisa de mestrado em fase inicial que objetiva compreender como se dá a formação do profissional Multifuncional enquanto Educador Musical. Serão estudados três educadores musicais que atuam em contextos distintos: escola regular, escola especializada e igreja evangélica (terceiro setor). O foco da metodologia está na pesquisa narrativa onde serão realizadas entrevistas semiestruturadas, gravações dessas entrevistas em áudio e vídeo e também será feito um diário de campo. Como não foram encontrados trabalhos que tratem dessa temática dentro da Educação Musical, para fundamentar o termo “multifunção” foram trazidos autores de outras áreas como comunicação social (CERQUEIRA, 2016; KISCHINHEVSKY, 2013) e Administração (ROESCH e ANTUNES, 1990; LEMOS, 2000). Por tratar-se de um trabalho em fase inicial, são abordados apenas os resultados esperados com a pesquisa.

Vivência musical: análises de construção da formação humana através da identificação de categorias

Caligia Sousa Monteiro, Eliane Leão

Observa-se que a música se faz presente na vida das pessoas, desde o período intrauterino até o último momento de vida; e, como área de conhecimento, que proporciona aos educandos momentos significativos de aprendizagem, que vão além dos musicais. Seguindo esta perspectiva, este trabalho traz um recorte de monografia e tem como objetivo identificar e analisar categorias apreendidas a partir de relações da vivência musical para a construção da formação humana. Através de uma Pesquisa-Ação, na Escola Municipal Professora Francisca Ferreira da Silva, localizada na cidade do Natal-RN, utilizando-se da Metodologia Qualitativa, conduzida de atuações em sala para a coleta de dados. Os resultados,

possibilitados por dados coletados e análises dos Protocolos (anotações detalhadas das observações de aulas) a partir de 6 (seis) sessões de ensino/aprendizagem musicais, realizadas em uma turma do 4º e 5º ano, apontou-se as características do professor, desde sua vivência musical ao entusiasmo que demonstra em sala de aula. E foram depreendidas Categorias que identificaram determinadas especificidades relacionadas às contribuições da educação musical para a formação humana do aluno. Percebeu-se que as relações interpessoais acontecem oportunizadas pela vivência musical em grupo.

GT 1.1 PESQUISA EM EDUCAÇÃO MUSICAL

DIA 19/10

SEÇÃO 6 SALA 66 – Bl. de Artes 14h30 - 16h35

[Simpósio] Diálogos em torno do ensino e aprendizagem de Percepção Musical: intersecções de estudos e práticas institucionais

Cristiane H. Vital Otutumi, Caroline Caregnato, Ronaldo da Silva, Priscila de Oliveira Silva, Sarah Fernandes

A Percepção Musical é uma disciplina frequentemente presente na formação a que os estudantes de música têm acesso em universidades, conservatórios ou outros contextos, portanto, não estão distantes na recordação de muitos musicistas as aulas características dessa disciplina, que envolvem a realização de atividades de escrita e leitura musical, geralmente centradas em torno de ditados ou da identificação de intervalos e acordes, por vezes trabalhadas com alunos pouco motivados a se engajarem com as práticas em questão. O cenário descrito talvez não seja o mais auspicioso para professores e estudantes, portanto, o debate sobre o assunto precisa ser trazido à tona com o intuito de ampliarmos nossa compreensão sobre a construção de saberes nesse campo e compartilharmos experiências, a fim de que sejam superados os desafios vinculados à disciplina e de modo que sejam ressignificados os processos que a permeiam. Os trabalhos agrupados neste simpósio têm como objetivo apresentar intersecções entre estudos teóricos, relacionados com a Percepção Musical, e práticas de ensino e aprendizagem nessa área. As discussões aqui trazidas partem de conceitos fundamentais, como é o caso do debate focado sobre a alfabetização e o letramento, que não apenas aponta a definição dos termos em questão, como também questiona a “hegemonia” do ensino baseado na notação musical e que ainda é um ponto nevrálgico dentro da Percepção Musical. Dentre os trabalhos do simpósio também é colocado em xeque o ensino que reduz a compreensão auditiva da música à identificação de intervalos e acordes e à realização de ditados, sendo apresentada uma proposta de ensino que busca expandir essa abordagem. Ainda são apresentados relatos de iniciativas vinculadas ao ensino, pesquisa e extensão que buscaram provocar o desenvolvimento de processos de autorregulação da aprendizagem em estudantes de Percepção Musical. Os trabalhos do simpósio apresentam relatos de experiências de ensino-aprendizagem e reflexões construídas a partir de revisões de literatura, estruturadas por pesquisadores vinculados a instituições localizadas no Norte e Sul do país, envolvendo o nível universitário e pré-universitário. Os resultados aqui reunidos apontam para experiências de reconstrução e ampliação das práticas e estudos vinculados à Percepção Musical, e sinalizam para a necessidade de que sejam fomentados novos e futuros debates sobre o tema.

‘Vozes da Cidade’: por uma cartografia sonora de Londrina.

Fátima Carneiro dos Santos, Renata Mariano Landgraf

Este projeto de pesquisa teve como objetivo a criação de uma cartografia sonora de Londrina, a partir da escuta, captação, análise, seleção e edição de paisagens sonoras de diversos locais da cidade, tendo como guia composicional a ideia de rizoma, dos filósofos Gilles Deleuze e Felix Guattari. Por se tratar de uma pesquisa-criação, de natureza qualitativa, optou-se pela abordagem indutiva,

na qual o pesquisador parte de observações mais livres, deixando que dimensões e categorias de interesse emergissem progressivamente no decorrer dos estudos. Para a coleta sonora, foi utilizado um protocolo de escuta, captação e seleção de paisagens sonoras urbanas, as quais compuseram a cartografia sonora, disponibilizada em uma plataforma virtual. Espera-se que esta pesquisa resulte em questões importantes à área musical, especificamente no que diz respeito à escuta e à paisagem sonora, contribuindo para uma ampliação da própria ideia de soundscape composition.

Em busca da compreensão da ética sonora: uma investigação etnográfica baseada na representatividade e na justiça social

Juliana Carla Bastos

A partir da compreensão geral sobre o âmbito ético presente no aspecto sonoro ambiental, o objetivo é apresentar proposta de investigação etnográfica baseada na representatividade e na justiça social (HOFMAN, 2010; ARAÚJO, 2016; LÜHNING e TUGNY, 2016). Tal etnografia é parte de um trabalho maior que almeja compreender o que é e como se manifesta a ética sonora para músicos e moradores diversos de João Pessoa. Apresentamos perspectivas epistemológicas de algumas áreas sobre questões éticas relacionadas ao aspecto sonoro e elencamos a partir delas os pressupostos teóricos relacionados à definição de ética sonora, quais sejam: premissa de que a música espelha os anseios do ser humano; junção dos conceitos de ecosofia e pensamento sistêmico; e relação entre a ética da contemporaneidade baumaniana e a ética da virtude descrita por Bowman (2012). Expomos os instrumentos metodológicos pensados para dar conta da questão. Os resultados parciais demonstram eficácia em problematizar a amostra quantitativa de acordo com o olhar hermenêutico e a estratégica inserção da figura do músico entre os sujeitos de pesquisa para investigar sua noção de função social. As considerações apontam responsabilidade do pesquisador como divulgador da “verdade” de determinado contexto; capacidade da metodologia ser capaz de refletir também o que ela NÃO pretende; e, por fim, a eficácia da etnomusicologia baseada em representatividade e justiça social como conectora dos vários âmbitos constituintes da pesquisa – sujeitos contextuais, atividades sonoras cotidianas, contratos sociais subjetivos e objetivos e entendimento científico gerado em fundamental intimidade com os atores.

GT 2.1 ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIA 19/10

SEÇÃO 5 SALA 04 – Bl. de Artes 14h30 – 16h35

Práticas musicais a partir da integração dos gêneros rock e pop com alunos do ensino médio

Jorge Octavio Batista, Filipe Francisco Busana Dias, Maria Luiza Féres do Amaral

O presente artigo relata a prática do estágio supervisionado do 7º período do curso de Licenciatura em Música da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, realizado na instituição "E. E. B. Francisco de Paula Seára", na cidade de Itajaí/SC. O trabalho, que tem como tema "Práticas musicais a partir da integração dos gêneros rock e pop com alunos do ensino médio", foi dividido em uma visita técnica, uma aula diagnóstica e 10 intervenções, de onde foram coletados os dados e resultados através da observação, análise de fotos e vídeos das intervenções, reflexões sobre a prática e relatórios. A proposta do trabalho baseou-se em trabalhar o conceito de integração de gêneros, visando explorar a apreciação e a prática musical em diferentes contextos, sendo que a principal referência teórica utilizada foi Almeida e Pucci (1999). Nas intervenções foram apresentados diversos exemplos de músicas que utilizam a integração de gêneros. O projeto teve como produto final a apresentação pública de uma composição feita durante o estágio pelos educandos.

O ensino de música na escola: um estudo sobre projetos desenvolvidos no ensino médio e reconhecidos pelo Prêmio Arte na Escola Cidadã

Josimara Alves de Souza, Hirlândia Milon Neves

A presente pesquisa teve como finalidade investigar projetos de música desenvolvidos em turmas do ensino médio, vencedores do Prêmio Arte na Escola Cidadã. Esse prêmio é oferecido pelo Instituto Arte na Escola (IAE), com o intuito de identificar, reconhecer e divulgar projetos modelares na área de Artes em sala de aula. A pesquisa foi desenvolvida a partir do Curso de Especialização à distância em Educação Musical, realizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), sob a orientação de uma professora do Curso de Música da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Constituiu-se de uma pesquisa analítico-descritiva, com base numa abordagem qualitativa. Para coleta dos dados, realizou-se um levantamento projetos de música realizados em turmas ensino médio que foram reconhecidos pelo Prêmio Arte na Escola Cidadã, disponibilizados no site do Instituto Arte na Escola. Os resultados do trabalho apontaram para a importância de uma educação musical contemporânea que venha de encontro com as necessidades atuais do contexto escolar. Um ensino de música que possa abarcar, além dos aspectos sonoros-musicais, a diversidade cultural, a valorização do contexto cultural dos estudantes e o uso das novas tecnologias de informática.

A Prática Musical Através do Violão Coletivo com Alunos do Ensino Médio no Contra Turno

Elton Mendes Pinheiro, Melquiades Floriano Pereira Jr.

Este artigo apresenta o trabalho desenvolvido durante a disciplina de Estágio Supervisionado do 7º período do curso de Licenciatura em Música, realizado no Colégio de Aplicação CAU, em Itajaí (SC). O tema do trabalho foi “A Prática Musical Através do Violão com Alunos do Ensino Médio no Contra Turno”, e tendo como participantes os autores do mesmo, a professora supervisora de estágio, o professor regular e 12 alunos do ensino médio com idades entre 15 e 16 anos. Teve-se como principal objetivo desenvolver aspectos técnico-interpretativos aplicados à rudimentos, leitura e execução de levadas de acompanhamento e executar coletivamente arranjos para violão a fim de formar repertório violonístico. A metodologia se deu a partir de uma visita técnica onde foi possível explorar o espaço físico, uma aula diagnóstica para verificar a viabilidade do planejamento, e mais 10 intervenções. Através dos resultados obtidos com base no objetivo geral, percebeu-se que o fazer musical aliado aos conteúdos provenientes das outras áreas de conhecimento ampliou os saberes dos alunos, bem como proporcionou condições aos estagiários para a realização da pesquisa da prática pedagógica.

Idealizações Do Habitus Conservatorial: Uma Reflexão A Partir De Concepções Curriculares De Um Professor De Música Do Ensino Médio Integrado

Robson Ribeiro

O texto aqui apresentado analisa algumas concepções curriculares de um professor de música do ensino médio integrado em comparação com as práticas características do ensino tradicional de música produzidas pelo habitus conservatorial. As análises fazem parte de um estudo mais amplo, uma pesquisa de mestrado em andamento, através da qual buscamos compreender as concepções e práticas curriculares de três professores do ensino médio integrado de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) localizado na região Nordeste. Os dados da pesquisa foram coletados através de entrevistas semiestruturadas e observação de aulas, embora este texto faça referência apenas às

entrevistas. Os resultados sugerem um afastamento consciente do professor em destaque em relação às disposições do habitus conservatorial.

GT 2.1 ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIA 19/10

SEÇÃO 6 SALA 06 – Bl. Mário Ypiranga 14h30 – 16h35

Condições de trabalho de professores de música da educação básica: resultados preliminares

Luciana Marta Del Ben, Maira Ana Kandler, Joana Lopes Pereira, Tamar Genz Gaulke, Ezequiel Carvalho Viapiana, Elaine Martha Daenecke, Aline Clissiane Ferreira da Silva, Daniela Cesa Fracasso

Esta comunicação apresenta resultados parciais de pesquisa em andamento, que tem como objetivo examinar as condições de trabalho de professores de música da educação básica. A pesquisa se fundamenta em pressupostos acerca da atratividade da carreira docente e no conceito de condições de trabalho docente. Para a coleta de dados foi realizado um survey, utilizando o questionário autoadministrado como instrumento de pesquisa. Embora não seja possível apresentar considerações conclusivas, resultados parciais referentes a dados sociodemográficos, formação, atuação, salário e renda dos 20 professores que responderam ao questionário configuram uma primeira aproximação acerca da temática, ainda pouco estudada na área de educação musical.

Fatores que afetam o trabalho dos professores de música na educação básica

Jaqueline Borges Mello

Este artigo está vinculado à dissertação desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado e Doutorado da Universidade XXX. Apresentaremos aqui apenas um dado da pesquisa: “os fatores que afetam o trabalho do professor de música na educação básica”. Pouco se tem tratado dos diversos fatores que envolvem o trabalho do educador musical e, menos ainda, sobre a percepção desse professor em relação ao seu trabalho, um aspecto importante que, marcado por insatisfação, acaba contribuindo, com certa frequência, para a saída desse profissional da escola, em busca de outros espaços em que possa atuar na educação musical e, por vezes, para o abandono da profissão - em casos extremos, para o adoecimento do professor. Esta pesquisa, de abordagem qualitativa, objetivou analisar o trabalho e o bem-estar de professores, egressos do Curso Música – Educação Musical (licenciatura) da Universidade Federal XXX, que atuam nas escolas de educação básica em XXX. Por meio de entrevista semiestruturada procurou-se identificar as condições de trabalho desses professores e os fatores que afetam esse trabalho. Os resultados revelaram que dentre os fatores que mais afetam o trabalho destes profissionais são as instalações e condições gerais de infraestrutura, a falta de equipamentos, instrumentos e materiais pedagógicos, a indisciplina dos alunos e a prática da polivalência. Apesar de muitos desafios e espaços ainda a conquistar, esses professores se declararam felizes no trabalho.

Docência de música em escolas de educação básica: um diálogo com a literatura

Arthur de Souza Figueirôa, Delmary Vasconcelos de Abreu

Esta comunicação diz respeito à análise da revisão de literatura de uma pesquisa de mestrado em andamento cujo tema consiste em Histórias de Vida de professores de música de educação básica. O foco está centrado na temporalidade da experiência profissional no contexto escolar de professores de

música com mais de 20 anos de atuação em escolas de educação básica. O objetivo geral da pesquisa é compreender como esses professores constroem laços com escola de educação básica. Foi tomado como pressuposto teórico-metodológico o método da Pesquisa (Auto) Biográfica, cuja fonte para análise incide das entrevistas narrativas (auto)biográficas. Trago para este trabalho o diálogo com a literatura da área de Educação Musical que tem sustentado a construção do objeto da pesquisa em andamento, cujas Histórias de Vida de professores de música podem se tornar objeto de reflexão para a área, contribuindo para um ponto de vista histórico – trazendo os laços construídos com a escola; e de um ponto de vista epistemológico – o reconhecimento da tomada de consciência histórica que se realiza com as narrativas. Portanto, é possível que ao responder aos objetivos da pesquisa, traga-se dimensões da docência de música de profissionais que estão ligados histórico-socialmente numa rede que tecem e são tecidos pela sua história de vida com a escola.

Concursos Públicos para Professores de Música no Rio Grande do Sul: Uma Análise Político-Educacional de 2008 a 2017

Christian Miquéias Braun, Bruno Felix da Costa Almeida, Cristina Rolim Wolffenbüttel

O texto apresenta um recorte da investigação, em andamento, destinada à análise dos editais de concursos públicos para professores de música da Educação Básica no estado do Rio Grande do Sul, ofertados entre os anos de 2008 a 2017, tendo sido norteados pelos seguintes questionamentos: Quantas e quais secretarias de educação promoveram concursos para o ingresso de professores de música nas escolas de sua rede de ensino? Caso as secretarias de educação tenham promovido estes concursos, quando se deu esta ocorrência? Para a realização da pesquisa optou-se pelo uso da Pesquisa Via Internet, proposta por Koch (1996), e pela Análise de Conteúdo, proposta por Moraes (1999), como análise dos dados. O referencial teórico-analítico tem como base a Pedagogia Musical (KRAEMER, 2000) e a Abordagem do Ciclo de Políticas (BOWE et al, 1992; BALL, 1994). Até o momento foram identificados 60 editais destinados à contratação de professores de música, ofertados em 49 municípios do estado. Ao término da pesquisa, espera-se contribuir aos esforços sobre a contratação de professores de música, com formação específica na área de atuação para a Educação Básica.

O ensino de Música na Rede Estadual de Educação do Rio de Janeiro: Interdisciplinaridade ou polivalência?

Rogério Mendes de Lima, Shirley Goes de Oliveira Souza

A implantação da obrigatoriedade do ensino de Música na educação básica em 2008 é resultado de um longo processo de reconhecimento, pela legislação, da importância da educação musical na formação discente. Entretanto, juntamente com esse reconhecimento, outra prática se desenvolve: a da polivalência, presente em concursos, currículos e materiais didáticos oficiais. Essa prática tem implicações profissionais e pedagógicas que afetam negativamente tanto professores quanto estudantes. Observando o exposto, este trabalho objetiva discutir a polivalência presente tanto nos concursos de acesso quanto no Currículo Mínimo e suas interferências na prática docente, indicando a interdisciplinaridade como caminho para superação da polivalência com vistas a possibilitar a efetivação de um ensino musical ao mesmo tempo integrado e que mantenha suas especificidades.

As músicas dos “beiradões” amazonenses no ensino de Arte

Rafael Branquinho Abdala Norberto, Eliberto de Souza Barroncas, Railda Moreira Vitor

A presente proposta tem como objetivo primário problematizar o estado atual do ensino de Arte no Estado do Amazonas propondo a inserção das musicalidades ribeirinhas no âmbito da educação básica, principalmente nas escolas públicas. Para isso, faz-se necessário uma contextualização acerca da “música do Beiradão” e seus respectivos mestres direcionando então à proposta de uma “educação musical intercultural” (QUEIROZ, 2015) contextualizada nas realidades amazônicas, neste caso, mais especificamente, nas cidades e localidades que constituem os municípios do Estado do Amazonas. Desta forma, enfatizaremos reflexões etnográficas no âmbito do trabalho de mestrado (NORBERTO, 2016) entre os músicos dos “beiradões” e as propostas de dois educadores (Eliberto Barroncas e Railda Vitor), autores neste texto, com experiência e atuação no ensino de Arte no Estado do Amazonas, principalmente na cidade de Manaus e arredores. No contexto musical regional há vários entendimentos acerca da categoria nativa “beiradão”. Um deles, o mais predominante, é compreender os “beiradões” como quaisquer localidades rurais situadas nas beiras de rios, igarapés, lagos e paranás no interior amazonense, e “música do Beiradão”, o repertório musical tocado para animar os festejos de santo e torneios de futebol nessas localidades e/ou as composições gravadas pelos músicos que animaram/animam essas festividades em LPs ao longo da década de 1980 e 90. Sendo assim, levando em consideração a importância dessa cultura musical para a região amazônica, nos concentraremos em explanar, para além de resultados concretos, propostas e reflexões visando inserir as músicas dos “beiradões” amazonenses no ensino de Arte neste estado.

A influência da cultura midiática no gosto musical dos estudantes de uma escola pública estadual de educação básica

Frank de Lima Sagica, Lia Braga Vieira

Este trabalho consistiu em um estudo sobre a influência da cultura midiática no gosto musical dos estudantes de uma escola estadual de educação básica, em Belém (PA). Teve como objetivo compreender a influência da mídia na formação do gosto musical desses estudantes. A metodologia utilizada se deu por uma pesquisa em campo, com aplicação de questionário aos alunos. Os resultados deste trabalho devem contribuir para a área da educação musical, no âmbito da linha de pesquisa Abordagens Socioculturais da Educação Musical.

O Repente e a Sextilha: Práticas educativas em música

Rodolfo Rodrigues, Ricardo Francisco dos Reis

Como parte integrante de uma pesquisa que se encontra ainda em andamento, este artigo traz reflexões acerca da arte repentista, abordando seu valor estético-musical e suas regras como sendo fonte de pesquisa e estudo por parte dos professores de música no Ensino Básico. Este artigo propõe-se também a apresentar propostas de atividades de musicalização. Como base para esta pesquisa foi realizada uma análise participante em shows de cantorias, bem como o levantamento de dados bibliográficos acerca do tema. Como base principal foi utilizado o livro didático “Poetas do Repente”, produzido pela Fundação Joaquim Nabuco, em parceria com a TV Escola. Espera-se que este trabalho sirva de pesquisa aos professores de música bem como seja um material que instigue a pesquisa e a apreensão sobre a arte repentista.

Didática desenvolvimental da subjetividade: uma proposta ao ensino de Música na escola

Lucielle Farias Arantes

Este Trabalho trata de uma pesquisa de doutorado em andamento na área de Educação, tendo como objetivo desenvolver princípios e ações de uma didática desenvolvimental da subjetividade no ensino de Música na escola em uma perspectiva Histórico-Cultural. Para isso, adota elaborações do psicólogo bielorusso L. S. Vigotsky, postulados da didática desenvolvimental definidos por psicólogos e didatas russos e a fundamentação teórico-metodológica do psicólogo cubano González Rey acerca da Teoria da Subjetividade e da epistemologia qualitativa. A concepção didática em questão prima pelo desenvolvimento integral dos estudantes da educação básica mediante processos de ensino e aprendizagem musicais que os incitem a operar em sua área de desenvolvimento potencial, apropriando-se do conhecimento musical, e que reconheçam o caráter ativo e gerador desses sujeitos, valorizando processos da ordem das emoções, da imaginação, da fantasia e da criatividade no espaço dialógico da sala de aula. O presente texto apresentará os aportes teórico-metodológicos que sustentam a proposta didática, concepção esta que carece de sistematização e aplicação nos diversos campos do conhecimento.

GT 2.1 ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIA 19/10

[Simpósio] Interculturalidade e Educação Musical – caminhos e possibilidades para uma circulação musical e cultural: Pesquisa e Ação

Leonardo Moraes Batista, Eduardo Guedes Pacheco, Diewerson Nascimento, Cibele Lauria Silva, Lúcia Vulcano de Andrada, Angela Rika Fujiyoshi, Márcia Wayna Kambeba, Teresinha de Jesus Conceição Souza, Wellington Palhielo Palhielo Saad Vital

As narrativas que compõem esse simpósio, em formato de relato de experiência, são decorrentes da realização de projeto com foco nas práticas pedagógicas XXIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical Diversidade humana, responsabilidade social e currículos: interações na educação musical Manaus, 16 a 20 de outubro de 2017 musicais e pesquisa de músicas, mestres e grupos de tradição cultural e apontam ações descolonizadoras do currículo de Educação Musical de escolas Educação Básica. Os relatos escritos a muitas mãos sinalizam o que foi desenvolvido nos/dos/ com os cotidianos (ALVES, 2001) das escolas participantes do projeto e apontam possibilidades de práticas pedagógicas musicais descentralizadas do aspecto eurocêntrico abissal (BOAVENTURA, 2010) e hegemônico conservatorial ainda impregnado nos processos de Educação Musical Educação Básica que invisibilizam práticas pedagógicas, saberes culturais e epistemologias outras. O projeto, que possui o título desse simpósio objetivou levar para o espaço escolar musicalidades e práticas culturais dos povos tradicionais brasileiros buscando nesse caminho trabalhar as questões relacionadas à identidade e à diferença (SILVA, 2000). O projeto ocorreu no decorrer do ano de 2016, em cinco regiões do país, nos estados do Rio Grande do Sul, Belo Horizonte, Cuiabá, Pará e Ceará e teve seu público alvo centrado nas alunas e alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental (anos iniciais e finais), Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos. O conceito de Interculturalidade proposto por Catherine Walsh (2001, 2005) nos auxiliou a embasar o processo pedagógico musical e cultural no debate emergente contra ao patriarcado, conservadorismo e colonialismo que ainda é presentemente demarcado nos currículos do processo de formação humana. Nesse caminho a relação de aprendizagem e ensino de músicas e culturas outras, nas escolas do Sesc teve total arcabouço de possibilidades e caminhos para a ampliação do conhecimento e saberes plurais de forma singular e significativa aos indivíduos. Visibilizar, (des)construir, (des)marginalizar, (re)construir e entre tantas outras palavras formaram o mosaico de abordagens que fizeram parte da ação do projeto nas escolas da instituição. A formação continuada de

professores para tratar das ideias, conceitos e gestão do projeto, a pesquisa das músicas de mestres e/ou grupos de tradição cultural local/regional para a inserção de repertórios musicais e apresentações artísticas culturais nos espaços escolares em que o projeto se desenvolveu e registro audiovisual escrito do processo como um todo, foram formas que encontramos de tecer enfrentamento decolonial (WALSH, 2007; MIGNOLO, 2003, 2005) contra as abissalidades geoculturais (SANTOS, 2010) existentes no pensamento estético musical e cultural. Dividido em cinco narrativas de ações pedagógicas musicais os textos apresentam as bases epistemológicas e metodológicas do projeto fazendo encontro com identidades indígenas e afro-brasileiras no trabalho com Educação Infantil traz também enredos da paisagem sonora e musical da ferrovia Bahia – Minas no trabalho com alunos do Ensino Médio, a tradição cultural Poconeana visível na sala de aula com estudantes do Ensino Fundamental e por fim, na pisada do Coco com alunas e alunos da Educação de Jovens e Adultos, anunciam orquestras tessituras ordinárias (CERTEAU, 2014) que fizeram parte da construção de um projeto que entendemos como emancipatório.

GT 2.1 ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIA 19/10

SEÇÃO 9

SALA 01 – Bl. Mário Ypiranga

14h30 – 16h10

O cânone no cirandar do Pibid Música

Laisla Cristina Lamin, Cristini Jacinto, Vanessa Fernandes, Taylise Vogelbacher Gaertner

Este artigo compreende um relato de experiência de duas bolsistas do subprojeto Música do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Entre as atividades pedagógico-musicais desenvolvidas pelas bolsistas no ano de 2017, aqui dar-se-á ênfase às práticas realizadas no projeto Ciranda. Esse, teve como objetivo geral: proporcionar aos alunos da Educação Básica diferentes experiências culturais envolvendo a Ciranda, como foco principal das vivências musicais, destacando as características presentes nas diversas regiões brasileiras, dando ênfase na região Sul do País. O projeto Ciranda foi desenvolvido em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental, envolvendo 21 estudantes de uma Rede Municipal de Ensino do Estado de Santa Catarina. Organizado em oito aulas, com duração de quatro semanas, estruturadas em momentos expositivos e dialogados, atividade avaliativa e aulas práticas. Percebemos, por meio desse projeto, que o contato dos estudantes com novas experiências musicais, proporcionou a ampliação do repertório musical e a compreensão de elementos como o cânone. Além disso, essa vivência musical propiciou a interação social, contribuindo para a socialização e espírito coletivo/colaborativo dos mesmos.

Planejamento e Avaliação: Concepções dos Professores Supervisores do PIBID Música/UERN

Romário Pereira Silva, Alexandre Milne-Jones Náder

O presente artigo é um recorte do trabalho de conclusão de curso, no qual tivemos como foco as concepções dos professores supervisores no PIBID Música/UERN a respeito de diferentes aspectos da prática pedagógica musical. Especificamente neste trabalho, damos ênfase ao discurso sobre planejamento e avaliação dos mesmos. A fundamentação teórica é feita com base nas pesquisas de Beineke (2000), Del-Ben (2001) e Abreu (2015), que dissertam sobre as concepções de professores acerca de práticas de ensino da música, dando “voz” ao pensamento dos professores. Utilizamos na pesquisa uma abordagem qualitativa tendo como principais ferramentas de coleta de dados, as entrevistas semiestruturadas e a análise dos planos de aulas dos professores juntamente com os relatórios do Programa. Os resultados obtidos, com base na fala dos professores supervisores, mostram

que o PIBID Música/UERN tem auxiliado através da ampliação de recursos didáticos pedagógicos, bem como uma atualização a respeito de conceitos, características e novas metodologias no ensino da música possibilitando assim uma formação continuada do professor efetivo da escola.

Paisagem sonora na Educação Infantil: o caminhar para uma escuta pensante através de ações do PIBID

Renata Mariano Landgraf

O presente artigo parte das experiências como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), demonstrando práticas significativas de uma oficina desenvolvida na turma da Educação Infantil da Escola Municipal Maria Carmelita Vilela Magalhães, Londrina-Pr. A proposta foi partir de um trabalho de conscientização sobre a paisagem sonora da sala, escola e entorno para desenvolver o trabalho inicial de musicalização com os alunos. Durante o percurso do trabalho realizamos práticas envolvendo os parâmetros do som, apreciação musical (com o foco em uma escuta ativa), composição coletiva e escutas do ambiente escolar e entorno. No segundo semestre, como desdobramento do trabalho inicial de “limpeza de ouvidos”, desenvolvemos uma unidade partindo de canções e brincadeiras musicais do projeto de ensino e extensão Música Criança. Como fechamento do trabalho elaboramos uma cartilha, direcionada aos pais e comunidade escolar, com textos informativos sobre o conceito de paisagem sonora, descrição das atividades realizadas com a turma e seus resultados. A cartilha vinha acompanhada de um CD com as gravações em áudio de todas as atividades que fizeram parte desse processo.

Educação Musical no Ensino Fundamental: uma experiência do PIBID utilizando Metodologia de Projetos

José Ruy Henderson Filho, Jessika Castro Rodrigues, Selma Melo da Cruz, Társilla Castro Rodrigues

A música tornou-se conteúdo obrigatório na disciplina artes a partir de 2008, porém há ainda a necessidade de compreender e contextualizar a prática docente para que educadores musicais possam se inserir nessa realidade. Portanto, este trabalho objetiva apresentar o relato de uma experiência de educação musical no ensino fundamental regular na disciplina artes. Para a realização deste trabalho, adotou-se a metodologia de projetos baseada em Gandin (2010). Com a aplicação da referida proposta, notou-se aprendizagem significativa dos conteúdos musicais por parte dos estudantes. A metodologia de projetos demonstrou ser uma ferramenta valiosa para o educador musical no ensino regular e que possibilita uma prática efetivamente transformadora.

2.2 ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA EM ESCOLAS ESPECIALIZADAS DE MÚSICA

DIA 19/10

SEÇÃO 1

Audtiório Rio Jatapú (FACED)

14h30 – 16h10

Construindo conceitos: Educa-Música como escola móvel

Mariana Barbosa Arment

O presente trabalho apresenta um recorte de um estudo realizado como componente da disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica e Trabalho de Conclusão do curso de especialização em Gestão Educacional no Centro Universitário Claretiano. O mesmo, lança olhares para investigar a gestão do grupo Educa-Música a fim de considerar, discutir e compreender relações com o conceito de escola móvel partindo de dados expostos em seu Projeto Político Pedagógico (PPP). Considerando a pesquisa

exploratória, com abordagem qualitativa, constatou-se, por meio do conceito de “escola móvel”, que o grupo pertence a esta modalidade escolar e que, portanto, sua gestão implica necessariamente em ações democrático-participativas a fim de que continuem cumprindo seu propósito pedagógico musical na educação integral das pessoas de forma itinerante, ativa e interdisciplinar.

Banda do CAUA: Educação, Música, Juventude e Mídia

Warllison de Souza Barbosa, Lucyanne de Mello Afonso

Este relato aborda sobre a minha experiência no Estágio Supervisionado em Música, no semestre 2016/2, como professor do curso Prática de Conjunto realizado no Centro de Artes da Universidade Federal do Amazonas. Agregado a este curso, foi desenvolvido o projeto Banda do CAUA, do qual fui organizador e responsável por ministrar os conteúdos. Além do ensino técnico e tutorial de música que visavam preparar os alunos para as apresentações da banda, foram vivenciados estudos em coletivo, observando o contexto social da realidade de cada aluno. O projeto também contribui de forma significativa para tornar esses alunos cidadãos conscientes do seu dever com a sociedade.

Inter-relações da educação profissional de músicos com o seu trabalho/emprego: um estudo a partir de egressos dos Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais

Maria Odília de Quadros Pimentel

O presente trabalho apresenta meu projeto de tese de doutorado, que tem como ponto central as relações entre a educação e o trabalho/emprego de músicos. Tal proposição de pesquisa emerge de um processo contínuo de produção de conhecimento que teve início no ano de 2010. O objetivo geral da pesquisa é compreender como músicos, egressos dos cursos técnicos dos CEM, estabelecem inter-relações da formação obtida ao longo de suas vidas com o seu trabalho/emprego. O universo da pesquisa será composto por egressos dos cursos técnicos dos Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais, participantes da pesquisa do mestrado, que afirmaram no questionário realizado, estar inseridos profissionalmente, de maneira exclusiva ou parcial, na área de música. Os instrumentos de coleta de dados serão pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e entrevista semiestruturada. Considero que os resultados obtidos possibilitarão uma melhor compreensão da articulação da educação profissional em música com a sociedade e a relação entre a formação obtida e a trabalho/emprego dos músicos.

Relação de sustentabilidade entre indústria fonográfica e educação musical gospel

Samara Ellen Oliveira do Nascimento, Cristina Mami Owtake

Esta pesquisa investigou a relação de sustentabilidade entre a educação musical gospel e a indústria fonográfica. Considerando que a indústria fonográfica alimenta o desejo de qualificação de um cantor ou instrumentista amador gospel, impulsionando e motivando a educação musical dos músicos evangélicos, esta pesquisa teve por objetivo principal descrever como ocorre o fenômeno que sustenta a relação do ensino musical gospel diante da indústria fonográfica. A metodologia foi pautada na pesquisa de abordagem qualitativa, observando as aulas de canto nas instituições que ensinam especificamente música gospel, entrevistando alunos de técnica vocal, assim como cantores profissionais que atendem ao mercado fonográfico advindos do processo de educação musical. Para a coleta de dados foram utilizados questionários e entrevistas, onde os dados foram analisados qualitativamente. Os resultados obtidos a partir da coleta de dados mostram as motivações que levam os músicos amadores às instituições de ensino musical gospel e apontam para o fato de que os músicos profissionais que passaram por essa trajetória alimentam a indústria fonográfica com suas músicas fechando o ciclo de sustentabilidade entre a indústria fonográfica e a educação musical gospel.

Educação Musical na formação de professores dos Cursos de Graduação em Pedagogia gaúchos: escuta e criação na experiência de barulhar

Dulcimarta Lemos Lino, Iara Elizabete Garcia Morosino, Gabriel Gorski da Rocha

O projeto tem como objetivo investigar a Educação Musical presente na formação de professores dos Cursos de Graduação em Pedagogia gaúchos. A pesquisa de campo parte da análise bibliográfica e/ou documental da legislação relativa a essa formação e da constituição institucional do Ateliê Poético para colher elementos do efetivo cotidiano dos bancos universitários. A coleta de dados será descrita de forma quantitativa e qualitativa, mapeando as universidades que oferecem disciplinas específicas à Educação Musical em seus currículos e indicando os propósitos políticos e pedagógicos estabelecidos e articulados na legislação e nos referentes da ação docente capturados no Ateliê Poético. Tendo como foco temático a música na infância, o estudo se insere na área da Educação Infantil e problematiza a separação pedagógica entre modos de agir e habitar a linguagem para resistir à simplificação promovida pela fragmentação dos processos de aprender e valorar o mundo, sem cindir razão e imaginação, prática e teoria, sonoro e musical. Na experiência de barulhar, os processos de escuta e criação habitam a ludicidade do corpo em sua potência poética, ressoando sentidos singulares na narratividade que movimenta a pedagogia como gesto poético de linguagem. O propósito desta investigação é identificar o espaço instituído à Educação Musical na formação de professores dos Cursos de Graduação em Pedagogia gaúchos e constituir o grupo investigativo – Música e Infância – para ampliar e fortalecer o protagonismo na produção languageira de se constituir docente na infância.

Estudantes de Pedagogia na sala de concerto: uma análise de escuta musical.

Melita Bona

O trabalho apresenta resultados parciais de uma análise de escuta musical, a partir dos relatos sobre a apreciação de um concerto no teatro, por um grupo de trinta e quatro estudantes do Curso de Pedagogia de uma universidade de Santa Catarina, no segundo semestre de 2014. O artigo discute a audição musical na perspectiva do concerto ao vivo, como meio para uma iniciação ao universo da escuta e maior entendimento da linguagem musical, por um grupo de leigos em música. As respostas favoráveis das estudantes em relação à escuta experimentada durante a apresentação musical e suas considerações sobre a participação no evento, que partiu de um 'convite obrigatório', tornaram-se a principal motivação para a realização deste trabalho. A investigação teve como objetivo conhecer as impressões individuais sobre o concerto e compreender de que modo a escuta musical vivenciada repercutiu em cada uma das integrantes do grupo. Os resultados apontam para o significado da escuta musical na formação integral do sujeito e para a relevância de serem dadas oportunidades de escutas musicais diversificadas a todos, sejam estudantes de música ou de outras áreas do conhecimento.

Entre O Formal E O Informal: A Aprendizagem Do Violão Na Formação De Professores De Música Para A Educação Básica

Simone Lacorte

A presente comunicação tem por objetivo analisar, refletir e discutir sobre as práticas formais e informais de aprendizagem do violão no processo de formação de professores de música para a educação básica no curso de Licenciatura em Música da Universidade de Brasília. Inicialmente, busca-se conhecer o

caráter funcional do violão em sala de aula e compreender as habilidades exigidas do professor em diferentes contextos como, por exemplo, instrumento acompanhador e/ou em aulas específicas do instrumento. Este relato de experiência apresenta práticas formais do ensino de violão desenvolvidas em sala de aula como: leitura de partitura; técnica de mão direita e mão esquerda e formação de repertório. Práticas características dos processos da aprendizagem informal como tirar música de ouvido, harmonizar melodias, cantar e se acompanhar também estão presentes no programa da disciplina. A partir desse relato, emergem questões de caráter funcional na utilização do instrumento violão em sala de aula na educação básica: Quais as competências exigidas do professor violonista no dia a dia na sala de aula? Como o curso de Licenciatura em Música contribui para a formação desse educador na performance do instrumento? Resultados iniciais demonstram que as disciplinas de Violão Suplementar 1 e 2 cumprem o papel de inicializar os graduandos no instrumento violão, porém a duração das aulas e a prática no instrumento extraclasse ainda são insuficientes para o domínio do instrumento em sala de aula na educação básica.

A disciplina Educação Musical Especial no currículo da Licenciatura em Música da UFCG: um relato de experiência

João Valter Ferreira Filho

O presente trabalho descreve a estruturação e o desenvolvimento da disciplina Educação Musical Especial no âmbito da Licenciatura em Música da Universidade Federal de Campina Grande. O artigo descreve inicialmente a base teórica e as concepções sobre as quais se constrói a disciplina. Logo em seguida são explanados seu foco e sua estruturação, caracterizando sua sistemática de funcionamento e evidenciando o potencial transformador das vivências ali construídas e suas repercussões nas percepções dos licenciandos. A disciplina, formatada de maneira a possibilitar a reflexão em torno das dimensões éticas e da responsabilidade social do educador musical, tem se caracterizado como um importante momento da formação dos futuros professores de música, instigando questionamentos socioculturalmente contextualizados e ensejando os processos de sensibilização e conscientização dos licenciandos face às demandas educacionais da contemporaneidade.

Ensino, pesquisa e extensão: articulações necessárias para o fomento de competências de alunos na Licenciatura em Música

Jefferson Tiago de Souza Mendes da Silva, Ivete Souza da Silva

Esta proposta de investigação de doutorado é um estudo de caso da inter-relação entre as unidades curriculares da Licenciatura em música da Universidade Federal de Roraima, com pesquisas e ações de extensão, para que os resultados permitam uma aplicação prática na formação dos alunos. Espera-se: Construir um referencial teórico no âmbito da história dessa Licenciatura em música; Investigar e catalogar quais foram / quais são as pesquisas e as ações de extensão realizadas no âmbito da música em Roraima; Diagnosticar potenciais pesquisas em que poderiam ser desenvolvidas e associá-las as unidades curriculares; Diagnosticar potenciais atividades de extensão na cidade de Boa Vista que poderiam ser desenvolvidas; Avaliar de que forma as atividades de pesquisa e de extensão potencializariam as competências dos alunos; Avaliar qual o grau de importância que professores e alunos atribuem a inter-relação e aplicabilidade da desassociação do ensino, pesquisa e extensão; Desenvolver proposições educativas para o PPC dessa Licenciatura que permita a aplicação prática da pesquisa e da extensão na formação de professores. A abordagem metodológica é multimodal como função de combinar elementos de investigação quantitativos e qualitativos através da revisão de literatura e análise documental com base nos autores: Sampieri et al (2006); Fortin (2009), Penna (2008); Freire (2010); Pereira (2015); Benetti e Silva (2015, 2016), Silva (2016), que interpõe a importância de discutir e aprimorar os cursos de licenciatura em música do Brasil, já que a desvinculação entre teoria e prática estabelece na formação dos professores uma lacuna do processo de ensino-aprendizagem.

“Não é estranho fazer uma atividade só porque ela vale nota?” Reflexões sobre cultura escolar, paradigma tradicional e ensino superior de Música

Fernando Stanzione Galizia

Trata-se de uma pesquisa de doutorado já concluída. Localizada no paradigma qualitativo, e tendo como método a pesquisa-intervenção, os dados foram construídos por meio de observações participantes semiestruturadas em uma disciplina obrigatória para o curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). O planejamento e as ações desenvolvidas tiveram como base as premissas da Didática Crítica Intercultural tal como formuladas por Candau (2012), que serviram como eixo principal do referencial teórico da pesquisa realizada. O recorte selecionado para este texto foca as atividades extraclasse e leituras propostas aos alunos que, como se verá ao longo do texto, não foram realizadas pela maioria. A hipótese é que os valores, crenças, ideologias, normas, condutas, rotinas e hábitos que constituem a “cultura escolar” (BARROSO, 2012) que impera na universidade estejam muito calcados na necessidade da nota, na obrigação em ter que realizar as atividades por motivos extrínsecos, de acordo com as premissas do paradigma tradicional de ensino que ainda permeia o ensino superior de Música.

O perfil dos professores de canto no ensino superior de música: um estudo em andamento

Juliana Bischoff

Este artigo é parte inicial de um projeto de iniciação científica que está em andamento. Tem por finalidade analisar o ensino de canto no bacharelado em música da Universidade Estadual de Maringá, habilitação canto lírico na perspectiva da andragogia. Além de uma explanação sobre conceitos básicos próprios da andragogia, é traçado o perfil do curso de canto lírico em questão e o perfil de dois professores deste curso.

A regionalização dos exercícios de 'técnica vocal no coral: Relato de experiência na graduação

Edna Andrade Soares, Edna Andrade Soares

Este paper propõe apresentar, de forma sucinta, o uso de termos regionais do Norte, principalmente, da cidade de Manaus aplicados aos exercícios de técnica vocal, cuja possibilidade partiu de diferentes tipologias do gesto vocal em relação a fala regional. O trabalho foi realizado na disciplina de canto coral III do curso de música da UFAM. Apresenta as expressões linguísticas e sotaques no Brasil e no Amazonas bem como o trabalho de técnica vocal no coral, a regionalização dos exercícios de técnica vocal na disciplina de canto coral III e conclui que é possível a integração de materiais da vivência do aluno no trabalho musical que contribua para o desenvolvimento e aprendizagem de música.

Banda Sinfônica da UFSM: processos de ensino e aprendizagem

Guilherme Sampaio Garbosa

Este artigo tem como objetivo descrever os processos de ensino e aprendizagem vivenciados na Banda Sinfônica do Curso de Música da Universidade Federal de Santa Maria. O grupo é formado por alunos dos cursos de bacharelado em sopro e percussão, licenciatura em música, música e tecnologia, além

de músicos voluntários das bandas militares atuantes na cidade e professores do Departamento de Música. A metodologia de ensino envolve diferentes ações, abrangendo habilidades de execução musical, conhecimento musical, repertório, interpretação, afinação em grupo de instrumentos heterogêneos e experiência criativa. São relatadas diversas ações desenvolvidas com o grupo, as quais integram os processos de ensino e aprendizagem na Banda Sinfônica. Como implicações do trabalho, é possível destacar o desenvolvimento técnico e musical dos alunos, o interesse e a participação dos integrantes no grupo, o conhecimento de novos repertórios, a experiência de prática de conjunto, e a participação em concertos realizados em diversos espaços.

Por uma escrita idiomática de ritmos para o cavaquinho brasileiro

Jamerson Farias Ribeiro

Este artigo tem como principal objetivo a proposição de uma escrita idiomática de ritmos para o cavaquinho utilizando a notação musical tradicional como suporte. A análise de métodos publicados no Brasil durante o século XX mostra que há um déficit de conteúdo relacionado à transmissão da condução rítmica que, ao longo dos anos, tem sido realizada através da oralidade. O crescimento de pesquisas acadêmicas sobre o tema e a chegada do cavaquinho ao nível universitário de ensino revela a necessidade de uma grafia inteligível com relação as articulações sonoras presentes na execução do instrumento, possibilitando alternativas para o registro e transmissão de ritmos ligados a gêneros populares além de novas abordagens no ensino/aprendizagem. Faz-se necessária juntamente com outros cavaquinistas a estruturação de uma taxonomia das articulações sonoras, onde procedimentos de execução recorrentes na prática sejam identificados e representados adequadamente na escrita musical. Estudos preliminares mostram que é possível adotar a simbologia já existente na notação tradicional para representação destas articulações, como o uso das “arcadas” – utilizada pelos instrumentos de cordas friccionadas na indicação da direção do movimento do arco – e de elementos da escrita para instrumentos de percussão. O método está sendo empregado em transcrições de ritmos ligados ao choro.

GT 3.1 – ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA EM CONTEXTOS SOCIOMUSICAIS NÃO FORMAIS E INFORMAIS

DIA 19/10

SEÇÃO 3

Sala 03 – Bl de Artes

14h55 – 16h35

Aula Particular de Violino: as interações de uma cena gravada

Antonio Chagas, Leila Dias

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa de doutorado que visa compreender as interações construídas na aula particular de violino. Este artigo traz os dados sobre a pesquisa piloto, que foi efetuada a partir de uma filmagem de uma aula particular de violino para uma aluna de dois anos de idade, disponibilizado publicamente na internet. A partir da transcrição e análise do vídeo, foi possível sensibilizar o olhar para os comportamentos socialmente construídos e os rituais de interação estabelecidos entre professor e aluno durante a aula, os quais agem direta e indiretamente sob a aula. Assim, esta pesquisa traz para o meio musical o protagonismo dos comportamentos dos indivíduos durante o processo de ensino e aprendizagem.

Performance e Transmissão Musical: um estudo sobre os novos rabequeiros no Rio Grande do Norte

Joalisson Jonathan Oliveira Diniz, Agostinho Lima

nos dias atuais a Educação Musical está voltada às distintas formas de ensino e aprendizagem em música. Sendo assim, este trabalho é fruto do projeto de mestrado de um dos autores e buscará analisar os processos de performance e transmissão de conhecimento entre os novos rabequeiros Rio Grande do Norte. A metodologia que se utilizará neste trabalho se insere no âmbito das pesquisas de cunho qualitativas e privilegiará alguns métodos e técnicas da etnografia. Na pesquisa serão realizadas entrevistas com os rabequeiros em questão. Assim, serão aplicadas entrevistas semiestruturadas. A construção dos dados se dará por meio de gravação de áudio e registro em diário de campo. O que esperamos como resultado é a compreensão das formas de aprendizado dos novos rabequeiros, a análise das performances dos rabequeiros e o estudo do conjunto de relações, regras e instrumentos que são empregados dentro da música de rabeca, nas quais determinam o seu funcionamento

Expressividade musical no ensino de instrumento: estudo de caso com professores de violino

Juliana Lima Verde

A presente comunicação apresenta um recorte de minha dissertação de mestrado que trata como objetivo principal investigar a construção da expressividade musical na aprendizagem do violino com crianças. Porém, verificou-se a necessidade de compreender a abordagem dessa temática por meio do ensino dos professores de violino. Assim, este trabalho apresenta alguns objetivos: apresentar a abordagem dos professores sobre expressividade no ensino de crianças entre 4 – 12 anos, identificar as estratégias pedagógicas dos professores, descrever como os professores compreendem a expressividade musical e analisar a relevância da expressividade para a aprendizagem musical das crianças. Foi realizada duas entrevistas semiestruturadas com dois professores de violino que fazem parte de um projeto de extensão de uma universidade pública brasileira. Os resultados mostram que a expressividade musical foi abordada pelos professores desde a iniciação do violino direcionando o foco para a postura e sonoridade do instrumento, foi possível analisar que as estratégias de ensino da expressividade musical foram relacionadas a histórias, imagens, ideias, modelo e por meio da discussão dos elementos expressivos para que o aluno faça as suas próprias decisões expressivas e desenvolva sensibilidade na música por meio das suas intenções musicais.

Programa De Música Jacques Klein: As Aulas De Iniciação Musical Na Perspectiva Dos Alunos

Hayrles da Conceição Freitas de Moraes Alcântara, Liu Man Ying, Arley França

Esta pesquisa tem como tema central o processo de formação musical dos alunos da iniciação musical no ano de 2016 do projeto social Programa de Música Jacques Klein, no núcleo da Casa José de Alencar, em parceria com a Universidade Federal do Ceará. OBJETIVO: compreender a opinião dos próprios alunos sobre as aulas de iniciação musical. O projeto foi criado em 2012 pelo Instituto Beatriz e Lauro Fiúza - IBLF e atende a 400 crianças, jovens e adolescentes entre 7 e 20 anos que vivem em bairros de alta vulnerabilidade social em Fortaleza- CE. METODOLOGIA: A metodologia será uma abordagem qualitativa em um estudo de caso. A coleta de dados se deu através de revisão bibliográfica, revisão de diários de campo, planos de aula, projetos políticos pedagógicos e entrevistas. Para a realização dessa pesquisa têm-se como suporte teórico autores como: Fonterrada (2008) sobre métodos ativos; Penna (2008) sobre linguagem musical e musicalização; e Freire (1996) sobre processos formativos. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Como resultados tem-se a promoção da reflexão sobre a prática docente no projeto em vista da receptividade dos gestores em questão e importantes alterações no projeto político pedagógico do mesmo.

Considerações sobre a trajetória de uma pianista em uma experiência de aprendizagem musical como sanfoneira (acordeonista)

Harue Tanaka

Trata-se de reflexões sobre a experiência de aprendizagem da sanfona por uma professora de piano. O relato refere-se à aprendizagem de instrumentos aparentemente próximos do ponto de vista da execução musical pelo feitio – a presença do teclado; todavia, antagônicos do ponto de vista da concepção da apreensão técnica-instrumental, em uma situação temática pela busca de uma metodologia da aprendizagem da sanfona. Outrossim, na tentativa do desfazimento do mito de que instrumentos que possuem teclado (disposição de teclas brancas e pretas), por aparentarem uma similaridade na existência do mesmo, seriam de mais fácil assimilação como segundo instrumento a ser aprendido. Complementarmente, procura apresentar qual e de que modo um corpus de conhecimento pode transitar de um aprendizado para outro. No relato, momentos de observação e análise sobre a situação e impressão da aprendiz; sobre os recursos pedagógicos que a pianista se utilizou ao se lançar no desafio de aprender um novo instrumento – a sanfona (acordeão) –, em nível profissional. Finalmente, lança algumas ponderações sobre as metodologias emergentes em situações pouco discutidas na questão da aprendizagem musical de instrumentos, como no caso da sanfona, cujo conhecimento é passado por imitação ou tradição oral. Com isso discute sobre a necessidade de ampliar o leque das visões tangentes ao ensino e aprendizagem de instrumento, de modo interdisciplinar (orientação basilar do grupo de pesquisa que atualmente lidera).

GT 3.1 – ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA EM CONTEXTOS SOCIOMUSICAIS NÃO FORMAIS E INFORMAIS

DIA 19/10

SEÇÃO 4 Sala 02 – BI de Artes 14h30 – 16h35

O imitador: processos de formação musical na igreja

Pedro Henrique Simões de Medeiros, Luis Ricardo Silva Queiroz

este trabalho tem por objetivo refletir e compreender a formação musical ocorrida na igreja de Nossa Senhora da Conceição localizada em João Pessoa – PB. A investigação, ainda em fase inicial, está sendo realizada através de observações do rito católico, ensaios e entrevistas. Nesse artigo em específico foi construída uma cena fruto de observações diversas e conversas com os sujeitos envolvidos. A fundamentação teórica está desenvolvida em bases diversas que discorrem sobre educação informal, mais precisamente, e conceitos que possibilitam a compreensão da apropriação musical em situações das quais não se caracterizam como aulas de música. As análises iniciais indicam que a formação musical pode ser adquirida através da participação no rito católico e pela imitação.

Práticas músico-educativas de integrantes do grupo Confraria do Samba, da cidade de Bagé/RS

Lidiane Carvalho Xavier, Lúcia Helena Pereira Teixeira

Esta comunicação apresenta o esboço de um projeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão do Curso de Música – Licenciatura, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). A investigação procurará, como objetivo geral, compreender as práticas músico-educativas de integrantes do grupo Confraria do Samba, na cidade de Bagé/RS. Como objetivos específicos, buscará: 1) analisar o que é ensinado/aprendido no grupo; 2) desvelar quem ensina e quem aprende; 3) revelar como as formações musicais dos integrantes contribuem para o processo de ensino e aprendizagem no/do grupo; 4) evidenciar as motivações que levam ao desenvolvimento dessa prática musical. Como técnicas para recolhimento de

dados a investigação empregará observações das práticas musicais do grupo, entrevistas com alguns integrantes e diários de campo. Busco, a partir dessa investigação, poder contribuir para o entendimento de como ocorrem os processos de aprendizagem musical nos diferentes espaços músico-educativos, considerando seus contextos como relevantes para a ampliação dessa compreensão.

Avaliando a prática docente no Projeto de Extensão “Escola de Música de Manguinhos”

João Miguel Bellard Freire, Helen Silveira Jardim de Oliveira, Paulo Roberto Coutinho

A presente comunicação apresenta resultados parciais da pesquisa de avaliação do projeto “Escola de Música de Manguinhos”. O objetivo da pesquisa é identificar questões a serem aperfeiçoadas nas aulas, que desenvolve método próprio de ensino coletivo de música. As observações aqui relatadas são resultantes de observação das aulas e de relatórios produzidos pelos professores, e apontam as seguintes dificuldades: desenvolver planejamento em um contexto não formal, em especial quando o professor não escolhe o repertório; organizar e desenvolver a rotina das aulas e articular momentos de apreciação musical nas aulas de forma sistemática. As estratégias para a superação dessas dificuldades têm sido a leitura de textos sobre os temas que ainda despertam dúvidas nos professores, orientação em reuniões pedagógicas e elaboração de relatórios quinzenalmente por parte dos professores, para buscarmos identificar pontos a aperfeiçoar. É reforçado que o professor deve compreender seu papel de orientador do processo, mesmo quando o repertório não é por ele selecionado e que ele deve procurar enfatizar objetivos musicais ao planejar, para poder explorar de forma mais efetiva toda e qualquer música utilizada em aula. A diversidade da rotina, a clareza da intencionalidade pedagógica de cada proposta e a adoção de atividades que trabalhem a apreciação musical e a criação também são enfatizadas. Palavras chave: avaliação, ensino coletivo e projeto de extensão.

Vamos brincar de roda? Práticas pedagógicas musicais em um projeto de desenvolvimento musical e motor para crianças de 3 a 4,5 anos em Santarém, Pará

Adria Juliana Miranda da Silva, Suelane Carvalho Costa Portela, Iani Dias Lauer-Leite

Esse trabalho tem como objetivo relatar as práticas pedagógicas realizadas no âmbito do projeto “Brincando e cantando”, idealizado para crianças na faixa de 3 a 4,5 anos e suas famílias. O projeto acontece em uma universidade pública federal no interior do Pará. As “aulas” acontecem semanalmente, duram cerca de 1 hora e contam com a participação das crianças matriculadas e seus pais. Nas atividades privilegiam-se ações que envolvam o desenvolvimento musical e motor. A equipe de execução é composta por uma estudante de música, uma educadora física, 4 alunos de graduação e a coordenadora do projeto. No período de 10 de abril a 27 de junho foram realizadas 10 aulas, com a participação média de 10 crianças e seus pais. Nesse período foram realizadas práticas pedagógicas voltadas para ao desenvolvimento musical e de movimento.

O Processo da Musicalização

Quedma Rocha Cristal

Este artigo é um recorte da dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Bahia. A pesquisa teve como objetivo geral analisar o processo de musicalização através do repertório musical do cotidiano dos alunos do Projeto Casulo Musical, na comunidade de Pau da Lima, na cidade de Salvador (Ba). Neste texto, exponho a parte da pesquisa relacionada ao processo de musicalização, destacando pontos importantes como a terminologia, significado, objetivos entre outros aspectos que nos faz compreender mais sobre essa busca da sensibilidade musical, tendo como base em autores de âmbito nacional, em destaque Maura Penna e Marineide Maciel.

GT 3.2 – EDUCAÇÃO MUSICAL A DISTÂNCIA E RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DA MÚSICA

DIA 19/10

SEÇÃO 2

Sala 17– BI Mário Ypiranga

14h30 – 16h10

Interações musicais via webconferência no curso de Licenciatura em Música a Distância da UnB: um olhar para o planejamento docente

Vanessa de Souza Jardim, Paulo Roberto Affonso Marins

Este estudo apresenta parte dos resultados de uma dissertação de mestrado em andamento, que busca investigar como ocorrem as interações musicais via webconferência, tendo como lócus de pesquisa, o curso de Licenciatura em Música a Distância ofertado pela Universidade de Brasília (UnB). A metodologia da pesquisa é de abordagem qualitativa, descritiva e analítica, direcionada para o método de estudo de caso (YIN, 2015). Neste estudo é apresentada uma entrevista semiestruturada com um docente do curso, no intuito de se conhecer como ocorre o planejamento docente para o uso da webconferência. A fundamentação teórica deste projeto de pesquisa está amparada na abordagem sistêmico-relacional da interação mediada por computador (PRIMO, 2003; 2008). Os dados apontaram que o professor planeja as atividades para a webconferência faltando 1 (um) dia para a sua realização. Pode-se inferir então, que esta especificidade no planejamento do professor pode ser satisfatória para atender à demanda desta turma e da disciplina em questão, visto que, cada disciplina tem suas particularidades. No entanto, percebe-se que ao utilizar tal estratégia há a necessidade de maior envolvimento, percepção e criatividade por parte do docente.

Educação musical online e semipresencial: possibilidades metodológicas na extensão universitária

Juciane Araldi Beltrame, José Magnaldo Araújo

Esse artigo tem como objetivo relatar as ações desenvolvidas na implementação do projeto “Educação musical online e mista: estrutura, metodologias e oferta de cursos de extensão de curta duração” considerando a fase inicial de maio a julho de 2017. Nessa perspectiva, apresentamos inicialmente as principais características operacionais do projeto, analisamos as características e concepções da educação musical online na contemporaneidade, discutimos os principais pressupostos teóricos da Aprendizagem Baseada em Problemas como proposta metodológica de educação musical online e delineamos os caminhos para implementação do projeto. Nessa fase inicial de planejamento e reuniões temos vivenciado uma troca constante de saberes construída de forma colaborativa com alunos e professores envolvidos na equipe. Tal prática está possibilitando o desenvolvimento de novas propostas e ideias para educação musical online no contexto da Universidade Federal da Paraíba. Dessa forma, esperamos que esse projeto de extensão possa contribuir para solidificar as propostas já apresentadas no projeto pedagógico do curso de licenciatura da UFPB, ao possibilitar mais um espaço de formação e atuação do licenciando, em diferentes espaços.

Educação musical em ambiente de estúdio eletroacústico: uma perspectiva para as atividades de composição em sala de aula

Ricardo Murinho Braga Cotrim

Os educadores da chamada segunda geração de uma educação musical ativa, da segunda metade do século XX, representam uma importante base teórica para ser articulada com as novas instrumentações tecnológicas. A popularização de equipamentos eletrônicos que configuram o ambiente de estúdio

eletroacústico, estabeleceu novas perspectivas para o campo da educação musical. Com os recursos de gravação, manipulação e reprodução de áudio, este ambiente oferece enormes recursos para a realização de atividades de criação musical junto aos estudantes. Neste artigo, é realizada uma revisão bibliográfica que busca apresentar ideias de um ensino e aprendizagem problematizado através de atividades de criação musical e questões relativas aos processos criativos realizados em ambiente de estúdio eletroacústico.

Música mobile: Um estudo sobre a escuta musical de estudantes de música em smartphones

Juliana do Rêgo Medeiros, José Ruy Henderson Filho

Os avanços tecnológicos modificaram as relações do homem com o mundo, assim como tal, a relação do homem com a música também se modificou. Do fonógrafo ao smartphone, cada um dos avanços impactou e continua impactando a música em todos os seus aspectos (PERPETUO E SILVEIRA, 2009; GOMES, 2014; HENDERSON FILHO, 2016). Diante desse cenário de grande evolução e da possibilidade que o smartphone proporciona de se consumir música em qualquer tempo e lugar, surgiu o interesse por investigar como os jovens estudantes de música realizam a escuta musical em smartphones? O objetivo central desta pesquisa consiste em compreender como se processa a escuta musical de jovens estudantes de música por meio de smartphones. A Pesquisa foi realizada com os alunos do Curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Pará (UEPA) e para a coleta de dados foi utilizado o questionário, configurando-se como método de investigação o Survey. Os resultados apontam para o crescente uso dos smartphones relacionados à escuta musical, assim como o estreitamento dessa relação por meio da associação da escuta musical a vídeos, letras e cifras. Apesar do uso do smartphone para a escuta musical ter apresentado como principal finalidade “estudar música”, apenas uma pequena porcentagem utiliza esse estudo relacionando-o com atividades do curso de música.

GT 3.3 – EDUCAÇÃO MUSICAL E INCLUSÃO SOCIAL

DIA 19/10

SEÇÃO 2

Sala 15– BI Mário Ypiranga

14h30 – 14h55

Música como instrumento de inclusão de alunos surdos

Ewando Muller Barbosa da Silva, Jessika Castro Rodrigues

Este artigo aborda em especial uma deficiência: a surdez. Objetiva investigar a contribuição da música para inclusão escolar dos estudantes surdos. Metodologicamente, adotou-se a pesquisa bibliográfica documental, realizada nos anais da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), no período de 2006 a 2016. Os resultados apontam ações que envolvem a música como instrumento de inclusão de estudantes surdos, além de ressaltarem a necessidade de o professor selecionar métodos, técnicas e materiais adequados para auxiliar no processo de aprendizagem desses estudantes.

Prática de Conjunto com Surdos: um relato de experiência

Juliana Bischoff

O presente artigo aborda questões acerca do ensino de música para alunos surdos, em específico a prática de conjunto. Parte da experiência do estágio supervisionado II, desenvolvido no Colégio Bilíngue para Surdos de Maringá: educação infantil, ensino fundamental e médio, na modalidade de educação especial. ANPACIN (Associação Norte Paranaense de Áudio Comunicação Infantil) e sediado no campus

sede da Universidade Estadual de Maringá. Os resultados mostraram o desenvolvimento musical dos alunos e o potencial que eles possuem para fazer música, e como isso impactou a prática de ensino e vivência musical da estagiária.

Música e deficiência visual: processos de aprendizagem musical

Edibergon Varela Bezerra

O presente trabalho tem como objetivo apresentar quais e como se dão os processos de aprendizagem musical das pessoas com deficiência visual que fazem parte do Projeto Esperança Viva da Escola de Música da UFRN. Para tanto, foi utilizado como metodologia o estudo de caso e a entrevista como ferramenta. Como resultado desta pesquisa, identificaram-se seis processos de aprendizagem musical: percepção musical, leitura musical, escrita musical, imitação/repetição, memorização e execução/prática instrumental, bem como os caminhos didáticos envolvidos nesses processos: estratégias, atividades, motivações, conhecimento prévio, diversidade de atividades e cooperação. Portanto, é importante salientar a necessidade de maiores investigações acerca do ensino-aprendizagem musical das pessoas com deficiência visual, objetivando ampliar as possibilidades de desenvolvimento musical desses alunos.

Projeto Esperança Viva da EMUFRN: do início à atualidade

Edibergon Varela Bezerra

A Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – EMUFRN, desde 2011, vem desenvolvendo o ensino musical com as pessoas com deficiência visual, por meio de ações de extensão universitária. Para tanto, a presente pesquisa objetivou apresentar o caminho de inclusão que vem sendo trilhado e as conquistas educacionais/musicais durante esse percurso na Escola de Música da UFRN. Trazer um relato de experiência objetivando uma melhor compreensão dos fatos, bem como apresentar os atores envolvidos no processo inclusão. Portanto, é importante salientar a necessidade de iniciativas como as encontradas na UFRN, pois simples ações de inclusão podem gerar grandes conquistas e transformações voltadas para um ensino inclusivo.

Algumas reflexões sobre habitus conservatorial e as adaptações para o ensino de instrumento musical para a pessoa com deficiência

Mayara de Brito Ferreira, Luceni Caetano da Silva

Este trabalho pretende fazer um relato de experiência do ensino de instrumento musical para pessoas com deficiência, buscando trazer algumas reflexões sobre o conceito de habitus conservatorial (PEREIRA, 2014) e o ensino de instrumento musical para pessoas com deficiência. Esta relação é refletida pela busca de quebras de paradigmas no ensino de instrumento musical tradicional e o ensino de instrumento para pessoas com deficiência, e a busca por adaptações pedagógicas para estes estudantes. As aulas de instrumento musical para pessoas com deficiência ocorrem na Escola Especial de Música Juarez Johnson na cidade de João Pessoa-PB. Para este relato foram elencados três pontos a serem discutidos através da busca de paradigmas que sejam adaptados para o ensino de instrumento musical para pessoa com deficiência: a postura convencional, a adaptação no repertório musical e o foco no aluno deficiente no ensino musical.

GT 4.1 – EXPERIÊNCIAS E AÇÕES EDUCATIVO-MUSICAIS EM CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

DIA 19/10

SEÇÃO 2

Sala 67– BI de Artes

14h30 – 16h35

O regente/educador musical: uma análise nas experiências do PIBID

Rosemara Staub Barros, Ruben Levi Leite Colares

Este artigo integra as reflexões e referências encontradas e discutidas em uma pesquisa de PIBIC em andamento, cujo objetivo é investigar o processo de arranjo de dois regentes corais atuantes na escola pública da cidade de Manaus. A metodologia utilizada: abordagem qualitativa baseada em dois estudos de caso, com acompanhamentos realizando os diários de campo e tecendo observações, além disso, utilização de entrevistas semiestruturadas com os dois regentes, contando sobre sua trajetória na vida musical. O estudo tem base no entendimento da importância do coral juvenil nas escolas, da formação do regente/educador musical e a ênfase no repertório utilizado e na criação dos arranjos para o coro juvenil.

Formação do regente coral infantojuvenil no curso de Licenciatura em Música: o caminho da extensão

Ana Lucia Iara Gaborim Moreira, Ana Lúcia Carneiro de Oliveira

educador musical, enfocando a disciplina homônima ministrada em cursos de Licenciatura em Música de duas universidades brasileiras (UFMS e UFRN). Buscamos discorrer sobre a importância da Regência, bem como do Canto Coral, no desenvolvimento teórico-prático do músico e na construção pedagógica do licenciando, tratando de conhecimentos e habilidades fundamentais nesses processos. Complementando essa discussão, trazemos para este artigo as propostas de dois projetos de extensão universitária em canto coral infantil/infantojuvenil, apontando sua relação com o curso de Licenciatura, analisando seu desenvolvimento e apresentando alguns dos resultados trazidos por essas experiências. Como principais referenciais teóricos, temos os dois trabalhos de pós-graduação das autoras deste artigo, sendo um em nível de mestrado (OLIVEIRA, 2017) e outro, de doutorado (GABORIM-MOREIRA, 2015). Entendemos a extensão universitária - aliada ao ensino e à pesquisa de maneira indissociável - como um caminho que contribui positivamente para a formação do regente coral enquanto educador musical. Esperamos que este trabalho possa instigar reflexões mais aprofundadas no ensino superior de Música e fomentar o desenvolvimento de novas pesquisas nessa área.

A inserção da música na escola: investigando os impactos do PIBID

Cristina Rolim Wolffenbüttel

O PIBID-Música/Uergs teve início com o subprojeto “Artista e Arteiro”, pelo Edital nº 001/2011/CAPES, em 2012. Realizava-se um trabalho interdisciplinar com 20 estudantes dos cursos de licenciatura em Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, que atuavam em duas escolas públicas estaduais de Montenegro/RS. Com o Edital nº 061/2013/CAPES, implementado em uma escola em 2014, um novo projeto institucional foi elaborado pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, tendo subprojetos específicos, e resultando no subprojeto Música, com bolsas para 10 estudantes de iniciação à docência. Este artigo relata algumas das ações empreendidas pelos subprojetos, apontando impactos já observados. A metodologia utilizada inclui o estudo de caso como método, entrevistas, observações, coletas de documentos como técnicas para a coleta dos dados, e a análise de conteúdo como técnica para a análise dos dados. O referencial teórico utilizado fundamenta-se em conceitos da educação musical e na Abordagem do Ciclo de Políticas. Os resultados preliminares apresentam alguns impactos do PIBID-Música/Uergs, em Montenegro/RS. Dado o contexto político e educacional da atualidade,

esta pesquisa poderá contribuir para a análise da relevância do PIBID no cenário educacional brasileiro, sua importância e necessidade de continuidade como política pública de incentivo à docência.

Educação Musical e Formação Docente: Um relato de experiência como orientadora do Estágio Supervisionado em Educação Musical no contexto do Ensino Médio

Vivianne Aparecida Lopes

Este trabalho surge da experiência da autora enquanto professora no âmbito do curso de Licenciatura em Música de uma Universidade Federal no contexto brasileiro. Atuando com a formação docente na disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Musical C, que pressupõe a ação dos discentes no contexto do Ensino Médio, deparou-se com a grande desmotivação dos alunos para a realização não apenas das disciplinas que envolviam a atuação em sala de aula no contexto da educação básica, mas também uma forte resistência dos mesmos no que concerne à absorção de teorias e novas abordagens de ensino. Durante todo o trabalho desenvolvido no primeiro semestre de 2016 (2016/1) e no segundo semestre do mesmo ano (2016/2), a docente procurou estimular os licenciandos e trabalhar numa lógica de conscientização, mostrando-lhes que o estágio deveria ser percebido não como uma disciplina com horas a cumprir de forma mecânica em sala de aula, mas como uma prática significativa de ensino, que poderia agregar muito a este processo formativo. Ao longo destes semestres foram desenvolvidas, portanto, propostas de trabalho com o intuito de direcionar melhor os alunos e inseri-los de forma efetiva na prática docente, numa lógica de dirimir também a distância teoria-prática percebida pelos próprios discentes.

O Estágio Supervisionado no PARFOR: um relato de experiência no Curso de Licenciatura em Música da UFPA

Jonathan Guimarães e Miranda, José Maria Bezerra

O presente artigo trata de um relato de experiência resultante de uma prática pedagógica em Estágio Supervisionado I, II e III com alunos do Curso de Licenciatura em Música – PARFOR do pólo Moju, da Universidade Federal do Pará. Objetiva compartilhar um pouco das práticas vivenciadas e do referencial teórico abordado. Foram trabalhados o modelo C(L)A(S)P de Swanwick, os 4 Pilares da Educação de Delors, métodos ativos de primeira geração e estudos de Schaeffer. Percebeu-se a dificuldade de se apropriar a priori das teorias em prol de uma prática realmente musical e posteriormente um avanço significativo na capacidade em mesclar teoria e prática foi notado, resultando em artigos como produto final dos projetos iniciados outrora.

GT 4.2 – FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

DIA 19/10

SEÇÃO 2

Auditório Rio Amazonas (FES)

14h30 – 16h10

Estágio Supervisionado em Música: reflexões na perspectiva da formação continuada

Catarina Aracelle Porto do Nascimento, Washington Nogueira de Abreu, Anna Cristina da Silva Leandro, Sthela Cristina de Medeiros Gomes

A formação continuada em música é um processo formativo e contínuo construído através de diversos saberes, experiências e ferramentas pedagógico-musicais, dentre elas, o estágio supervisionado em música. Diante dessa perspectiva, este trabalho perpassa pela experiência de quatro professores de

música que atuam como supervisores e orientadores de estágio supervisionado em música na cidade do Natal/RN. Portanto, esta comunicação tem como objetivo refletir sobre o processo de formação continuada que este instrumento proporciona ao educador musical da rede pública que atua como supervisor e ao professor de música da IES que exerce o papel de orientador nesse contexto. As reflexões apresentadas neste artigo tem como base uma pesquisa bibliográfica que abrange obras a partir de três vertentes: formação continuada, estágio supervisionado em música e educação musical. O diálogo com a literatura aponta para a necessidade do reconhecimento do estágio como uma ferramenta de formação continuada para estes professores de música que atuam como supervisor e orientador, bem como da inserção destes sujeitos na construção de uma prática docente conectado com os desafios e perspectivas da realidade do campo de atuação, tendo como resultado uma formação docente sólida e significativa. Portanto, este texto reforça a importância e (re) significa o processo de formação continuada docente, destacando os benefícios que o estágio supervisionado em música traz para o processo de formação de professores através da qualificação docente e da educação musical, bem como contribui para o crescimento da discussão do tema abordado.

A formação docente de Egressos: discutindo a ampliação do universo musical associado às tecnologias digitais

Luciano Luan Gomes Paiva, Calígia Sousa Monteiro, Joalisson Jonathan Oliveira Diniz

Na contemporaneidade, cada vez mais, se faz necessário uma formação dos profissionais do ensino que englobe, dentre tantos aspectos teóricos e práticos, discussões da atualidade, de forma que não desconsidere as anteriores. Porém, que conduzam para um desenvolvimento baseado na reflexão, sobretudo trazendo temáticas do contexto do alunado, visto que, é partindo da perspectiva do aluno, que os docentes poderão esperar um aprendizado mais significativo. Assim, este trabalho tem como objetivo discutir sobre a formação docente de Egressos do curso de licenciatura em música da UFRN em suas experiências como docente em diferentes contextos de ensino, trazendo como foco a importância de o professor de música utilizar tecnologias digitais e ao mesmo tempo valorizar os diferentes contextos musicais em sala de aula, visando que os alunos tenham uma formação humana e aprendizado musical de forma significativa. Como resultado da discussão é possível analisar que ter conhecimento desses meios de ensino e aprendizagem da música, analisando os pontos positivos e negativos presentes nas situações, processos de aprendizagem e ensino musical nos diversos contextos, pode proporcionar ao professor uma abrangente ótica às novas formas de lidar com o ensino de música e a partir dessa visão desenvolver estratégias para o processo de educação musical.

Formação docente e grupo: o PIBID-Música como dispositivo formador

Luciane Wilke Freitas Garbosa

neste artigo trago reflexões sobre o PIBID como dispositivo de formação, discorrendo sobre as implicações do Programa para as licenciaturas, sobretudo, da área de Música. Para tal, trago resultados parciais de pesquisa, vinculada ao FAPEM (CNPq), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), e ao Laboratório de Educação Musical (LEM/CE), que tem o grupo como dispositivo formador, marcado por práticas reflexivas e trabalho colaborativo. Neste sentido busquei compreender as possibilidades do PIBID - Música como dispositivo grupal de formação docente; investigar o grupo como mobilizador da formação de professores; e contribuir com as reflexões e debates sobre outros modos de pensar a formação docente. Para tanto, a narrativa (auto)biográfica, oral e escrita, foi utilizada como instrumento de produção de dados e de autorreflexão. Os resultados permitem inferir que o processo formativo presente no PIBID se constitui a partir da pluralidade de pessoas, expectativas e trajetórias, conferindo uma riqueza de olhares e experiências à formação de professores. Além disso, verifica-se que o Programa tem possibilitado múltiplas formas de encontro com o conhecimento, evidenciando outras dinâmicas aos cursos de licenciatura em Música.

RESUMOS

20/10/2017



GT 1.1 PESQUISA EM EDUCAÇÃO MUSICAL

DIA 20/10

SEÇÃO 7

SALA 64 – Bl. de Artes

14h30 – 16h10

Educação Musical na escola básica: uma investigação junto às escolas públicas do Amapá

Filipp Wallajhon Reis Brito de Sena, Ana Paula Silva da Silva Amaral

Este texto apresenta o projeto de pesquisa que será desenvolvido no período de agosto de 2017 a junho de 2018 como atividade de iniciação científica ligada ao curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Amapá (UEAP). O projeto traz como tema a Educação Musical na escola básica: uma investigação junto às escolas públicas do Amapá. E tem como objetivo, apresentar as discussões preliminares em torno da investigação, bem como os objetivos e a metodologia que será utilizada na pesquisa. Para tanto, o projeto apresenta como objetivo geral mapear a presença da música nas escolas de educação básica no Amapá e como específicos, investigar o número de professores de Arte no quadro efetivo ou não da Secretaria de Educação do Estado (SEED); verificar o número de professores de música dentre estes professores de Arte e identificar quais profissionais desenvolvem atividades musicais e que tipo de atividade. Espera-se com este estudo conhecer a situação do ensino de música no Amapá, com intuito de contribuir com as reflexões e discussões em torno desta temática e para o início de um diálogo entre universidade, secretaria de educação e educação básica.

Pesquisas quantitativas com ensino de música na educação básica e possíveis implicações para a área de Educação Musical

José Reinaldo Tavares de Souza

Este trabalho apresenta reflexões acerca do uso de pesquisas quantitativas sobre o ensino de música no contexto da educação básica, constituindo-se em um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento em Educação Musical na Universidade Federal da Paraíba. O objetivo principal é discutir as contribuições da realização de investigações quantitativas que resultam em dados numéricos sobre a situação do ensino de música e a realidade de redes públicas de educação, abordando aspectos como quantidade, formação inicial e continuada, perfil e atuação de professores de música, relação entre cursos superiores de licenciatura e egressos destes cursos no mercado de trabalho. Há uma predominância nessas investigações do uso do método survey, muitas vezes combinado com outras metodologias. Diante de dissertações e teses caracterizadas como pesquisas quantitativas encontradas até o momento na revisão de literatura, é possível afirmar que seus resultados contribuíram para o esclarecimento junto às gestões públicas sobre a importância da realização de concursos com vagas específicas em cada área artística, sobre a implementação da Lei 11.769/2008[1], bem como para subsidiar reformulações de cursos superiores de licenciatura em música diante dos diversos contextos e realidades pesquisadas.

Perfil dos Professores de Música que atuam na Educação Básica no Brasil

Cristina Mie Ito Cereser, Ana Francisca Schneider Grings, Camila Betina Röpke, Liane Hentschke

Esta comunicação é um recorte da pesquisa intitulada “Mapeamento dos professores que trabalham com ensino de música nas escolas de educação básica: um survey sobre formação, atuação e crenças de autoeficácia” desenvolvida pelo grupo de pesquisa Formação e Atuação de Profissionais em Música (FAPROM). O objetivo geral da pesquisa foi investigar o perfil do professor e suas crenças de autoeficácia para trabalhar com o ensino de música nas escolas de educação básica do país. Nesta comunicação,

analisaremos o perfil dos professores respondentes divididos entre as cinco regiões do país. O referencial teórico foi a Teoria de Autoeficácia e o método adotado consistiu em um survey baseado na internet, com amostra não probabilística. A coleta de dados foi realizada através de um questionário autoadministrado on-line contendo duas partes: 1) Dados demográficos e 2) Escala de Autoeficácia do Professor de Música. A partir dos dados é possível observar que as diferenças estão principalmente na participação de professores com até cinco anos de experiência atuando na educação básica e o maior número de professores atuando em escolas públicas nas regiões Nordeste e Centro-oeste.

A Motivação dos egressos da Licenciatura Música da UERN para atuar na Educação Básica

Giann Mendes Ribeiro, Flávia Fagundes, Bruno Hermínio, Roberta Silva

Este trabalho constitui-se parte de uma pesquisa em andamento que tem por objetivo geral investigar a motivação dos professores de música egressos da Licenciatura em Música da UERN que atuam na Educação Básica, sob a perspectiva da Teoria da Autodeterminação – TAD (RYAN; DECI, 2004; REEVE, 2006). Os pesquisadores Edward Deci e Richard Ryan (1985, 2000, 2008a, 2008b) afirmam que todos os indivíduos possuem uma propensão inclinada à autorregulação. Por esse motivo, a TAD analisa as razões pelas quais os indivíduos podem se envolver ou evitar participar de determinadas atividades, e adota um conceito de internalização que é representada por um continuum de autodeterminação, evidenciando os diferentes tipos de motivação previstos na miniteoria da integração orgânica. Os tipos de motivação podem ser identificados de acordo com o nível de autodeterminação dos indivíduos, através da satisfação de três necessidades psicológicas básicas: a necessidade de autonomia, a necessidade de competência e a necessidade de pertencimento. Esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa em que o estudo de entrevistas será escolhido como estratégia de investigação, utilizando a entrevista semiestruturada como principal técnica de coleta de dados. O estudo buscará contribuições para futuras pesquisas e colaborar no sentido de perceber a importância de investigar a motivação dos professores de música para atuarem no contexto da Educação Básica, e trazer esclarecimentos que ressaltam as contribuições e a importância que a motivação tem sobre a construção da identidade profissional, na ação e no envolvimento do docente na realização de suas atividades.

GT 1.1 PESQUISA EM EDUCAÇÃO MUSICAL

DIA 20/10

SEÇÃO 8

SALA 65 – Bl. de Artes

14h30 – 15h45

Andragogia musical em Roraima: uma experiência de musicalização através da prática coral

Beatriz Taveira de Moura Teixeira, Jefferson Tiago de Souza Mendes da Silva

Este artigo é um recorte do trabalho de conclusão de curso na Licenciatura da Universidade Federal de Roraima, que tem como objeto de estudo discutir a prática da andragogia musical através da experiência do canto coral, desenvolvendo assim um trabalho sistemático com adultos não musicalizados na cidade de Boa Vista - Roraima. A metodologia empregada é a de pesquisa-ação, com utilização de questionários e entrevistas para medir e identificar elementos como experiência, vivência, utilização de técnica vocal, emprego de termos técnicos musicais, a repercussão do ensino de música em adultos e como a música vem alterando o seu dia-a-dia. Apesar da pesquisa ainda estar em andamento, é possível destacar, a partir de uma visão empírica, algumas mudanças no coro, uma das principais é o aumento da concentração na própria voz durante a prática do canto e a reflexão acerca do mundo musical que os permeia, por parte dos coralistas. Nos aspectos psicossociais, é possível apontar a melhora da reflexão acerca da própria prática musical, e com isso certo aumento de confiança na própria atuação, por aaliarem, a partir de uma perspectiva analítica, o próprio desenvolvimento

A Associação dos Festivais de Coros do Rio Grande do Sul e a mobilização para os/dos eventos (1963-1978)

Lúcia Helena Pereira Teixeira

Os Festivais de Coros do Rio Grande do Sul contribuíram de forma relevante para as formações musicais de gerações de regentes, cantores e do público participante. Sua relevância como arena de aprendizagens, no entanto, somente pode ser entendida se os Festivais forem tomados a partir da ação da Associação dos Festivais de Coros através da mobilização de atores sociais para os/dos eventos, do uso de estratégias de envolvimento, da criação de redes de cooperação e interdependência que permitiam sua realização e das tramas que envolveram os atores sociais naquele contexto específico. O estudo foi concebido a partir da teoria das configurações, de Norbert Elias (1997), que ajudou a revelar e compreender como se constituíam as redes entre os participantes e a formação de habitus a partir daquelas práticas musicais. A ação da Associação dos Festivais de Coros do Rio Grande do Sul pode ser percebida a partir de dois eixos, um de atores internos, formado por agentes próximos uns aos outros – imprensa, público, coros e regentes – e, outro, formado por atores externos – autoridades/governos, empresas patrocinadoras e apoiadores. Nesta comunicação serão enfocadas, das ações da Associação dos Festivais de Coros, as estratégias de mobilização dos agentes internos – imprensa, público, coros e regentes como engendradoras daqueles eventos no estado do Rio Grande do Sul, sem as quais aquelas práticas músico-educativas não teriam sido possíveis.

O processo colaborativo no Teatro Musical: um projeto inicial

Anna Cristina da Silva Leandro, Amélia Dias Santa Rosa

Este pôster consiste em um projeto de mestrado que está em sua fase inicial, cujo objetivo é identificar e analisar como se dá o processo de aprendizagem musical a partir da construção de um espetáculo de teatro musical mediado pelo processo colaborativo na educação básica. A pesquisa tem como metodologia a abordagem qualitativa na modalidade de Pesquisa-ação e usa como principais autores Del Ben (2005;2009), Santos (2013), Hummes (2004), Queiroz (2014) e Hirsch (2007) sobre a música na escola básica, Abreu (2003) e Santa Rosa (2012) sobre o processo colaborativo no Teatro Musical e Santa Rosa (2006), Freitas (2015), Souza (2015) e Monteiro (2015) sobre a prática do Teatro Musical como formação artística. Como resultados, espera-se que a pesquisa contribua para a área como proposta de uma nova metodologia a ser aplicada na educação básica e contribua para os alunos na própria construção da aprendizagem musical, fazendo com o que a relação deles com a música se torne ampla e crítica.

GT 1.1 PESQUISA EM EDUCAÇÃO MUSICAL

DIA 20/10

SEÇÃO 9 SALA 66 – BI de Artes 14h30– 16h10

[Simpósio] 20 Anos de Implementação do Ensino Curricular de Música em uma Rede Municipal de Educação: trajetória, conquistas, desafios e perspectivas

Waleska Regina Becker Coelho De Franceschi, Rose de Fátima Pinheiro Aguiar e Silva, Rodrigo Cantos Savelli Gomes, Claudia Roberta Yumiko Tristão

Desde o ano de 1998 a Rede Municipal de Educação realiza a contratação de professores de Artes de acordo com sua linguagem específica (música, teatro e visuais). Este simpósio tem por objetivo discutir o processo de implementação do Ensino Curricular de Música neste município, a trajetória de lutas, conquistas e desafios desde o início da implantação até os dias atuais. Dentre as diferentes linguagens

artísticas, a docência da área de música vem se consolidando de maneira ímpar, fortalecendo a compreensão da música como instrumento de humanização, como expressão artística e existencial. O caráter inovador da iniciativa de gestão municipal resultou em um processo singular, que exigiu a superação de uma série de resistências, empasses e negociações, até chegar ao atual estágio de referência nacional. Este simpósio tem por objetivo apontar como se deu esta trajetória por meio da socialização de experiências escolares desenvolvidas nas aulas curriculares de música. Deste longo percurso, queremos destacar algumas experiências significativas no âmbito da interdisciplinaridade, da educação das relações étnico-raciais, assim como o uso tecnologias para o ensino de música. Além disso, destacamos nesta trajetória algumas ações coletivas desenvolvidas pela área que transbordam as fronteiras da sala de aula e os muros escolares, como: a formação continuada de professores; organização anual de um Seminário de Música; Mostra de Música com apresentação dos estudantes; o Coral Municipal formado por alunos de diversas escolas da rede; a participação dos professores de música em eventos nacionais, regionais e locais na área da educação musical, com apresentação e publicação de trabalhos, entre outros. Busca-se, a partir desta experiência municipal, contribuir para que o Ensino Curricular de Música conquiste espaços cada vez mais significativos nas escolas brasileiras, seja nos âmbitos municipais, estaduais e federais. Ademais, a socialização desta trajetória e das experiências desenvolvidas nas escolas pode tornar-se subsídio para novos implementos educacionais na área de música, bem como enquanto material de discussão com vistas ao aperfeiçoamento do que já vem sendo realizado em outras cidades brasileiras de acordo com os atuais encaminhamentos legais.

GT 2.1 ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIA 20/10

SEÇÃO 10

SALA 16– Bl. Mário Ypiranga

14h30 – 16h35

A presença de Dalcroze na vivência musical na infância: uma experiência do ensino de música em uma escola de ensino regular

Suelayne Mayumi Moraes Souza

Este trabalho tem como objetivo observar e analisar como os fundamentos da pedagogia musical de Émile Jaques-Dalcroze, que valorizam a importância da vivência corporal no ensino e aprendizagem da música, ocorrem nas aulas destinadas à vivência musical em uma escola de ensino regular. A música, enquanto forma de expressão artística, é garantida nas escolas de ensino regular pública e particular pelo documento da BNCC – Base Nacional Comum Curricular, e baseados nos direitos e diretrizes contidas nesse documento, entendemos que as ideias do pedagogo Émile Jaques-Dalcroze são de fundamental importância para desenvolver um trabalho pedagógico adequado a educação infantil, pois constituem um método pedagógico ativo, fundamentado na interação entre escuta e movimento corporal. A pesquisa foi empreendida através da observação, para o levantamento das informações em campo. Como suporte para fundamentar as análises qualitativas, foi realizada uma pesquisa bibliográfica. Ao final da pesquisa, compreendemos que utilizar as ideias de Dalcroze para o ensino música na infância não só desenvolve a coordenação motora dos alunos, mas também cria e amplia a consciência rítmica, sensibilizando musicalmente o aluno. Observamos que durante os meses de estagio e pesquisa em campo, em todas as turmas houve um desenvolvimento dos alunos em relação a aprendizagem musical e pré-disposição para a apreciação musical. Por fim, através da experiência em campo, compreendemos que podemos desenvolver novas propostas pedagógicas de aplicação e adaptação dos princípios e métodos deixados por Dalcroze.

MUSICALIZAÇÃO INFANTIL: a iniciação musical a partir do processo de imitação gestual, rítmica e sonora

Carlos Antônio Freitas da Silva, Valéria Lazaro de Carvalho

O presente trabalho tem como objetivo apresentar resultados obtidos em uma pesquisa de intervenção, com ênfase em vivências pedagógicas de musicalização baseada no processo de imitação gestual, rítmica e sonora, fundamentada na teoria de Jean Piaget. As intervenções foram realizadas com um grupo de 12 crianças (08 meninos e 04 meninas), com idade entre 11 e 18 meses, no Berçário, denominado Pequeno Prince, localizado na cidade do Natal/RN, entre os meses de março a maio de 2017. Os dados foram coletados através de 04 observações (participante e não participante) e 07 intervenções (aulas de música). Para fundamentar esse trabalho, foram pesquisados autores da Educação Musical e áreas afins como: Jaques Dalcroze, Edgar Willems, Murray Schafer, Zoltán Kodály, Esther Beyer, Beatriz Ilari, Josette Feres, Teca Alencar, Violeta Gainza, Keith Swanwick, Jean Piaget, Lev Vygotsky, Henri Wallon. Os resultados obtidos com essa pesquisa apresentam contribuições significantes para o ensino de música na Educação Infantil no que diz respeito ao ganho de atenção, concentração, memorização, oralidade, interação, socialização, entre outros, das crianças participantes.

Educação Infantil: uma possibilidade de musicalizar na infância

Bruna C. M. Ferregetti Souza

Este artigo corresponde a um recorte da monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Roraima, intitulada: “Musicalização na Educação Infantil: a Música como linguagem expressiva do ser humano e o processo de aprendizagem musical na infância”. O texto discute a importância da musicalização nos espaços de Educação Infantil, sendo a Música compreendida como linguagem expressiva no processo de aprendizagem. A criança é participante ativa na sociedade, assim é considerada sujeito histórico-social. A infância se caracteriza como uma fase que é vivenciada de acordo com os modelos de sociedade e cultura a qual o indivíduo pertence. A Música precisa ser apresentada às crianças associada ao brincar, considerando o caráter lúdico da infância, na medida que se efetive a oportunidade de musicalizar, sendo assim, a aprendizagem musical, nesta etapa, não se refere ao ensino de instrumentos musicais específicos, tampouco como mero recurso pedagógico. Nesse contexto, a mediação pedagógica em uma perspectiva musical busca compreender o mérito de enriquecer as experiências musicais para que o gosto e a habilidade – a inteligência musical – possa se desenvolver durante a infância de modo aprazível objetivando a formação integral do sujeito.

Implementação de princípios da Pedagogia Waldorf e de algumas ideias pedagógico-musicais em uma turma dos anos iniciais do ensino

Mariana Araújo Parras Luque, Daniela Dotto Machado

Este artigo tem como objetivo geral apresentar uma pesquisa realizada como trabalho de conclusão de curso, que buscou investigar o processo de implementação de alguns princípios básicos da Pedagogia Waldorf e de algumas ideias de atividades de propostas pedagógicas dos educadores musicais Émile-Jacques Dalcroze, Zoltan Kodály, Edgar Willems e Raymond Murray Schafer nas aulas de música de uma turma de primeiro ano do ensino fundamental de uma escola pública de ensino integral da cidade de São Carlos. Para tanto, foi empregado o método pesquisa-ação, para analisar minha prática docente. Utilizando princípios básicos desses métodos, foi possível realizar um processo de ensino e aprendizado de música em um contexto com maior harmonia comportamental e afetiva entre os alunos.

Brincando de violino

Camile Tatiane de Oliveira Pinto

O presente relato de experiência apresenta uma abordagem lúdica no ensino coletivo de violino com crianças entre 5 e 7 anos. O trabalho expõe o contexto e a prática de uma professora de violino com um grupo de crianças iniciantes participantes de uma atividade extracurricular em uma escola particular de Curitiba. A atuação neste contexto apontou para a necessidade de considerar o universo da criança na pedagogia de iniciação no violino através da utilização de brincadeiras, personagens, canto, parlendas e atividades de movimento. A descrição das atividades sugere um modelo de estruturação de aula, que contempla os aspectos técnicos da iniciação instrumental e utiliza a brincadeira como ferramenta metodológica. Entre os resultados da prática estão o desenvolvimento de um repertório de canções e brincadeiras direcionadas ao ensino coletivo de violino com crianças pequenas.

Ensino Coletivo de Violão: uma proposta metodológica para escolas de educação básica

Fábio Amaral da Silva Sá, Eliane Leão

Este trabalho busca apresentar os resultados de uma pesquisa de mestrado, que teve como objetivo principal sistematizar uma metodologia de ensino que contemple a formação musical inicial do aluno na educação básica e a ampliação do seu repertório musical por meio do Ensino Coletivo de Violão. A metodologia de pesquisa é essencialmente qualitativa e foi realizada a partir do método da Pesquisa-Ação, caracterizado pelo papel ativo do pesquisador na realidade analisada. Empregou-se diferentes técnicas para a coleta de dados como entrevistas, questionários, filmagem de aulas, protocolos e a constituição do júri. A proposta metodológica de ensino foi aplicada, pelo professor pesquisador, em uma escola de educação básica de ensino regular na cidade de Goiânia-GO. Os princípios que nortearam a pesquisa ancoram-se em diferentes referenciais teóricos, a partir de autores que estudam e trabalham com a temática ECIM no Brasil, de autores do campo da cognição musical e em concepções pedagógicas defendidas por seis educadores musicais: Dalcroze, Kodály, Orff, Suzuki, Gainza e Swanwick. Os resultados da pesquisa revelaram que a proposta metodológica de ensino coletivo de violão contemplou tanto questões relativas à formação musical técnica quanto à formação cultural dos alunos e se revelou eficiente no processo de ensino-aprendizagem. Desse modo, a proposta metodológica sistematiza, aplicada configura-se como uma das formas possíveis e viáveis de se contemplar o ensino dos conteúdos musicais nas escolas de educação básica no Brasil.

A prática percussiva em conjunto: um relato de experiência

Isabelle Ascencio

Este artigo trata-se de um relato de experiência realizado com os alunos do ensino fundamental I, no Colégio Estadual Alberto Jackson Byington Junior, na cidade de Maringá - PR. A proposta de ensino teve por objetivo desenvolver práticas musicais tendo como eixo a prática percussiva em conjunto por meio da música folclórica brasileira, da música regional carimbó e o gênero musical xote. Levando para a sala de aula os aspectos musicais como, a apreciação, altura, ritmo, prática em conjunto e o canto coletivo. A abordagem metodológica e a proposta de ensino visaram contribuir para o crescimento do ensino coletivo na educação básica, bem como para a realização de posteriores trabalhos que tornem o fazer musical significativo e enriquecedor no processo de ensino do educador musical.

O ensino e aprendizagem da música, através do pífano de PVC, no contexto das escolas de educação básica do Rio Grande do Norte

Leonardo Paiva Silva, José Herikson Dantas do Amaral

Esse artigo apresenta uma pesquisa em desenvolvimento, em uma escola de rede básica de ensino no estado do Rio Grande do Norte. Onde foi utilizada a flauta Pífano de PVC[1] como principal ferramenta para a musicalização dos alunos. Os alunos não aprendem só a tocar os instrumentos e iniciação musical, mas sim a fabricar seus próprios instrumentos. Essa pesquisa é fruto de um projeto realizado na Escola de Música do Rio Grande do Norte (EMUFRN), intitulado de Laboratório de Instrumentos Artesanais, no qual alunos do curso de Licenciatura em Música da UFRN ensinam a luteria de flautas pífanos de PVC; sempre desenvolvendo novos instrumentos. Os resultados estão sendo avaliados através de registros (relatórios feito pelo pesquisador) e avaliação do professor supervisor (em relação as oficinas), que estará trabalhando junto ao pesquisador.

[1] PVC é a sigla inglesa de “Polyvinyl chloride” que em português significa Policvinil), um plástico também conhecido como vinil. OPVC é obtido através de uma combinação de etileno e cloro.

A Utilização Do Canto Coletivo Como Instrumento De Iniciação Musical

Letícia Tiene Beni

Este trabalho tratará de um relato de experiência da disciplina de Estágio Supervisionado I, do curso de Licenciatura em Educação Musical da Universidade Estadual de Maringá. Foi realizado com crianças de 4 a 5 anos, no CMEI Cecília Meireles, tendo como tema central a utilização do canto coletivo como instrumento de iniciação musical. Apresentará os desafios encontrados, tais como indisciplina dos alunos, problemas de concentração, abordagens encontradas para reverter tais situações, estudos e autores que fundamentaram esta experiência, a rotina escolar e as conclusões alcançadas ao fim do estágio. O objetivo geral proposto foi vivenciar os elementos musicais através do canto coletivo e a percussão corporal, tendo como objetivos específicos: explorar a vivência rítmica, reconhecer os parâmetros musicais do som, vivenciar o canto; desenvolver a memória musical, explorar a voz e os sons do corpo; e conhecer as notas musicais.

GT 2.1 ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIA 20/10

SEÇÃO 12

Auditório Rio Solimões (IFCHS)

14h30 – 17h00

A Prática De Conjunto Aplicada A Estudantes Do Ensino Médio: Uma Experiência Realizada Na Escola Sesi Djalma Pessoa Em Salvador - BA

Décio Pereira Silva Junior, Ekaterina Konopleva

Este artigo objetiva discorrer sobre o processo do ensino de música por meio da prática de conjunto instrumental e vocal, aplicado a um grupo de onze adolescentes, estudantes do ensino médio na Escola SESI Djalma Pessoa situada na cidade de Salvador (Bahia). Seus objetivos específicos são: a) apresentar as referências pertinentes à prática de conjunto musical; b) descrever a abordagem de educação musical CLATEC; e c) relatar o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes em foco. A presente pesquisa apoia-se no método estudo de caso e fundamenta-se em, Brasil (2000), Machado (2004), Trindade (2008), Giffoni (2002), Galvão (1998), Swanwick (2003), Assis e Tourinho (2003), Leonini e Kebach (2010), Coelho (1994), Yin (2010), entre outros. Assim, pretende-se responder a seguinte questão: Como promover o ensino de música aos educandos do ensino médio, envolvendo a prática coral e instrumental, além de outras atividades musicais básicas? Após a aplicação do Plano de Curso que considerou as vivências dos atores envolvidos, as orientações norteadoras dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) e realização de variadas atividades musicais, foi observado resultados significativos quanto às competências educacionais desejadas.

As dimensões da musicalidade em uma aula de música no município de Caucaia/CE

Daniel do Nascimento Sombra

O presente artigo analisa atividades musicais realizadas em uma aula de música com duração de duas horas intercaladas por um intervalo de quinze minutos e atendendo alunos de terceiro a quinto anos do ensino fundamental de uma escola pública do município de Caucaia, no estado do Ceará. Objetiva-se fundamentar as práticas músico-pedagógicas envolvidas no processo ensino-aprendizagem e na realização musical através do conceito das dimensões da musicalidade, utilizando o cancionário brasileiro, exercícios musicais compostos pelo professor de música e obras artístico-musicais advindas de outras partes do mundo. O relato de experiência é a abordagem escolhida para gerar esse documento após a análise de plano de aula e relatório de aula. Com os resultados desse artigo constatou-se que as dimensões da musicalidade relacionadas durante este documento se manifestam no pensamento musical expresso vocal e corporalmente por cada aluno e pela performance coletiva, o que sugere a possibilidade de inserção dessas práticas de forma regular para o desenvolvimento do ser humano através dos benefícios inerentes à Educação Musical, assim como o desenvolvimento da musicalidade

Na Trilha da História: os Caminhos em que a Música Pode nos Levar

Elton Mendes Pinheiro, Melquiades Floriano Pereira Jr.

O presente artigo relata a experiência da disciplina de estágio supervisionado/práticas pedagógicas do sexto período do curso de Licenciatura em Música, realizado no Colégio de Aplicação UNIVALI – CAU, com uma turma de contra turno de sexto ano do ensino fundamental. O trabalho, que tem como tema "Na trilha da História: os caminhos em que a música pode nos levar", foi dividido em uma visita técnica, uma aula diagnóstica e 9 intervenções, onde os dados e resultados foram obtidos através da observação, análise de fotos e vídeos das intervenções, reflexões sobre a prática e relatórios. A proposta do trabalho visa proporcionar à criança a música e a literatura como dois importantes meios de expressão e comunicação articulados, contribuindo assim, ao seu desenvolvimento cognitivo, abrindo caminho para o hábito da leitura e auxiliando a construção de uma leitura de mundo. Para atingir os objetivos propostos no planejamento das aulas de estágio, foram realizadas várias atividades de criação e composição de trilhas sonoras. O projeto teve como produto final a criação e apresentação pública de uma trilha sonora de uma história pré-concebida.

Movimento De Diálogos: Inserção E Desenvolvimento Das Linguagens Artísticas Nos Cursos Técnicos Federais

Alba Janes Santos Lima

Neste relato serão apresentados os primeiros resultados de uma proposta educativa interdisciplinar desenvolvida em alguns cursos Técnicos Integrados no Instituto Federal do Espírito Santo. Os projetos são realizados por meio da integração de algumas disciplinas. O trabalho tem como objetivo proporcionar aos mesmos uma vivência interdisciplinar, por meio das linguagens artísticas, que estimule os alunos a buscar e perceber como o conhecimento perpassa várias áreas da ciência. Tem como referência bibliográfica Fazenda (1994), Lück (2001) e seus conceitos sobre interdisciplinaridade. Acredita-se que este tipo de proposta e de projeto podem contribuir de forma significativa para a formação de um cidadão crítico, reflexivo e principalmente, contribuir para que estes percebam a cultura não como entretenimento, mas como uma importante linguagem artística que faz parte da vida social de todo ser humano.

Música no IFB-CCEI e as Experiências Musicais Formativas Dos Sujeitos Com O Lugar: Construindo O Objeto De Pesquisa

Hugo Leonardo Guimarães Souza

Esse trabalho apresenta um recorte da pesquisa de mestrado em andamento que tem como tema as experiências musicais formativas dos sujeitos com o lugar em que se constituem. Essa comunicação apresenta o interesse pelo tema da pesquisa em andamento, os objetivos e a escolha da abordagem teórico-metodológica, que é a pesquisa (auto) biográfica. O objetivo geral da pesquisa é compreender as experiências musicais formativas dos sujeitos no/com o lugar onde se constituem, que corresponde à região onde se insere o Instituto Federal de Brasília campus Ceilândia (IFB-CCEI). A pesquisa vale-se do conceito de lugar segundo a perspectiva da Geografia Humanista, que junto à abordagem Sociocultural da Música, que entende a música como fenômeno inserido em uma rede complexa de significados e funções dentro da sociedade, e à perspectiva (auto)biográfica sobre a formação do sujeito na modernidade avançada, constituem o tripé de sustentação do referencial teórico. O dispositivo metodológico utilizado na pesquisa é o Ateliê Biográfico de Projeto. Os sujeitos colaboradores da pesquisa são alunos do IFB-CCEI que identificam a região onde se insere a instituição como seu lugar, e que participam ou participaram de projetos de extensão ou cursos FIC na área de música, sob minha responsabilidade. A pesquisa se relaciona ao meu contexto de atuação docente no Instituto Federal de Brasília campus Ceilândia (IFB-CCEI), e é fruto de inquietações que acompanham meu percurso formativo com a música. Se constrói sobre a necessidade de se pensar a formação musical em uma instituição profissional e tecnológica que propõe manter constante diálogo com a região onde está instalada.

Educação musical no ensino médio integrado: uma experiência interdisciplinar

Ana Claudia Silva Morais, Gleison Costa dos Santos

Este trabalho objetiva relatar sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas através do projeto "Da era do rádio às músicas da atualidade" no XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX xxxxxx - XXXX, Campus XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX - XXX. O projeto iniciou-se no primeiro bimestre letivo de 2016, contemplando duas turmas de segundo ano do ensino médio integrado, curso de Meio Ambiente, e contando ainda, com a participação e colaboração de dois professores de história da mesma instituição e dois estagiários da XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX - XXXX (2016.1). Este trabalho visou favorecer a fusão de fronteiras interdisciplinares traçadas pela pesquisa e projetos integradores, assim como estimular a curiosidade, o interesse e a criatividade dos alunos acerca da temática. Assim, consideramos o desenvolvimento e resultado do trabalho satisfatório, pois os alunos puderam pesquisar, explorar novos conhecimentos e descobrir outros caminhos na aplicação de conceitos e de vivências experimentadas durante a disciplina Arte - Música

GT 2.3 – ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA NO ENSINO SUPERIOR

DIA 20/10

SEÇÃO 4

Auditório Rio Alaláú (FACED)

14h55 – 16h35

PLAY ALONG: Uma ferramenta de suporte aos Exercícios Journaliers (EJ) do Método Completo de Flauta, de Taffanel & Gaubert

Davi Silva

A pesquisa teve como objetivo principal averiguar a eficácia da ferramenta play along como suporte para a prática dos estudos técnicos de flauta, sendo estes denominados: EJ1 e EJ2, recortados do método de flauta- Taffanel & Gaubert. Os play alongs foram produzidos pelo autor da pesquisa através do software

Irealpro. Os sujeitos da pesquisa foram oito alunos da classe de flauta transversal pertencente ao curso de bacharelado em música do Instituto Estadual Carlos Gomes/PA. As aulas práticas tiveram um formato predominantemente coletivo com algumas abordagens individuais. O recorte não foi utilizado como elemento visual (partitura) durante as práticas, primando pela compreensão do estudo e focando na memorização consciente. Construí-se uma metodologia passo a passo (exercício preliminar) para desenvolver esta prática flautística, pois os alunos nunca havia experimentado tal experiência com play along. Os sujeitos foram submetidos a uma entrevista ao final da pesquisa para verificar a eficiência deste método de estudo. Percebeu-se que o grau de interesse dos alunos com relação aos estudos técnicos aumentou, deixando de ser uma atividade tediosa para ser prazerosa, além de provocar e contribuir para que eles desenvolvessem suas próprias formas de estudo, aprimorando a percepção auditiva. Os alunos assimilaram bem a proposta do estudo e se libertaram da partitura, tornando o estudo mais leve e divertido. A pesquisa pôde contemplar todos os participantes de forma satisfatória com relação ao desenvolvimento da técnica musical mesmo diante da heterogeneidade técnica da turma ao iniciar as aulas.

O rock n roll na formação de professores de música: um relato de experiência

André Müller Reck, Cibele Ambrozzi Correa, Julian Pinho

O objetivo deste texto é relatar uma experiência musico-pedagógica realizada num curso de licenciatura em música de uma universidade pública no sul do país, a partir de um Componente Complementar de Graduação, ofertado durante o segundo semestre de 2016. O componente ofertado, chamado Tópicos Especiais em Música Popular III, teve como proposta um estudo sociológico, histórico e prático do rock n roll. Tal proposta teve como fundamento geral a compreensão de que o rock n roll é um fenômeno social complexo e que sua abordagem na formação dos professores de música pode oferecer um quadro instigante de possibilidades. O presente relato está organizado a partir da seguinte estrutura: 1) a compreensão do rock n roll como um fenômeno social e sua crescente inserção como objeto de análise no campo das ciências humanas, e em particular, na área da educação musical; 2) a contextualização das práticas desenvolvidas; 3) relatos de dois discentes do curso de música em questão, que participaram do componente e que produziram uma escrita sobre o processo; e 4) algumas considerações sobre as possibilidades de pensar o rock n roll enquanto experiência formativa no ensino superior em música.

A utilização do canto gregoriano como recurso pedagógico entre os alunos da graduação em Música da UFCG

João Valter Ferreira Filho

O presente trabalho descreve o ensino, ensaio e execução de obras do repertório gregoriano junto aos alunos das disciplinas Canto Coral I, II, III e IV da Licenciatura e do Bacharelado em Música da UFCG. Tendo como base a identidade histórica do cantochão, que originalmente esteve relacionado à conceituação e à metodologia do ensino de diversos aspectos teóricos e práticos da experiência musical, relata-se e exemplifica-se o uso desse repertório como meio para um aprendizado mais dinâmico e o desenvolvimento de uma performance musical mais orgânica e fluida.

O Consort de Flautas Doces na Polifonia Renascentista: Processos de Aprendizagem no Grupo de Pesquisa em Música da Renascença e Contemporânea – GReCo

Paula Andrade Callegari, Cesar Marino Villavicencio

Pondera-se sobre o uso de um conjunto de flautas doces para a interpretação da polifonia renascentista a partir de uma aprendizagem baseada na consulta a fontes primárias e a utilização de cópias de instrumentos do século XVI. O relato de experiência apresenta fundamentação teórica, descreve a

metodologia empregada, expõe alguns resultados obtidos no trabalho e aponta para as vantagens pedagógicas e interpretativas do modelo utilizado, demonstrando a coerência e efetividade da formação de conhecimento para esta prática musical por meio da utilização dos tratados de época.

O uso de apps para tablets e smartphones na aprendizagem musical: uma possibilidade de metodologia curricular

Rosemara Staub Barros, Lucas Passos

Esta pesquisa consistiu em observar as possibilidades para o ensino musical através de tecnologias vigentes na atualidade. Esta pesquisa é derivada de Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Amazonas/UFAM. O objetivo desta pesquisa foi estimular ferramentas de ensino que agregam tecnologia e potencializar métodos educacionais para os graduandos de Licenciatura em Música. O referencial teórico consistiu em leituras que abordam o respectivo tema. A metodologia aplicada baseou-se em questionários e entrevistas com os discentes de Licenciatura em Música, assim como pesquisas on-line disponíveis. Concluímos que o uso das tecnologias é frequente no cotidiano dos graduandos de Licenciatura em Música da UFAM e geram a necessidade de novas propostas metodológicas no currículo do Curso.

GT 2.3 – ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA NO ENSINO SUPERIOR

DIA 20/10

SEÇÃO 5 Auditório Rio Negro (IFCHS) 14h55– 16h35

O Curso de Música Parfor da UEM: formação de professores para a Educação Básica

Vania Malagutti Fialho, Vania Gizele Malagutti, Bruna Williena Silva, Beatriz Paulino

Este simpósio tem como foco apresentar resultados de pesquisas realizadas sobre o curso de música – PARFOR, 2ª licenciatura, da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Trata-se de um curso superior de formação de educadores musicais concentrado em 24 meses, com aulas aos sábados e nas férias letivas. Os parforianos são professores em exercício na Educação Básica e que já cursaram alguma licenciatura em outra área de conhecimento, mas que atuam – ou desejam atuar – na escola com música. Aqui trazemos quatro textos distintos e complementares. O primeiro texto discute o perfil dos parforianos, apresentando um panorama de quem são os alunos do curso, quais suas formações acadêmicas e que conhecimentos musicais dispunham antes de ingressarem no PARFOR – Música. O segundo texto trata dos planejamentos e da atuação dos professores que atuam neste curso como ministrantes. O terceiro analisa, a partir dos depoimentos dos parforianos, como tem sido as experiências de leitura, escrita e práticas instrumentais no curso. E, o quarto texto, aborda como os parforianos levam para suas salas de aulas na escola os conhecimentos musicais adquiridos no curso. Os dados dos textos 1 e 3 são provenientes de uma pesquisa em andamento, realizada pelo Grupo de Pesquisa Educação Musical, Tecnologia e Sociedade. O texto 2 é um recorte de uma pesquisa de iniciação científica, e o texto 4, é um trecho de um Trabalho de Conclusão de Curso. As pesquisas têm como eixo comum os estudos do curso PARFOR Música da UEM e tomam como referência analítica a andragogia (educação de adultos). Os dados foram colhidos por meio de questionários, entrevistas semi-estruturadas e entrevistas focais. Os resultados mostram que a formação e a atuação em um curso como este, exige encaminhamentos, dedicação e estratégias pedagógico-musicais específicos.

Narrativas no ensino superior em música: religiosidade e espiritualidade

André Müller Reck, Ana Lúcia Louro

O presente texto trata do recorte de uma pesquisa de doutorado desenvolvida no programa de pós-graduação em educação de uma universidade pública no sul do país, e que procurou compreender as relações entre as experiências cotidianas e o processo formativo no ensino superior em música. Tais formulações foram pensadas tomando como base a sociologia das ausências e a sociologia da educação musical, mais especificamente as linhas que se aproximam das teorias do cotidiano no ensino de música. A pesquisa foi produzida a partir de uma abordagem (auto)biográfica, dentro do contexto de uma DCG (Disciplina Complementar de Graduação) ofertada no segundo semestre de 2015 no curso de música de uma universidade pública, tomando como modo de produção de dados diferentes entradas como a escrita de diários de aula, relatos autobiográficos (orais e escritos) e entrevistas individuais. Tal metodologia, entendida numa perspectiva qualitativa, faz parte do quadro teórico-metodológico discutido no campo das pesquisas (auto)biográficas na medida em que toma por objeto de estudo a gênese individual do social nos processos de biografização. No recorte aqui proposto são abordadas as narrativas produzidas pelos participantes da DCG a partir das memórias e experiências religiosas/espirituais. A seguir propõe-se um olhar sobre quais as relações possíveis entre essas experiências cotidianas e o ensino superior em música, e por fim alguns encaminhamentos e possíveis contribuições da pesquisa.

GT 3.1 – ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA EM CONTEXTOS SOCIOMUSICAIS NÃO FORMAIS E INFORMAIS

DIA 20/10

SEÇÃO 5 Sala 03 – BI de Artes 14h30 – 16h35

O Método Da Capo E Sua Contribuição Na Formação De Bandas No Município De Marabá – PA: Um Relato De Experiência

Juliane Barbosa de Sousa, Karina Firmino Vieira

O presente trabalho consiste em um relato de experiência, com um olhar de professora e instrumentista de banda, sobre a utilização do método de ensino Coletivo no processo de formação de bandas de música no município de Marabá – PA, nos últimos anos. O método Da Capo possui uma forte influência em bandas do estado do Pará. Desta forma, verifica-se a necessidade de se relatar sobre sua aplicação em bandas paraenses. Neste trabalho, apresentamos um breve relato em uma sequência cronológica sobre as bandas que utilizaram o referido método em seu processo de formação ou de manutenção de seus trabalhos.

EDUCAÇÃO MUSICAL NO TERCEIRO SETOR: Reflexões sobre os processos de significação e criatividade musical

Quézia P. De Barros S. Amorim, Cristiane Maria Galdino de Almeida

A presente comunicação apresenta as contribuições dos autores que fundamentam as bases epistemológicas do capítulo bibliográfico da minha dissertação de mestrado. O tema central da pesquisa articula as áreas de educação, educação musical, etnomusicologia, sociologia e psicologia social. O universo investigativo contempla situações de ensino e aprendizagem musical vivenciadas em um contexto de vulnerabilidade social, compreendendo o terceiro setor como um campo emergente para o desenvolvimento de uma experiência musical criativa. O objetivo central do trabalho é compreender como as propostas e práticas educativo-musicais dos professores de um determinado contexto se relacionam ao desenvolvimento dos

processos de significação e criatividade musical dos alunos. A discussão apresenta, primeiramente, um recorte bibliográfico sob forma de diálogo entre autores que discutem questões pertinentes à educação musical no terceiro setor. Em seguida, passo a refletir sobre os processos de significação e criatividade musical, considerando a teoria das representações sociais (MOSCOVICI, 2005) e o habitus (BOURDIEU, 1983; 2001), incorporado a partir das perspectivas de Pamela Burnard (2012). Outras fontes auxiliam na compreensão de aspectos relevantes ao tema proposto.

Constituindo-se professor de música de projeto social: narrativas de formação

Karina Firmino Vieira

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento que trata da temática educação musical em contextos socioeducativomusicais e tem como objetivo geral compreender como o professor de música de projetos sociais constrói seu processo formativo com esses contextos socioeducativomusicais. Para esta comunicação, o objetivo se traduz em trazer uma síntese do trabalho, abordando as primeiras análises das narrativas de formação do professor de música Valdécio Fonseca, à qual tratam do processo de biografização como músico, como professor e caminhos trilhados como idealizador de projeto social, fazendo emergir reflexões e contribuições sobre o tema da pesquisa. Também tomo como pertinente trazer o referencial teórico-metodológico que está fundamentado na Pesquisa (Auto)Biográfica, cuja técnica incide na Entrevista Narrativa (Auto)Biográfica que reflete sobre o como se deu o processo formativo do sujeito, possibilitando evidenciar aspectos do ensino de música no projeto social em que atua o colaborador da pesquisa, o professor de música Valdécio Fonseca, que também é o idealizador do seu locus de atuação profissional, o projeto social “Música e Cidadania”, localizado no Paranoá – Região de Administrativa de Brasília-DF. Acredito que essa abordagem da (Auto)biográfica tem possibilitado apreender a singularidade da fala e da experiência do professor de música Valdécio Fonseca que poderá trazer princípios de um professor de música de projeto social em educação musical.

COEDUCAÇÃO MUSICAL EM MEIO ÀS DIFERENÇAS: Uma reflexão sobre a prática musical no Encontro de Flautas Doce

Daniela Weingärtner

O presente artigo tem como objetivo discutir os modos e processos de aprendizagens musicais tecidos por flautistas de diferentes idades e realidades musicais, buscando compreender como o contexto da Igreja Luterana produz e interfere nas aprendizagens e nas práticas musicais desses flautistas e, ainda, como ocorrem os processos de coeducação nos encontros. A partir de uma observação participante e de algumas entrevistas, discuto os sentidos da prática musical e a presença de processos de coeducação entre os pares nos encontros. A reflexão é feita a partir do conceito musicar de Christopher Small (1998; 2002) e da perspectiva de coeducação de Ribas (2009), buscando uma abordagem socioeducacional da Educação Musical.

GT 3.1 – ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA EM CONTEXTOS SOCIOMUSICAIS NÃO FORMAIS E INFORMAL

DIA 20/10

SEÇÃO 6

Sala 02 – Bl de Artes

14h30 – 16h10

ANÁLISE DO PROJETO “UM CANTO EM CADA CANTO”: uma pesquisa em andamento

Dhemy Fernando Vieira Brito

Nesta presente comunicação apresento resultados de uma pesquisa em andamento de Especialização em Educação Musical. A comunicação aborda a trajetória de um projeto em Educação Musical que iniciou da parceria entre uma Associação Cultural e a Prefeitura da cidade de Londrina. Desta forma, relato uma síntese histórica do que foi vivenciado entre os anos de 2002 à 2017 pelo projeto “Um Canto em Cada Canto”. De forma sucinta, apresento os desdobramentos advindos da produção musical dos coros que integram o projeto, bem como o desenvolvimento musical e pessoal dos participantes. Além disso, foi observada a presença da educação musical em um ambiente não-formal, contribuindo no desenvolvimento musical das crianças. As análises apresentam os resultados colhidos de uma ação da Prefeitura de Londrina em parceria com o projeto social.

Voz com corpo e movimento: uma experiência com Circlesongs

Sarah Thamires Alves de Lima, Uliana Dias Campos Ferlim

Este trabalho é um resumo do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado para a obtenção do título de Licenciado em Música pela Universidade de Brasília em dezembro de 2016. Ele teve como objeto de estudo a relação corpo-voz-movimento no aprendizado do canto. A perspectiva do sujeito aprendiz/estudante foi priorizada. O campo de estudo para a verificação desta relação foi a prática de “Canto Coletivo Improvisado (Circlesongs)”. O instrumento de coleta de dados foi a entrevista com grupo focal. Os resultados deste trabalho, baseados nas análises das entrevistas com dois grupos focais, e na revisão de literatura, apontam para a verificação de que a relação corpo-voz-movimento é reconhecida como de relevância para o aprendizado do canto destacando-se, os seguintes aspectos: a relação entre esses elementos é denominada de “orgânica e indivisível”, a valorização da liberdade e autonomia como caminho para descobertas vocais, o auxílio na desinibição e controle no palco, indicação de melhora na compreensão rítmica, a possibilidade da expressão e criação de identidades vocais, a valorização do aprendizado coletivo, o movimento corporal auxiliando o poder de concentração, a emergência de novas concepções sobre o que é música, o questionamento sobre métodos tradicionais.

Dando corpo à voz: vivências corporais no canto coral

Simone Santos Sousa

Este projeto tem por objetivo uma investigação em torno do entendimento do corpo por inteiro como instrumento de trabalho e pesquisa do cantor. Parte da problemática do trabalho de preparação vocal/corporal do cantor, a partir das seguintes questões de pesquisa: a) como vivenciar a integralidade do corpo/movimento/voz? b) que procedimentos poderiam ser utilizados ao lidar com o corpo do cantor no processo ensino-aprendizagem, em busca desta integralidade? Para tal, o delimitaremos o universo a grupos corais amadores. O processo será guiado pela ideia de saber de experiência proposta por Larrosa, e seguirá o caminho da Antiginástica sugerido por Bertherat. Configura-se em uma investigação de abordagem qualitativa desenvolvida através de estudo de caso. A análise partirá de pesquisa de campo em forma de encontros, com o objetivo de elaborar e executar uma sugestão de trabalho vocal/corporal para a preparação do cantor a partir das ideias já relacionadas.

O Ensino de canto popular na escola especializada: revisão bibliográfica na produção das revistas da ABEM e ANPPOM (2010 - 2015)

Thaise Cristina Marcelino Matias

Esta pesquisa teve como objetivo identificar diretrizes que pudessem orientar uma proposta de ensino de canto popular tendo como objetivo geral, fazer o mapeamento de publicações acerca de canto popular para análise da produção. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e a coleta de dados foi realizada em duas revistas da área de música a ABEM e a ANPPOM. Foram selecionados dentre 243 artigos, 139 que envolveram ao menos um dos itens dos critérios de busca. A análise da produção possibilitou constatar que não foi encontrado nenhum artigo que trate especificamente do tema: ensino de canto popular na escola especializada. Porém, foram selecionados dentre os 139 trabalhos encontrados, 11 que contribuem com possibilidades de nortear atividades, processos e situações que auxiliem o docente a promover um ensino de qualidade no ramo do canto popular.

GT 3.3 – EDUCAÇÃO MUSICAL E INCLUSÃO SOCIAL

DIA 20/10

SEÇÃO 3 Sala 15– Bl Mário Ypiranga 14h30 – 16h35

Música para todos: o protagonismo musical da família de pessoas com autismo

Liana Monteiro Araújo

Esse artigo é resultado de um relato de experiência, que convida o leitor e pesquisadores da área de educação musical a promover o protagonismo musical de famílias de pessoas com autismo. Apontamos alguns projetos em música com essa mesma abordagem e relatamos as práticas pedagógico-musicais vivenciadas. Como resultados evidenciaram-se desde os ganhos de conhecimento prático musical, como o uso correto de materiais relacionados à música; socialização, onde são criadas oportunidades para os pais se conectarem com outras famílias, e fortalecer a interação com seus filhos; e ganhos emocionais, quando constatamos a redução do stress, aceitação de sua condição e valorização da autoestima.

Musicalização Infantil e Inclusão social de crianças que apresentam o Transtorno do Espectro Autista

Regiana Blank Wille, Luana Medina, Andreia Lang, Leidiane Souza

O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências em aulas que se desenvolveram no primeiro semestre do ano de dois mil e dezessete, descrevendo as atividades desenvolvidas num projeto de Musicalização Infantil que tem em seu grupo alunos típicos e com TEA - Transtorno do Espectro Autista. O projeto trabalha com crianças na faixa de 3 meses a 4 anos, onde a ênfase é a musicalização Infantil e a inclusão. O projeto se organiza com uma coordenadora e quatorze monitores e são ministradas atividades em grupo que estimulam a musicalidade de bebês e crianças através do canto (acompanhado de diversos instrumentos harmônicos e melódicos), movimentos estimulados por dinâmicas aplicadas durante a execução das canções, hora do conto, como também a exploração de instrumentos percussivos expostos à criança. Destaca-se a educação inclusiva enquanto um princípio educacional, cujo conceito fundamental defende a heterogeneidade na classe escolar ou neste caso em aulas de musicalização infantil, como situação provocadora de interações entre crianças com situações pessoais as mais diversas.

A contribuição da ciranda praieira na prática de estágio com alunos da APAE

Cleyton Medeiros, Maria Luiza Féres Do Amaral, Andreza Specart

O trabalho de estágio supervisionado do 7º período de licenciatura em música tem como tema “A contribuição da ciranda praieira na prática de estágio com alunos da APAE”, resultado de uma investigação de campo, onde o objetivo foi desenvolver um planejamento que incluísse o fazer musical com os objetivos da instituição. Este estudo foi estruturado com uma visita técnica, uma aula diagnóstica para conhecer as habilidades dos alunos com deficiência, realizando um planejamento adequado de nove intervenções e uma apresentação na instituição. Desta maneira, o desenvolver das habilidades musicais, através das atividades de práticas de ritmo, canto e dança da ciranda promoveu aos alunos da APAE a socialização e autonomia, ainda ultrapassando o objetivo planejado houve uma valorização e crescimento da sensibilidade e da liberdade de expressão. O trabalho também contou com o apoio de revisão bibliográfica áudio visual referenciando e demonstrando artistas reconhecidos no gênero obtendo caráter qualitativo, pois a avaliação para os professores estava com foco no processo e não no resultado final. Assim a experiência da prática da ciranda proporcionou um aprendizado não só musical e de aspectos cognitivos, mas uma evolução nas questões emocionais, nas projeções sociais e de auto imagem.

Construção de materiais didáticos para um repositório voltado à Educação Musical Inclusiva

Guilherme Moreira de Melo, Carla Eugênia Lopardo, Amanda Meincke Melo

Este texto tem como objetivo apresentar os desdobramentos de um projeto de pesquisa interdisciplinar entre Educação Musical e Computação sustentado no tripé ensino-pesquisa-extensão, desenvolvido numa instituição de ensino superior através de ações integradas e articuladas com discentes e docentes de dois campi da Universidade Federal do Pampa e alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental “Professor Peri Coronel”, do município de Bagé/RS. Na oportunidade, são divulgados resultados da produção de materiais para um repositório de materiais didáticos para Educação Musical inclusiva. Dentre os principais resultados alcançados, a criação de parcerias entre universidade e escola, na construção dos materiais didáticos para o repositório, é um dos avanços mais significativos. A intervenção na escola possibilita a participação de alunos da Educação Básica na elaboração de desenhos que contribuem na organização de materiais didáticos na ferramenta. O trabalho colaborativo entre as diferentes esferas desse tripé tem oportunizado a integração entre universidade e comunidade cada vez mais estimulante e propositiva, oferecendo soluções tecnológicas inclusivas para a comunidade como um todo, transcendendo o espaço universitário.

Música no Abrigo Ternura: A criação de um projeto de educação musical

Hayrles da Conceição Freitas de Moraes Alcântara, Filipe Ximenes Parente, Liu Man Ying, Arley França

Este trabalho é um relato de experiência quanto ao processo de criação do projeto de educação musical “Música no Abrigo Ternura”, destinado a proporcionar aulas de musicalização e flauta doce a partir de março de 2017 as crianças acolhidas pela instituição Casa Família Maria Mãe da Ternura localizado em Maracanaú - CE. Com a metodologia qualitativa e uma coleta de dados com base em revisão bibliográfica, análise documental e aferição dos primeiros planos de aula, esse trabalho tem por objetivo compreender como se deu o processo de criação do projeto “Música no Abrigo Ternura” e refletir sobre a importância da multiplicação de ações de educação musical mesmo em ambientes que pareçam isoladas por atenderem a uma minoria. Como suporte teórico tem-se: Fonterrada (2008) sobre importantes aspectos da educação musical; Penna (2008) sobre linguagem musical e musicalização; Freire (2013) sobre processos formativos com “Pedagogia da autonomia”. Como principais resultados tem-se o estável andamento do projeto, o apoio acadêmico alcançado e aquisições de recursos pedagógicos musical. Palavras chave: educação musical, musicalização, formação humana.

GT 4.1 – EXPERIÊNCIAS E AÇÕES EDUCATIVO-MUSICAIS EM CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

DIA 20/10

SEÇÃO 3

Sala 67– Bl de Artes

14h30 – 16h10

TecnoArte: uso das tecnologias digitais num curso de formação continuada com professores de Artes

Renata Rosa Guerra, Francine Kemmer Cernev

Este artigo tem como objetivo relatar uma experiência ocorrida num curso de formação continuada para professores de Arte utilizando tecnologias digitais. Este trabalho faz parte de uma pesquisa desenvolvida pelo Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) com professores da rede pública estadual do Paraná em parceria com a Universidade Estadual de Maringá. O curso de capacitação ocorreu na cidade de Quinta do Sol, no período de março a maio de 2017. Para elaboração, implementação e realização do curso foi necessário a confecção de um material pedagógico próprio envolvendo conhecimentos tecnológicos e de Artes (artes visuais e música). Os resultados deste estudo revelam a importância da formação dos professores de Arte utilizando as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no contexto escolar assim como a potencialização de práticas pedagógicas no processo ensino/aprendizagem de forma dinâmica, problematizada e colaborativa.

Universidade e Escola: uma aproximação por meio da música

Cibele Ambrozzi Correa, Guilherme Moreira de Melo, Lúcia Helena Pereira Teixeira

Esta comunicação relata a criação e as ações do projeto de extensão Universidade e Escola: uma aproximação por meio da música, vinculado ao Curso de Música – Licenciatura, da Universidade Federal do Pampa, e procura refletir sobre algumas contribuições do projeto para os discentes e para as professoras participantes. Realizado junto à equipe escolar da EMEF Professor Peri Coronel, na cidade de Bagé/RS, o projeto tem como objetivo geral incentivar a escola na implementação do ensino musical. Por objetivos específicos visa à: a) capacitar os professores da referida escola a proporem atividades musicais a partir de seus campos disciplinares específicos ou por meio de projetos interdisciplinares; b) formar musicalmente alunos e professores através da preparação dos mesmos para séries de concertos didáticos; c) propiciar aos discentes do Curso de Música um espaço/tempo privilegiado para a prática pedagógica. Como contribuições para as professoras envolvidas, podemos ressaltar nossa percepção com relação às mudanças de paradigmas que vão ocorrendo no decorrer do desenvolvimento do projeto, e que estão diretamente ligadas à construção da autoconfiança. Dessa forma, participantes passam a trabalhar de forma interdisciplinar, atentando aos cuidados com a saúde vocal para a preservação da voz, à lida com a construção de materiais pedagógico-musicais e ao planejamento de aulas que envolvam conhecimentos de música. Para nós, discentes participantes, para além do conhecimento pedagógico-musical que temos a oportunidade de desenvolver, destacamos a aprendizagem sobre a realidade daquela comunidade na qual a escola se faz presente e ativa no cotidiano de funcionários, pais e alunos.

A Educação Musical no Espaço de Atendimento Multidisciplinar Autista Amigo Ruy

Lucyanne de Melo Afonso, Daniele Colares, Rosângela Silva, Evelyn Ferreira, João Paulo Dias

O relato apresenta a prática de estágio supervisionado em música no Espaço de Atendimento Multidisciplinar Autista Amigo Ruy realizada no semestre 2016/2. As atividades foram desenvolvidas a partir da cartilha musical que aborda sobre a construção de instrumentos de sucata, as lendas amazônicas e as adaptações de atividades musicais conforme as características dos personagens das lendas. A prática de ensino musical para autistas colabora para o desenvolvimento de suas habilidades motoras, cognitivas, sociais e afetivas, integrando-o de forma sensorial, comunicativa e social.

GT 4.1 – EXPERIÊNCIAS E AÇÕES EDUCATIVO-MUSICAIS EM CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

DIA 20/10

SEÇÃO 4

Audtório Rio Jatapú (FACED)

14h30 – 16h35

A Formação de Professores no PIBID Música TOCA: as experiências e as interações nas escolas

Maria Cristina Cascelli, Verônica Gurgel Bezerra, Flávia Motoyama Narita, João Víctor Costa Barros Alves, Paulo Gabriel Rodrigues Coutinho, André Felipe Gouvea Roman, Eduardo Lucchesi Scano, Lucas Souza Pinheiro, Joabson Antonio de Sousa Silva, Luciano Pereira dos Santos, Gabriel Alexandre Santos

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem viabilizado o contato direto dos licenciandos de música com a realidade da Educação Básica e do trabalho docente. Na Universidade de Brasília, o PIBID entrou na rotina acadêmica do curso de Licenciatura em Música em 2011, quando a CAPES lançou o Edital PIBID nº 001/2011/Capes. Em 2013, o subprojeto PIBID Música, denominado TOCA, foi renovado e ampliado. A proposta do programa integra princípios orientadores do curso de formação de professores: 1) a integração prático-teórica; 2) o ensinar em situação pedagógica (THERRIEN; CARVALHO, 2009; TARDIF, 2002) e 3) a reflexão e pesquisa sobre a prática docente (SCHÖN, 2000). O contato direto com a escola, seus mestres e aprendizes é imprescindível para compreender o que é ensinar e desenvolver estratégias coletivas de ensino e aprendizagem da música. Neste simpósio, nosso objetivo é apresentar e discutir essa experiência em três escolas de Educação Básica - Escola Parque 210/211 Sul; Escola Parque 210/211 Norte e Centro de Ensino Fundamental CASEB - a partir dos relatos das professoras supervisoras e bolsistas de iniciação à docência. Nas escolas, tem sido realizado um trabalho colaborativo de formação e ação entre a universidade (coordenadoras), as professoras na escola (professoras supervisoras) e os licenciandos (bolsistas de iniciação à docência). A proposta do PIBID Música objetiva: a) conhecer a realidade escolar (pesquisa quali-quantitativa, oficinas aulas, concertos didáticos); b) consolidar princípios e estratégias de ensino e aprendizagem musical para inserção da música na Educação Básica; c) desenvolver material didático e d) estimular formação continuada dos professores em serviço. A metodologia de trabalho envolve o desenvolvimento de uma proposta pedagógica integrada com a escola e a professora supervisora. Para tanto, são realizados encontros coletivos semanais quando são discutidos o planejamento, a reflexão sobre a prática e a formação colaborativa. As reflexões são estimuladas pelas situações-problemas vivenciadas nas escolas. Apesar de estarem situadas na mesma região socioeconômica, as três escolas apresentam projeto político-pedagógico específico e perfil de aluno diversificado, por isso cada situação é singular e social. Duas escolas oferecem aulas de música para o ensino fundamental 1 e a outra para o o ensino fundamental 2. Em cada escola atuam 5 pibidianos que estão entre o segundo e sétimo semestre da Licenciatura. Os relatos deste Simpósio foram escritos de forma colaborativa por eles, pelas professoras supervisoras e coordenadoras. O simpósio apresenta as características das escolas, seu público alvo, a proposta pedagógico-musical do PIBID, as impressões e reflexões sobre a experiência e a interação universidade-escola. Dentre as reflexões apresentadas é importante destacar a transformação dos valores, das crenças e das concepções dos estudantes, principalmente, no que se refere à interação professor-aluno e à relação de ambos com o fazer musical e a aprendizagem musical. Os licenciandos do PIBID destacam três dimensões importantes do trabalho docente: a interação, a gestão de sala de aula e a integração entre a sala de aula e outros contextos da escola e do cotidiano do aluno.

GT 4.2 – FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

DIA 20/10

SEÇÃO 3

Auditório Rio Amazonas (FES) 14h30 – 16h35

Educação musical infantil, um relato acerca de desafios auto impostos.

Rodrigo Vieira De Oliveira

Este relato tem como objetivo retratar a experiência primária que tive com a educação musical infantil, no qual tento mostrar um pouco das expectativas, desafios, bases e problemas durante minha atuação. Proponho algumas formas de pensar acerca da educação musical, da música no ensino infantil, dos métodos ativos e acerca do plano de aula. Este relato busca dar uma visão própria e direção acerca do mundo musical da criança, para aqueles que assim como eu sofriam com o distanciamento desse contexto.

Reflexões sobre a escuta musical e práticas culturais de pais de crianças da Educação Infantil

Melita Bona, Rozenei Maria Wilvert Cabral

O trabalho aqui apresentado vem a ser um recorte de dados levantados em uma pesquisa realizada em 2015, no qual se discutem as práticas culturais e o gosto musical de pais de crianças de dois espaços de Educação Infantil de um município de Santa Catarina. O estudo tem como ponto de partida, as análises realizadas em trabalhos anteriores, com o objetivo de compreender o contexto cultural e social no qual se originam as disposições do gosto cultural, na perspectiva de um refinamento das análises iniciais. A pesquisa se caracteriza por uma abordagem qualitativa, em que os dados centrais são as práticas culturais e as escutas musicais dos participantes estabelecendo-se uma comparação entre dois grupos específicos. É possível dizer que, não foram encontrados contrastes relevantes entre as respostas dos investigados, dos dois espaços de educação infantil, mesmo porque, pertencem a um mesmo município, a uma mesma estrutura cultural e social.

“Tu é testada o tempo todo”: violências de gênero na perspectiva de educadoras musicais em formação

Rafael Prim Meurer, Sergio da Silva Pereira

Este texto apresenta de um recorte de um estudo exploratório que teve como objetivo compreender como as licenciandas em música da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) estão abordando as questões de gênero. Este processo se constituiu de coletas de dados através da aplicação de questionários, entrevistas e solicitação de informações à secretaria acadêmica do Centro de Artes da UDESC. Com os dados coletados foi produzido um documentário no qual as falas das estudantes se encontram numa narrativa sobre suas vidas num curso predominantemente masculino. Deste estudo sobre as perspectivas das estudantes, foram evidenciadas em suas falas alguns conceitos advindos das teorizações do sociólogo francês Pierre Bourdieu (2012), tais como: violência simbólica, divisão social do trabalho e gênero enquanto uma construção social naturalizada, enquanto habitus sexuado.

Do que é possível “dar conta”? Um estudo sobre as práticas pedagógico-musicais dos professores de música do município do Rio de Janeiro

André Oliveira, Silvia Sobreira

A presente comunicação tem como objetivo apresentar dados de dissertação de mestrado em andamento, na qual pretende-se pesquisar a prática docente dos professores que atuam na rede municipal de ensino da cidade Rio de Janeiro (SME). Seu foco é procurar desvelar quais as estratégias

utilizadas por esses professores para “dar conta” de sua prática diária de sala de aula. A pesquisa é de caráter qualitativo, tendo como instrumento de coleta de dados entrevistas semiestruturadas. Os sujeitos entrevistados (sete) foram selecionados por atuarem no ensino da Educação Básica por mais de seis anos. P. Perrenoud e M. Tardif são os teóricos que norteiam a pesquisa. Pelas análises preliminares, pode-se perceber o foco em estratégias ligadas às atividades práticas, bom relacionamento com professores e alunos e aceitação dos seus gostos musicais.

GT 4.2 – FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

DIA 20/10

SEÇÃO 4

Sala 17 – Bl. Mario Ypiranga

14h30 – 16h35

Ensino coletivo de violão: Uma atividade de aprendizagem perceptiva

Johnatan Martins Sousa, Joelson Montes Sales, Walter Silva Pedrosa Almeida, Carla Pereira Santos

Este trabalho é um relato de experiência elaborado a partir da atuação docente com o ensino coletivo de violão em um projeto de extensão em música da Universidade Federal da Paraíba, juntamente com a Orquestra de violões da Paraíba. Apresentamos resultados de um projeto elaborado durante a disciplina de didática, no qual tínhamos um grupo formado por dois alunos de música e um de física. Desta forma, fizemos uma articulação entre música e física para buscar uma melhor compreensão sobre o aprendizado colaborativo. O projeto foi realizado durante um mês nas oficinas de ensino coletivo de violão. O objetivo foi entender, através da percepção, como os alunos que não tiveram nenhum contato anteriormente com o violão aprenderiam o arranjo de uma música tendo como referência seus colegas e professores. A partir da realização do trabalho, foi possível perceber a importância dos aspectos físicos da música para a percepção do aluno, contribuindo para o seu senso crítico, para a dinâmica do grupo e para sua sonoridade. Também foi possível perceber a importância da interação entre alunos e professor, dentro e fora da sala de aula.

PERFORMANCES CULTURAIS E O ENSINO DE MÚSICA: Novas abordagens para a pesquisa em Educação Musical

Aline Folly Faria

A presente pesquisa é parte de nossa pesquisa de doutorado e se delinea na busca de novos diálogos no âmbito da Educação Musical, onde é proposto o entrelaçamento entre as áreas das Performances Culturais e do Ensino de Música. Com o objetivo de investigar as possíveis relações e contribuições entre as áreas das Performances Culturais e o Ensino de Música, encontrando as práticas performáticas que são próprias no contexto da educação musical. Busca-se a contribuição para fundamentação teórico-prática nas aulas e planejamentos do ensino musical, procurando novas perspectivas por meio das Performances Culturais. De forma a possibilitar o fortalecimento das práticas e da formação continuada de professores de música da rede estadual de ensino em Goiás, para que se promova um outro olhar sobre si mesmos, o de sujeitos Criadores de Cultura (FREIRE, 2005).

A educação básica na expectativa de atuação profissional de licenciandos em música: um estudo em andamento na EMUFRN

Mário André Wanderley Oliveira

A presente comunicação apresenta resultados iniciais de uma pesquisa que tem como objetivo investigar o perfil motivacional de licenciandos em música da Escola de Música da Universidade

Federal do Rio Grande do Norte. Mais especificamente, o estudo busca investigar a Autopercepção de Habilidade, a Expectativa de Sucesso e os Valores atribuídos por esses estudantes ao seu curso graduação, bem como investigar a correlação de tais aspectos com as expectativas discentes de atuação profissional. Tais variáveis constituem-se como construtos teóricos do Modelo de Expectativa e Valor, de Eccles, O'Neill e Wigfield (2005). Como escolha metodológica, esta pesquisa apresenta duas fases que buscarão evidenciar perfis dos licenciandos em música da UFRN. A primeira fase, de caráter quantitativo, é um survey cujo instrumento de coleta de dados é a Academic Scale (ECCLES; O'NEILL; WIGFIELD, 2005). A segunda fase, de caráter qualitativo, será constituída por entrevistas semiestruturadas com oito participantes do estudo. Na análise dos dados da primeira fase, têm sido utilizados procedimentos de estatística descritiva e inferencial. Essa análise é realizada com apoio do software SPSS 20 com Plugin AMOS 19. Na etapa qualitativa, as entrevistas serão analisadas com base nos construtos teóricos adotados e com o auxílio do software de análise qualitativa NVivo. É esperado que os resultados desta pesquisa contribuam com discussões e reflexões acerca de variáveis que correlacionam com a formação e a atuação do licenciado em música. É esperado que este trabalho contribua com discussões da área sobre o tema e, de modo específico, com a Escola de Música da UFRN, ao dar visibilidade a inclinações e possíveis tendências do seu corpo discente.

Análise do percurso formativo de um professor de música

Robson Ribeiro

Discutimos neste texto as múltiplas influências que incidem sobre a formação do professor de música. Para tanto, descrevemos o percurso formativo de um professor de música do ensino médio integrado. Esta discussão faz parte de um estudo mais amplo, uma pesquisa de mestrado em andamento, cujo objetivo é investigar as concepções e práticas curriculares de três professores de música que atuam no ensino médio integrado de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IF), mas somente um destes professores aparece aqui. Os dados apresentados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas presenciais e por e-mail. A análise dos dados revelou uma ampla diversidade de influências na trajetória da formação do professor em destaque, evidenciando um afastamento de suas concepções e práticas curriculares em relação às disposições do habitus conservatorial. De maneira geral, esse afastamento pode ser creditado à reflexão do professor sobre sua própria prática.

RESUMOS

SESSÃO DE PÔSTERES

17/10/2017



Faculdade de Ciências Agrárias (Setor Sul da UFAM)

O Movimento Corporal na Aula de Música: Um Relato de Experiência

Gabriela Cintra dos Santos, Andria Paula Costa Rodrigues

Este artigo é o resultado de uma atuação de estágio referente à disciplina de Estágio em Educação Musical I do curso de Licenciatura em Música da UFPel1. O estágio foi desenvolvido em uma turma de primeiro ano do ensino fundamental de uma escola municipal. O artigo tem como objetivo relatar as experiências ocorridas no estágio com uma ênfase na importância do movimento corporal para as aulas de música. O referencial teórico foi baseado em Émile Jaques Dalcroze, pedagogo musical conhecido por trabalhar com o movimento corporal como ferramenta principal de aprendizagem. As aulas de música foram se realizando a partir do interesse que as crianças demonstravam nas atividades que continham o movimento corporal. A princípio não era o objetivo trabalhar com música e movimento, mas ao longo das aulas tornou-se evidente a importância que o movimento tinha no desenvolvimento e no feedback das crianças quanto às atividades musicais propostas. Dessa forma, o presente trabalho busca relatar algumas atividades e fundamentá-las a partir da metodologia ativa de Dalcroze, sempre relacionando-a com as aulas de música realizadas e com o campo de educação musical no geral.

O ensino de música na educação básica: desafios e experiências no PIBID/Música

Michel Soares, Maria Déa Limeira, Jéssica Cardoso, Iago Peregrino, Lydianne Nascimento

O presente trabalho trata-se de uma reflexão sobre as experiências de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal da Paraíba em uma escola da rede municipal da cidade de João Pessoa. O trabalho foi realizado a partir da construção educacional e social em conjunto com bolsistas e a professora supervisora, com o objetivo de discutir as atuais perspectivas que têm estruturado o processo de formação de professores de música na elaboração de seu saber-fazer docente em situações diversas de sua carreira profissional.

Estágio supervisionado: Um relato de experiência na UFPA

Ediel Rocha de Sousa, Lana Luisa da Silva Aragão

O presente relato descreve as experiências por meio da atuação na disciplina Estágio Supervisionado III, do curso de Licenciatura em Música, na Universidade Federal do Pará, UFPA. O estágio foi realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA (Campus Belém), no período de 11 de maio a 13 de junho do ano de 2017. Ao todo foram dez licenciados oferecendo oficinas em dupla e individualmente, contemplando alunos do ensino médio integrado ao técnico e superior. A oficina realizada e relatada pelos autores deste trabalho foi fundamentada no modelo de ensino CLASP, de Swanwick (2003). Esta experiência serviu para que os discentes pudessem relacionar os conteúdos teóricos com a prática, refletissem sobre as dificuldades de atuação como professor de música, contribuindo para sua formação profissional.

A aprendizagem musical mediada por tecnologias digitais sob a ótica do pensamento complexo: um projeto pesquisa com guitarristas do curso de extensão da UFRN

Luciano Luan Gomes Paiva, Jean Joubert Freitas Mendes

Na contemporaneidade, as pessoas estão usando tecnologias nas diversas atividades do cotidiano, na comunicação, na compra e venda de algo e também para estudar variados assuntos nas diferentes áreas de conhecimento. Estas atividades de aprendizado estão acontecendo por múltiplas fontes e de formas diferentes, como num quebra-cabeça, que ao juntar peças, vão aparecendo imagens com informações, podendo também auxiliar na construção do conhecimento. Este texto consiste na apresentação de um projeto de pesquisa de mestrado (em fase inicial), o qual traz uma revisão bibliográfica voltada à Educação Musical, abordando uma breve discussão sobre o pensamento complexo, tecnologias digitais e aprendizagem musical de guitarristas. A pesquisa pretende investigar, sob a ótica da complexidade, a aprendizagem musical mediada por tecnologias digitais. Será utilizada uma abordagem qualitativa, fazendo uso de questionário e entrevista com guitarristas de um projeto de extensão da UFRN. Pode compreender que as pessoas estão usando recursos tecnológicos para realizar diversas tarefas, inclusive para aprender música, ocorrendo assim, transformações importantes no seu dia a dia. Portanto, utilizar de forma consciente as tecnologias digitais para aprender música, sob a ótica do pensamento complexo é bastante importante, pois pode permitir uma compreensão mais significativa no processo de aprendizagem.

MOOCs: Mapeamento e Análise de Cursos de Música em Plataformas de Ensino a Distância

Tomás Teixeira de Souza, Paulo Roberto Affonso Marins

Os Massive Open Online Courses (MOOCs) são cursos online, abertos e destinados a um número massivo de participantes. Diversos MOOCs que visam ensinar música vêm sendo ofertados nas mais variadas plataformas de ensino a distância, como Coursera, Kadenze, edX, OpenUpEd. Outrossim, de acordo com Siemens (2012), os MOOCs se dividem quanto à sua arquitetura pedagógica em xMOOCs e cMOOCs. O objetivo do presente estudo foi mapear, identificar e categorizar os cursos de música ofertados nas plataformas tipo MOOC. Para alcançar o objetivo foi realizada uma pesquisa virtual, bem como se adotou o aporte teórico de Siemens (2012) e Downes (2014) a fim de se classificar as arquiteturas pedagógicas. O resultado aponta a existência de 81 cursos de música disponíveis nas 4 plataformas de MOOCs investigadas. A grande maioria desses cursos pode ser classificada como xMOOCs pois tendem a replicar um modelo tradicional de ensino com conteúdo pré-definido, cronograma e prazos estabelecidos e pouca interação entre os alunos e entre alunos e professor. Já os cMOOCs – que foram a minoria encontrada neste estudo - possuem um design instrucional que privilegia a interação podem usufruir de novas abordagens e propostas que fomentem a aprendizagem musical. Espera-se que os dados relatados neste artigo possam proporcionar uma reflexão sobre novos paradigmas metodológicos para a aprendizagem musical online.

Diversidade Musical: Experiência com o Ensino Médio

Rodrigo Oliveira De Souza

O relato a seguir refere-se à minha experiência enquanto bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) e estagiário de uma escola estadual da Região Norte do Brasil com três turmas de primeira série do ensino médio (faixa etária de 14 a 17 anos). Nele, discuto minhas dificuldades e expectativas na escolha de conteúdos que pudessem despertar o interesse nos alunos para as aulas de música.

Fanfarra – um toque além da música

Robison Bologna Oliveira, Helena E. M. N. Loureiro

Fanfarra – um toque além da música” constitui-se no projeto resultante da disciplina Atividades

de Prática de Ensino I no ano letivo de 2016, integrada ao Projeto Música Criança[1], do curso de licenciatura em Música da Universidade Estadual de Londrina (UEL). O desafio foi elaborar um projeto que unisse o aproveitamento de instrumentos de fanfarra recebidos em doação e uma proposta de apreciação musical aplicável especialmente à Educação Infantil, adaptável também e aos anos iniciais do Ensino Fundamental. A proposta deveria ser formulada de tal forma que pudesse ser apresentada a coordenações de escolas nesses dois níveis de ensino, sendo compreendido e, possivelmente, aceito por elas. Passamos a apresentar o resultado dessa produção.

A Música Indígena No Cotidiano De Comunidades Macuxi Do Estado De Roraima

Eli de Matos Araujo

Este projeto de pesquisa tem por objetivo realizar um estudo etnomusicológico em comunidades indígenas Macuxi do estado de Roraima, com o foco nas questões voltadas para todas as práticas musicais, a transmissão e a aprendizagem da música característica, produzida pelo grupo e suas subcategorias; e a contribuição da música no cotidiano da etnia abordada neste trabalho. Como objeto de estudo, tem-se a música das comunidades indígenas Macuxi, do estado de Roraima e como problema a ser esclarecido no decorrer desta jornada, o foco será a busca por respostas para a seguinte questão: Como e em quais momentos a música nas comunidades indígenas Macuxi é utilizada pelo grupo, em diferentes contextos do cotidiano? Com vistas às questões identitárias da música na sociedade, esta abordagem etnomusical também busca sensibilizar o olhar e a escuta do pesquisador e da sociedade que terá acesso a esta produção, para que seja possível a percepção de diferenças culturais e de interdependência entre os diversos grupos de uma mesma etnia: de índios Macuxi. Devido ao tema deste trabalho, haverá uma conciliação entre diferentes formas de pesquisa, que serão utilizadas para possibilitar o olhar mais detalhado sobre uma sociedade que faz parte das muitas existentes no Brasil, e que hoje é tão pouco conhecida quando se pensa além das fronteiras da região amazônica, ficando muito restrita, especificamente, ao estado de Roraima. As formas de pesquisas principais que serão adotadas, de forma complementar, serão: pesquisa etnográfica, pesquisa participante, análise de conteúdo, pesquisa documental e bibliográfica

De Repente em Ação - As vozes do improviso caririense na formação de Corais

Rodolfo Rodrigues

Neste trabalho, além de descrever o projeto que dá título a esse artigo, objetiva-se apresentar a proposta de trabalho - que encontra-se em andamento - a respeito das análises coletadas no projeto. Apresenta a relação da cantoria e dos grupos de canto coral presentes na região do Cariri cearense, bem como a inter-relação entre essas duas esferas artísticas. Neste trabalho consta também a elaboração de um arranjo, desenvolvido a partir das propostas apresentadas. Para a elaboração da mesma foi tomado como base as gravações realizadas nas entrevistas com alguns cantadores da região e a análise de uma literatura acerca do tema da cantoria repentista e de grupos de corais.

COMITÊ CIENTÍFICO

Diretores de GT

- Marcus Vinícius Medeiros Pereira (UFJF) – Presidência
GT1.1 Sérgio Figueiredo (UDESC)
GT1.2 Cristiane Maria Galdino de Almeida (UFPE)
GT1.3 Dra. Inês Rocha (Colégio Pedro II)
GT2.1 Dra. Cláudia Bellochio (UFSM) e Dra. Luciane Wilke Garbosa (UFSM)
GT2.2 Dra. Regina Antunes Teixeira dos Santos (UFRGS)
GT2.3 Delmary Abreu (UnB)
GT3.1 Dra. Vania Malagutti Fialho (UEM)
GT3.2 Dr. Manoel Camara Rasslan (UFMS)
GT3.3 Juciane Beltrame (UFPB)
GT4.1 Dra. Regina Finck (UDESC)
GT4.2 Francine Kemmer Cernev (UFRGS)
GT4.3 Rosângela Duarte (UFRR)

Pareceristas

- | | |
|-------------------------------------|-------------------------------------|
| Ademir Adeodato | Daniel Marcondes Gohn |
| Adriana Bozzetto | Daniela Tsigerber |
| Adriana do Nascimento Araújo Mendes | Delmary Vasconcelos Abreu |
| Alexandre Vieira | Dimitri Cervo |
| Alfeu Rodrigues Araujo | Dulcimarta Lemos Lino |
| Ana Francisca Schneider Grings | Ednardo Monti |
| Ana Lucia Iara Gaborim Moreira | Edson Antônio de Freitas Figueiredo |
| Ana Lúcia Louro | Eduardo Guedes Pacheco |
| Ana Specht | Eduardo Luedy |
| Angela Luhning | Elisa Cunha |
| Aruna Noal Correa | Eric de Oliveira Barreto |
| Áurea Demaria Silva | Ernesto Hartman |
| Betânia Parizzi Fonseca | Evandro Rodrigues Higa |
| Brasilena Trindade | Fátima Carneiro dos Santos |
| Carla Lopardo | Fernanda de Assis Oliveira Torres |
| Carla Santos | Fernando Stanzione Galizia |
| Cássia Virgínia Coelho de Souza | Flávia Maria Chiara Candusso |
| Cecília Cavalieri França | Flávia Motoyama Narita |
| Celso Ramalho | Francine Kemmer Cernev |
| Celson Henrique Gomes | Gerardo Viana |
| Cíntia Thais Morato | Giann Mendes Ribeiro |
| Cláudia Deltrégia | Guilherme Sampaio Garbos |
| Cristiane Maria Galdino de Almeida | Guilherme Sauerbronn |
| Cristina Cereser | Harue Tanaka Sorrentino |
| Cristina Rolim Wolffenbüttel | Helena de Souza Nunes |
| Cristina Tourinho | Helena Lopes da Silva |
| Daniel Angelo Barbosa Vieira | Helena Loureiro |

Ilza Zenker Joly	Mônica Uriarte
Isabel Maria Isabel Montandon	Monique Andries Nogueira
Isabel Nogueira	Nair Aparecida Rodrigues Pires
Italan Carneiro	Neide Esperidião
Iveta Maria Borges Ávila Fernandes	Nilceia Protásio
João Berchmans	Pablo da Silva Gusmão
João Emanuel Ancelmo Benvenuto	Patrícia Furst Santiago
João Fortunato Soares de Quadros Júnior	Patrícia Kebach
João Lanzillotti	Patrícia Martins Lima Pederiva
Jocelei Bohrer	Paulo Marins
Jonathan Guimarães e Miranda	Pedro Rogério
José Ruy Henderson Filho	Regina Antunes Teixeira dos Santos
José Soares	Regina Finck
Juciane Araldi Beltrame	Regina Márcia Santos
Jussara Rodrigues Fernandino	Rejane Harder
Katharina Döring	Ricardo Dourado Freire
Laila Azize Souto Ahmad	Ricardo Goldemberg
Leda Maffioletti	Rosane Cardoso de Araújo
Leila Dias – ufba	Rosângela Duarte
Lilia Neves Gonçalves	Rosemara Staub de Barros
Luceni Caetano	Samuel Quinto
Lucia Carpena	Sérgio Álvares
Lucia Teixeira	Sérgio Figueiredo
Luciana Hamond	Silvia Sobreira
Luciana Pires de Sa Requião	Solange Maranhão Gomes
Luciana Prass	Sônia Albano
Luciane Wilke Garbosa	Sônia Ribeiro
Luís Fernando Lazzarin	Stefanie Freitas
Mara Meneses Kroger	Susana Cecília Igayara-Souza
Marcio Penna Corte Real	Susana Kruger
Marcos Câmara de Castro	Susana Verena Macário Rosa
Marcos Correa	Teresinha Prada
Marcos Vinicius Araujo	Tereza M Castro
Marcus Medeiros	Thelma Alvares
Maria Bernardete Castelan Póvoas	Tiago de Quadros Maia Carvalho
Maria Betânia Parizzi Fonseca	Ticiano Biancolino
Maria Cecília Torres	Valéria Carvalho
Maria Cristina Carvalho C. Azevedo	Vania Malagutti Fialho
Maria Cristina Cascelli	Vanilda Lídia Ferreira de Macedo
Maria Flavia Silveira Barbosa	Vanildo Mousinho Marinho
Maria Guiomar DE Carvalho Ribas	Vera Vianna
Maria Isabel Montandon	Yuri Coutinho Ismael da Costa
Maria José Subtil	Zuraida Abud
Mário André Wanderlei	
Marisa Trench De Oliveira Fonterrada	
Maura Penna	

REALIZAÇÃO



abem
Associação Brasileira
de Educação Musical



UFAM

APOIO

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS



CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico